



Projeto Político Pedagógico

CEF 02 de Planaltina

“Escola Paroquial”

2022



Projeto Político Pedagógico

*SONHOS E PROJETOS DE
VIDA: SEJA PROTAGONISTA DA
SUA HISTÓRIA
EM TEMPOS DE PANDEMIA*

Planaltina, 2022



SUMÁRIO

	<i>página</i>
APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	10
DIAGNOSTICO DA REALIDADE ESCOLAR - Uma visão Panorâmica	18
IDEB – CEF 02 DE PLANALTINA	21
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO	22
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	25
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	26
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	29
EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	30
OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	33
CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	35
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	40
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	48
CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	52
PROCESSO DE AVALIAÇÃO E DO TRABALHO PEDAGÓGICO	56
A FAMÍLIA: COMPROMISSO DE TODOS COM A AVALIAÇÃO	58
RECUPERAÇÃO CONTÍNUA	58
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONSELHO DE CLASSE	60
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVAS MATRIZES	62
MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	65
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO	67
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	70
PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA 2022	73
CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ	78
PROJETO INTERVENTIVO	82
PROJETO INTERDISCIPLINAR DA PARTE DIVERSIFICADA I	87
PROJETO INTERDISCIPLINAR DA PARTE DIVERSIFICADA II	97
PROJETO ESCOLA INTEGRAL	103



PROJETO EDUCAÇÃO INFORMATIZADA	114
PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	122
PROJETO - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	130
PLANO DE AÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM (SAA)	135
PLANO DE AÇÃO (EEAA)	140
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	144
PLANO DE TRABALHO PARA GESTÃO 2020 - 2022	148
GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA	159
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	160



APRESENTAÇÃO

A Proposta Político Pedagógica constitui se parte essencial da organização do trabalho da instituição educacional. Tem como objetivo principal instrumentalizar a comunidade educacional (gestores, professores, pais, alunos, conselho escolar, auxiliares de educação) para a ação educativa, visando à melhoria da qualidade do ensino, de forma a atender às especificidades da instituição, articulada aos fins e princípios que norteiam sua filosofia no que diz respeito à compreensão da vida social nas suas diferentes dimensões.

Essa premissa deve permear todo o processo educativo, de modo a priorizar, nas suas ações, a participação coletiva dos sujeitos, no sentido de estabelecer uma práxis pedagógica centrada no diálogo e na promoção da autonomia escolar, conforme destaca *Veiga (1997, p.102): "a escola é um espaço público, lugar de debate e diálogo fundado na reflexão coletiva (...) terão que nascer do próprio chão da escola e ser construída coletivamente"*.

Este Projeto Político Pedagógico tem como finalidade a organização das ações pedagógico/administrativas do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, buscando pensar o conhecimento como uma ampla rede de significados e a escola como lugar, não apenas de transmissão de saber, mas também de sua construção coletiva. Enfatiza que todos na escola devem se conscientizar da relevância dessa instituição na vida do ser humano, colocando o aluno no centro das atenções.

Desse modo, estabelece que o papel do educador seja o de facilitador que auxilia, orienta, organiza e dá o suporte necessário para que o aluno aprenda a construir o seu conhecimento, interagindo no mundo dos objetos e das pessoas.

No atual contexto de gestão democrática no Distrito Federal, em que as equipes diretivas e conselhos escolares, legitimados pelo voto direto da comunidade escolar, assumem a gestão de um projeto democrático de escola e de educação com qualidade social, é importante que percebamos o Projeto Político Pedagógico como importante instrumento de gestão escolar que concretiza o currículo, alma e movimento da escola.



O Projeto Político-Pedagógico é o corpo que dará a forma e a extensão deste currículo (LIMA, 2012), assegurado legalmente pela Gestão Democrática, Lei nº 4.751/2012.

A presente Proposta Político Pedagógica da Instituição de Ensino foi construída no início do ano letivo vigente, com a participação de todos os segmentos escolares. Um instrumento utilizado no processo de construção da Proposta foi o Plano de Ação apresentado pela Equipe Gestora no processo de seleção instaurado pela Secretaria de Educação, além das Propostas Político Pedagógicas dos anos anteriores. Nessa construção, levamos em conta os documentos emanados da SEDF, no tocante à Pandemia do novo Coronavírus. Iniciamos 2022 100% presencial, observando os protocolos da SEEDF com relação à Pandemia do novo Coronavírus, com muitas dúvidas, mas com muita vontade de voltar ao normal, em nossas escolas, com nossa comunidade. Assim, esta proposta pedagógica compromete-se buscar, ativamente, todos nossos alunos para que o seu direito à educação seja garantido e buscar, de forma coletiva, recuperar as aprendizagens prejudicadas em função da Pandemia.



INTRODUÇÃO

Jamais devemos nos esquecer de que o verdadeiro educador é aquele que aprende um pouquinho, a cada dia, no convívio com seus alunos. Pensando nisso, no *aprender a cada dia*, a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina se debruça, a todo início de ano letivo, na revisão, discussão e reconstrução da Proposta Político Pedagógica da escola. O documento ora apresentado é fruto de uma série de reuniões e assembleias com a participação efetiva dos vários segmentos que compõem a comunidade escolar, em busca de um documento que ampare e norteie o trabalho pedagógico, administrativo e disciplinar a ser realizado durante o ano letivo vigente.

Iniciamos o ano de 2022 com todo o aprendizado que tivemos em 2020/2022, ainda com muitas preocupações diante da Pandemia do novo Coronavírus e continuaremos com o nosso trabalho para que nenhum estudante fique para trás. Debateremos com os nossos estudantes em sala de aula a necessidade a necessidade da utilização de máscara, de álcool em gel, da higiene das suas mãos e da necessidade da vacinação como o principal instrumento capaz de enfrentar a pandemia.

A presente Proposta Político Pedagógica fundamenta-se nas orientações e diretrizes emanadas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com relação ao Currículo, Metodologia, Pedagogia e Psicologia a serem trabalhadas. Desta forma, seguimos Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o Currículo em Movimento da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação Educacional e a Organização Curricular do Ensino Fundamental 2022 dos 2º e 3º Ciclos. A proposta de Organização Curricular para o Ensino Fundamental, no ano de 2022, na perspectiva do contínuo curricular 2020/2021/2022, constitui instrumento importante de apoio aos gestores, coordenadores e professores para a priorização e organização curricular, uma vez que a definição das aprendizagens consideradas essenciais possibilita a observação de um olhar contínuo que identifique os objetivos de aprendizagem centrais a serem abordados na prática pedagógica das unidades escolares da rede pública do Distrito Federal. Ao considerar o potencial de articulação



dos objetivos de aprendizagem como uma das características do Currículo em Movimento do Distrito Federal, de maneira a valorizar a autonomia docente, ressalta-se que a proposição de organização curricular apresentada não se contrapõe ao Currículo, tampouco busca reduzi-lo. Amplia-se as possibilidades de trabalho pedagógico do corpo docente, a partir dos objetivos considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares e da interdisciplinaridade das diferentes áreas do conhecimento em prol da recomposição das aprendizagens.

Reunida, a comunidade escolar elencou elementos que devem perpassar todos os componentes curriculares, todas as ações escolares, estando intrínsecos no dia a dia do CEF 02 de Planaltina. Tais elementos funcionarão como Pilares Curriculares, do presente documento, nesta Unidade de Ensino: *Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático*. Adotamos trabalhar com a Pedagogia de Projetos, pois possibilita desenvolver atividades de ensino e aprendizagem que privilegiam a contribuição de diversas áreas do conhecimento no plano interdisciplinar e com os temas transversais, pois é de fundamental importância para o resgate de valores adormecidos e elevação da autoestima dos alunos, resgatando estes valores na comunidade escolar contemplando também, a elevação da autoestima do educador.

Esta Proposta Político Pedagógica nos permite visualizar, de forma séria e criteriosa, todos os atendimentos, as situações-problema com as quais nos deparamos diariamente, as potencialidades estruturais e de pessoal para que possamos propiciar condições, preparando e instrumentalizando os nossos alunos para que participem e atuem no processo de construção de seu conhecimento.

Nossa intenção é que esse projeto sirva como apoio ao trabalho em sala de aula. Ele tem a função de ser amigo e orientador em nossa jornada profissional e humana.

A proposta pedagógica deve se preocupar em reiterar o nosso pacto com os estudantes e suas famílias. *“Manter-se aberto à escuta ativa, considerando o conceito generoso. Prestar atenção na fala dos pais, mães e/ou responsáveis legais, demonstrar interesse e sensibilidade pelas dificuldades, temores, expectativas. Acolhida deve ser o foco de todo trabalho desenvolvido. Nesse mundo novo, que se abre a partir da pandemia, em que há desafios concretos para todos, devemos criar*



formas de “estar”. Afinal, somos profissionais que mudam vidas pelo ensinamento e pelo exemplo”.



ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

Educação, tradição e desenvolvimento. Essas palavras têm significado especial para a população de Planaltina. Tudo começou em 31 de julho de 1882, quando o Conselho Provincial do Rio de Janeiro aprovou a ideia de criar uma escola somente para homens na pequena Vila de Mestre D'Armas, em Goiás. As sete famílias que ali moravam se reuniram para comemorar, rezar e agradecer ao padroeiro São Sebastião a criação da Aula de Primeiras Letras (Escola) e a oportunidade de educar seus filhos.

Com o passar dos anos, a vila cresceu e se transformou na atual Planaltina, cidade-satélite do Distrito Federal. Acompanhando o crescimento da cidade e a formação de seu povo, a Aula de Primeiras Letras não ficou parada no tempo.

Em 08 de fevereiro de 1937, na residência de Dona Etelvina da Silva Campos, sob a presidência do Frei Benevenuto Casabrant se concretizava um sonho audacioso: criar uma escola para atender meninos e meninas de todas as camadas sociais, mudando o nome para Escola São Sebastião de Planaltina, apelidada carinhosamente de Escola Paroquial, por pertencer à Paróquia de São Sebastião. Foram designados os Protetores dessa escola: Manoel Ribeiro de Freitas, Horácio de Almeida Campos, Maria Abadia Bonfim e Olívia Campos Guimarães.

Em 11/02/1938, a escola foi registrada na Secretaria de Educação do Estado de Goiás, sendo legalmente constituída.

Através do Ato nº 1438, de 30/10/1950 ocorre a transferência das Escolas Isoladas dos Municípios de Corumbá de Goiás e Aurilândia para o Município de Planaltina, com a denominação Escolas Reunidas São Sebastião, tendo como Diretora Dona Amélia Lopes Guimarães. Em 1954, tem-se registro de ser diretora a Professora Áurea Gonçalves.

Em 1956 tem-se registros de, novamente, ser designada Escola Paroquial São Sebastião, sob direção de Dona Amélia Lopes Guimarães.

Em 1959, tem-se registro de ser diretora: Benita Jesus Guimarães.



Com a inauguração de Brasília, em 1963, a Escola Paroquial São Sebastião deixa o prédio da Paróquia da cidade, passando a funcionar no endereço atual.

Em 1968, tem-se registro de ser diretor, o Padre Carlos Jurandir Ribeiro.

De 1969 a 1973, há registros de que a Diretora da Escola Paroquial São Sebastião era a Professora Selma Mundim Guimarães.

Em 07/06/1980, sob a Direção de Marisa Martelli Nascimento, a escola é transformada no Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Planaltina. A Professora Marisa permanece frente à Direção de 1976 a 1985. Com essa designação, a escola teve os seguintes diretores, nos períodos: Necy Ribeiro de Castro, de 1986 a 1988; Magno Sérgio de Melo Neves, de 1989 a 1992; Gerson Miranda, de 1993 a 1994; Genesina Ferreira Badú Melo, de 1995 a 1997.

Em 1996, o Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Planaltina inova na cidade de Planaltina, sendo pioneira na implantação da *Escola Candanga*, grande conquista da Coordenação Pedagógica.

A escola ainda teve como diretores: Ione Maria Barbosa em 1998 e Marinalva da Glória Benevides, em 1999. Em 1998, participamos, pela primeira vez, do Programa de Erradicação das Drogas e Violência / PROERD. Tal proposta continuou sendo implementada nos anos seguintes, em função de sua importância e relevância na sociedade.

Em 2000, sob a Direção do Professor Alenir Gonçalves de Melo, o qual dirigiu a escola no período de 2000 a 2002, juntamente com sua Vice-Diretora, Professora Marlice Rezende Vieira; se transformou no Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, seu nome atual. Ainda nesse ano, todo o Ensino Fundamental (Séries Iniciais e Séries Finais) entrou na Jornada Ampliada. Nesse novo modelo, os professores lecionam em um turno e têm o outro turno destinado às Coordenações Pedagógicas.

A Professora Maria Rita de Souza Oliveira, dirigiu a escola de 2003 até 2007; juntamente com sua Vice-Diretora, Professora Marlice Rezende Vieira; o CEF



02 criou o *Projeto Ligando as Cores*, o qual foi colocado em prática com temáticas diferentes de 2003 a 2005.

Em 2007, o CEF 02 desenvolveu em sua Proposta Pedagógica o Projeto “Brasil, mostra sua cara”, e ao longo desse ano, começou a ser implementado o novo modelo de gerenciamento das escolas públicas do DF, que qualifica a administração e amplia a autonomia das escolas – a Gestão Compartilhada (Lei nº. 4.036 / 2007).

Em 2008, a Gestão compartilhada entrou plenamente em funcionamento com a equipe diretiva participando de todo o processo – que ocorreu em várias etapas – e sendo aprovada no mesmo. A Professora Marlice Vieira Rezende, juntamente com a Professora Neiva de Oliveira Badú, participou do Processo de escolha de Diretores e ficou no cargo de 2008 a 2010. Nesse ano, tivemos como Tema Gerador da Proposta Pedagógica durante o ano: *Inclusão Social: Resgatando Valores!*

Em 2009, trabalhamos o Tema Gerador: *Valores: resgatando cidadania*. Neste ano, iniciou-se uma discussão com a comunidade escolar a respeito das séries que teriam aula em cada turno. Essa discussão teve início com a situação devido a quantidade de turmas: 20 turmas de 1ª a 4ª Série e 20 turmas de 5ª à 8ª Série. A comunidade escolar foi chamada para analisar e decidir a situação e, para esse ano, as turmas de 5ª à 8ª Série ficaram no turno Matutino e as turmas de 1ª à 4ª Série, ficaram no turno Vespertino. Tal discussão se repetiu em 2010, 2011 e em 2012. Em 2012, a comunidade participou de novo referendo e o *Conselho Escolar deliberou que a situação só deverá ser analisada novamente se o quantitativo de turmas sofrer modificação, não havendo assim, necessidade de outro referendo para tal.*

Em 2010, ainda sob a Direção da Professora Marlice Rezende Vieira e de sua Vice-Diretora, Neiva de Oliveira Badú. Trabalhamos o Tema Gerador: *Meio Ambiente*, em função do Ano Internacional do Clima. Neste ano escola toda se engajou na construção de uma sala ecologicamente correta: *Construção da Sala de Pet.*

Em 2011, aconteceu novo pleito à Direção e a Professora Neiva de Oliveira Badú, juntamente com o Professor Vicente José Cardoso, participou do processo, ficando à frente da Direção da Escola no período de 2011 a 2016. O primeiro Pleito ocorreu para 2011/2013 e o segundo Pleito ocorreu para 2013/2016. No ano letivo de



2011, o tema Meio ambiente foi elencado como de grande importância pela equipe docente e o tema gerador a ser trabalhado na Proposta foi: “*Paz entre os homens e harmonia com o meio ambiente*”. Esse ano aconteceu al Feijoada do Dia dos Pais. O evento contou com uma participação da comunidade escolar. Ainda em 2011, a Comunidade Escolar do CEF 02 de Planaltina se uniu em prol da Construção do Parquinho para os anos Iniciais. A comunidade participou de diversos eventos durante todo o ano e, 30 de novembro de 2011, inauguramos o Parquinho “Cantinho da Magia”, fruto do empenho e participação de toda a comunidade. Tal parquinho foi desativado em 2020.

Em 2012, estando à frente da Direção a Professora Neiva de Oliveira Badú, juntamente com o Professor Vicente José Cardoso, trabalhamos com o tema Meio Ambiente e tivemos como tema gerador: *Meio Ambiente: Que a saúde se difunda sobre a Terra*. Determinada pela Lei nº4036 de 7 de fevereiro de 2012, a Gestão Democrática entra em vigor. Neste ano, a escola se inscreveu no Prêmio Professores do Brasil – 6ª Edição, com o Projeto Sala de Garrafa Pet, sendo agraciada com uma Premiação, no quesito Temas Específicos. Com o dinheiro recebido na premiação, foram adquiridos instrumentos musicais para as aulas de Música da Escola Integral.

Ainda sob a Direção da Professora Neiva de Oliveira Badú, juntamente com o Professor Vicente José Cardoso, e em meio à era tecnológica em que vivíamos, a comunidade escolar desta Instituição de Ensino elegeu como Tema gerador da Proposta de 2013: *Sociedade e Tecnologia – Globalização*. Neste ano, criou-se o sistema de Rodízio de Professores nos 5^{os} Anos. O Projeto Rodízio tem como principal meta: *Envolver os alunos em atividades interdisciplinares que promovam seu sucesso e adaptação à rotina da etapa seguinte: O Sexto Ano/ Séries Finais*. O projeto teve uma excelente avaliação e foi colocado em prática nos anos posteriores, sendo interrompido apenas em 2020/2021, em função da Pandemia do novo Coronavírus.

Em 2014, estando à frente da Direção a Professora Neiva de Oliveira Badú, juntamente com o Professor Vicente José Cardoso, a comunidade escolar se reuniu em Avaliação institucional e elencou como Tema Gerador : *Cidadania x Valores*, retomando o trabalho que foi desenvolvido em 2009. Em 2014, aconteceu a Adesão à Organização em Ciclos: 2º Ciclo – Bloco dos 4^{os} e 5^{os} anos. Tal adesão foi decisão



unânime do corpo docente, uma vez que em 2015, tal proposta seria obrigatória à todas as escolas públicas do DF.

Em 2015, estando à frente da Direção a Professora Neiva de Oliveira Badú e o Professor Ailton Fernando de Oliveira, a comunidade escolar elegeu como Tema Gerador: *Sustentabilidade Humana: Cuidado com o Corpo e Cuidado com o Meio*.

Em 2016, estando à frente da Direção a Professora Neiva de Oliveira Badú e o Professor Ailton Fernando de Oliveira, a comunidade escolar elegeu como Tema Gerador, novamente: *Sustentabilidade Humana: Cuidado com o Corpo e Cuidado com o Meio*. Tal posicionamento se deu uma vez que o tema não foi totalmente esgotado no ano de 2015 em função da greve feita pela categoria neste ano, e por se tratar de um tema relevante e atual. Ainda em 2016, a equipe docente do 6º ao 9º Ano ousou na implantação de *Salas Ambiente*. Juntamente com essa proposta, investimos em sistema de monitoramento com câmeras pela escola e nas salas de aula. Tal projeto deu muito certo e foi implantado nos anos seguintes, excetuando-se os anos da Pandemia: 2020 e 2021. Ao final do ano letivo de 2016, houve novamente eleições para Diretores e Vice-diretores das Escolas Públicas do DF, de acordo com a Lei nº4036 de 07/02/ 2012.

O Professor Gilvan Luís de França assume, de 2017 a 2019, a Direção do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina com a Professora Neiva de Oliveira Badú na Vice-direção da escola.

Em 2017, a comunidade escolar reunida definiu como Tema Gerador: Paroquial, 80 anos transformando nossa Comunidade: Identidade Cultural e relação Escola X Comunidade a partir da Leitura e da Escrita. Em Coordenação Coletiva, elaborou-se o Projeto Interdisciplinar: CEF 02 – Paroquial, 80 anos transformando nossa Comunidade: Identidade Cultural e relação Escola X Comunidade a partir da Leitura e da Escrita.

Em 2018, a comunidade escolar reunida decidiu como tema gerador: *Tecnologia e Fraternidade – O uso consciente das tecnologias como facilitador da aprendizagem e das relações interpessoais*. Em meio à era tecnológica em que vivemos, a comunidade escolar desta Instituição de Ensino elegeu o tema, retomando



a proposta colocada em prática em 2013, quando trabalhamos o tema: *Sociedade e Tecnologia – Globalização*. Nesse ano tivemos a implantação do 3º Ciclo para as Aprendizagens, o que ocorreu em todas as Unidades de Ensino de Ensino Fundamental - Anos finais. Ao final de 2018, fomos agraciados com a reconstrução e Cobertura de nossa Quadra de Esportes, através da NOVACAP e ÌMPAR Construções LTDA, Processo 00112-00037893/2018-46. Em assembleia com a comunidade escolar, foi definido que nossa Quadra Poliesportiva será inaugurada levando o nome do nosso saudoso Professor e Ex-Diretor: Magno Sérgio de Melo Neves.

Em 2019, a comunidade escolar reunida decidiu continuar com o Tema Gerador trabalhado em 2018, uma vez que se entendeu não ter esgotado o tema em sua plenitude: *Tecnologia e Fraternidade – O uso consciente das tecnologias como facilitador da aprendizagem e das relações interpessoais*. Em Coordenação Coletiva, elaborou-se o Projeto Interdisciplinar: *Tecnologia e Fraternidade - O uso consciente das tecnologias como facilitadoras da aprendizagem e das relações interpessoais*. Esse ano foi de grandes conquistas para toda a comunidade escolar, pois finalizamos a construção da nossa tão sonhada Quadra coberta. Também em 2019, a pequena cantina comercial que existia foi demolida por sua autorizatária, atendendo pedido de desocupação do ambiente escolar por determinação do Ministério Público. Onde era a cantina comercial, começamos a fazer um novo banheiro para os alunos da escola. Essa obra foi fruto de Emendas Parlamentares destinadas à nossa escola. Ainda em 2019, recebemos o segundo Orientador Educacional, o qual veio colaborar com o trabalho já desenvolvido. Nesse ano, houve novo Pleito à Direção, sendo eleita a Professora Neiva de Oliveira Badú (Diretora) e o Professor Luís Cláudio Torres Camelo (Vice-Diretor) para o mandato de 2020 a 2021.

Em 2020, sob a Direção da Professora Neiva de Oliveira Badú (Diretora) e o Professor Luís Cláudio Torres Camelo (Vice-Diretor), o tema norteador da Proposta Político Pedagógica de nossa escola foi: *Sonhos e Projetos de Vida: Seja protagonista de sua história*, pois entendemos que o paradigma do protagonismo juvenil reconhece nos adolescentes potencialidades e valores de mobilização e participação, os quais podem contribuir para a promoção de uma melhor qualidade para sua própria vida, bem como da vida da população. Em 2020 fomos surpreendidos com a Pandemia do



Coronavírus: tivemos a Suspensão das aulas por tempo indeterminado. Em 29/05/2020, tivemos a Publicação da Portaria nº129, DE 29/05/20, a qual instituiu o Programa Escola em Casa DF. De 05/06/202 a 10/06/2020:Retorno dos profissionais de Educação em Regime de Teletrabalho, conforme Portaria nº 133, de 03/06/20 e Circular nº 50/2020 – SEE/SUGEP. Em 13/07/2020, tivemos o início do ano letivo, de maneira NÃO PRESENCIAL, a partir da utilização dos recursos: Canais de TV, Plataforma Escola em Casa DF, Redes sociais da escola e grupos de WhatsApp das turmas. Trabalhamos incansavelmente na busca ativa até que conseguimos contactar TODOS os nossos alunos. O nosso pacto com os estudantes e suas famílias, durante esse período conturbado de ressignificação do fazer pedagógico foi: *“Manter-se aberto à escuta ativa, considerando o conceito de generosidade. Prestar atenção na fala dos pais, mães e/ou responsáveis legais, demonstrar interesse e sensibilidade pelas dificuldades, temores, expectativas.”* Acolhida foi o foco de todo trabalho desenvolvido. Nesse mundo novo, que se abre a partir da pandemia, em que há desafios concretos para todos, buscamos criar formas de “estar”. Afinal, somos profissionais que mudam vidas pelo ensinamento e pelo exemplo. Aproveitamos o período com a escola vazia para realizar várias melhorias em sua infraestrutura e a quadra coberta foi finalizada.

Em 2021, a comunidade escolar reunida, deliberou sobre continuar com o tema da Proposta Político Pedagógica de 2020, voltado para o momento de Pandemia em que vivemos. Trabalharemos o Tema Gerador: SONHOS E PROJETOS DE VIDA: *SEJA PROTAGONISTA DA SUA HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA*. Iniciamos o ano de 2021, ainda sob a Direção da Professora Neiva de Oliveira Badú (Diretora) e o Professor Luís Cláudio Torres Camelo (Vice-Diretor), com todo o aprendizado que tivemos em 2020, diante da Pandemia do novo Coronavírus e garantimos que nenhum estudante ficasse sem atendimento. Iniciamos, com as atividades Não Presenciais, mediadas por Tecnologias de acordo com o Decreto nº 41.849 de 27/02/2021 o qual dispõe sobre a suspensão das atividades educacionais presenciais, o Decreto nº 41.841, de 26/02/21, o qual dispõe sobre o teletrabalho, Portaria nº 133/SEEDF, de 03/06/20, a qual dispõe sobre o Teletrabalho e Portaria nº 129/SEEDF, a qual institui o Programa Escola em Casa DF. Em Abril, recebemos nova Diretriz: Portaria de nº 160 de 09/04/2021 e a Circular nº 18 /2021 SEE/SUGEP, as quais tratam do Teletrabalho. Retomamos as atividades presenciais, de forma híbrida e escalonada,



a partir de 02/08/2021, com respaldo na Legislação: DECRETO nº 42.059, de 03 de maio de 2021, o qual que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências, do PARECER CNE/CP nº 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021 - Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar, Parâmetros para a Retomada das Atividades Presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – SEEDF 2021 e PARECER Nº 77/2021 – CEDF: Valida os Parâmetros para a retomada das Atividades Presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF.

No ano vigente, iniciamos nossas atividades em 14/02/2022, totalmente presencial, mas tomando as devidas precauções em função da Pandemia do novo Coronavírus. Trabalharemos o Tema Gerador: *SONHOS E PROJETOS DE VIDA: SEJA PROTAGONISTA DA SUA HISTÓRIA*. Com o objetivo de recuperar as aprendizagens que ficaram comprometidas em função da Pandemia, a comunidade escolar elencou elementos que devem perpassar todos os componentes curriculares, estando intrínsecos no dia a dia do CEF 02 de Planaltina e funcionando como Pilares Curriculares, em todos os anos: *Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático*.



DIAGNOSTICO DA REALIDADE ESCOLAR - Uma visão Panorâmica

A escola situa-se num setor tradicional da cidade, com boa iluminação externa e rua com bom estado de conservação. As características socioeconômicas da população circundante remete-nos à classe média da população, o que observável pelo aspecto das residências. O estabelecimento é conhecidamente antigo, pois se trata do primeiro estabelecimento de ensino da cidade, mas apresenta bom estado de conservação. Nas proximidades da escola podemos perceber as atividades: restaurantes, papelarias, lojas diversas, sorveteria, escolas particulares, igreja e residências.

Percebe-se a presença de pais de alunos, principalmente nos horários de entrada e de saída de alunos. Fora desses horários, a todo tempo percebe-se a presença da comunidade escolar vindo tratar de assuntos diversos: empréstimo da escola, conversa com professores, atendimento a convocações feitas, atendimentos das equipes Das SRG's, EEAA, SAA e SOE, além de serviços de secretaria. Atende-se nesta Instituição a 40 turmas de Ensino Fundamental, sendo 20 de Anos Iniciais e 20 de Anos finais. No turno matutino, estudam os alunos de 6º Ano ao 9º Anos, no Vespertino as turmas de 1º Ano ao 5º Ano do Ensino Fundamental.

Os professores regentes coordenam suas atividades e fazem seu planejamento em horário contrário ao da aula, na Coordenação Pedagógica. Nos momentos de coordenação, os professores contam com o auxílio dos coordenadores pedagógicos, do supervisor pedagógico e da diretora que acompanha diretamente essa parte. Os professores fazem estudos nas coordenações coletivas (quarta-feira), atendem pais de alunos (segundas-feiras), fazem seu planejamento individual e confeccionam materiais. Há a presença de estagiários e Educadores Sociais Voluntários que participam também dessas atividades. O trato percebido entre professores é profissional e amigável, as temáticas das conversas são diversificadas. Nas coordenações coletivas, o grupo coordena em conjunto, debatendo e decidindo pautas gerais da Unidade Escolar. Nas coordenações individuais e por área, os professores coordenam com seus pares, ou não, e trocam ideias, atividades, opiniões entre si. Nessas reuniões são passadas informações gerais aos professores pelos Coordenadores ou pelo Supervisor Pedagógico/ Direção. A liderança é percebida nas



reuniões com papéis bem definidos pelos membros da Direção/Coordenação/ Apoio Pedagógico.

Nota-se a observância a regras implícitas no ambiente escolar: assim que os alunos do matutino chegam, são organizadas filas por série e turma em locais já determinados, no vespertino, os alunos organizam uma fila ao lado do muro da escola e entram em ordem, entregando as carteirinhas logo na portaria. Nos dois turnos, estão sempre os membros da Direção e dois coordenadores organizando a entrada, atendendo pais e alunos nos mais diversos casos. Apesar da organização percebida, ocorrem conflitos entre alunos/ pais de alunos. As pessoas responsáveis pela organização das entradas têm muitas atividades a serem realizadas em um curto espaço de tempo e se esforçam para resolver os conflitos surgidos.

A circulação de informação é feita em diversos murais espalhados por toda escola e pelos canais de comunicação: canal no Instagram, Facebook, Grupos de Responsáveis no WhatsApp e E-mail Institucional.

A escola possui a participação de pais em Conselho de Classe Participativo e na composição do Conselho Escolar. A gestão de recursos é feita com a participação dos vários segmentos que fazem parte da Comunidade Escolar. Há também a participação direta de atores como Parceiros da Escola, que auxiliam de maneira intensa no cotidiano escolar com materiais, serviços e atendimentos.

A escola não possui refeitório, apesar de ter atendimento da Escola integral e crianças das Anos iniciais e finais. O lanche escolar servido aos alunos, em frente à Cantina Escolar: alunos que o vêm buscar na cantina, com exceção das turmas de 1º Ano e 2º Ano, que são servidas nas salas de aula. O lanche é servido por turma, não havendo horário determinado para tal.

Há tempos, a escola vem necessitando de uma reforma geral. Tal solicitação vem sendo feita à Secretaria de Educação ano a ano. Esse ano, conseguimos reformar todo o telhado da Unidade de Ensino e conseguimos melhorias: reforma na Sala da Escola Integral, Reforma no estacionamento da escola, Reforma na área da entrada da escola, Pintura da escola, dentre outras melhorias necessárias e urgentes.



A escola vem enfrentando um grande problema com relação a segurança na saída e na entrada dos turnos. Acontecem muitos assaltos e roubos nas mediações da escola, onde sempre são vistas pessoas alheias ao ambiente e à comunidade escolar. A equipe diretiva, por vezes, precisa acionar o batalhão escolar para garantir a segurança dos alunos, pais e funcionários. Tal situação foi oficializada, via SEI.

Os recursos financeiros aplicados no CEF 02 de Planaltina são oriundos do PDAF e PDDE. A utilização da verba, bem como a prestação de contas da mesma é feita pela UEx e pelo Conselho Escolar/ Conselho Local. Para isso, são feitas reuniões com a comunidade local, onde são elencadas as prioridades para utilização da verba. A Prestação de contas é divulgada em mural específico, no rol de entrada da escola e em Assembleias com a Comunidade Escolar.

A limpeza e conservação da escola vêm sendo realizadas pela Empresa Terceirizada Juiz de Fora. Contamos também com os Serviços Terceirizados da Empresa G&E, na Cantina Escolar e da Global na Vigilância da escola. Tais serviços são essenciais e estão com os quadros de funcionários defasados, sendo que as demandas já foram oficializadas, via SEI.

O CEF02, conhecida carinhosamente como *Escola Paroquial*, em seus 85 anos de funcionamento, vem fazendo Educação de qualidade na nossa cidade e conta atualmente com um quadro de professores, que, em sua maioria, passou pelas salas de aula da mesma. Sendo assim, resta-nos continuar fazendo com a escola desenvolva seu papel social e forme alunos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Enfim, acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalharemos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania.

O trabalho será norteado pelo enfoque na aprendizagem – dando ênfase na leitura, escrita, produção textual e no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático – e para tal colocaremos em prática projetos que garantam as aprendizagens de todos nossos alunos e no sentido de educar a emoção afim de formar mentes sadias, pensantes antes de reagir, filtrando estímulos estressantes, refletindo sobre o futuro.



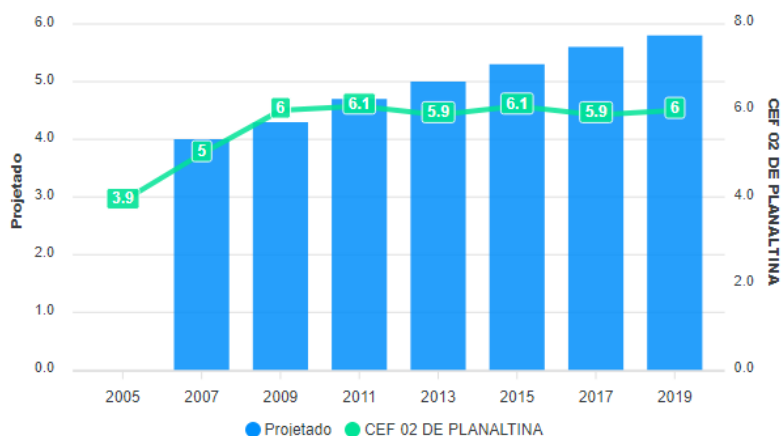
IDEB - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CEF 02 DE PLANALTINA

Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

ANOS INICIAIS

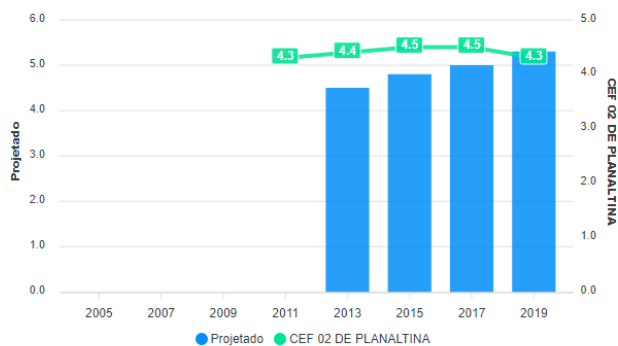
Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2019, INEP.

ANOS FINAIS

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2019, INEP.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

Dados da Mantenedora

Mantenedora: SEE/DF - CGC: 00394676/0001-07

Endereço: QNG AE Lote 22 Bloco05 - Sala 03 - Taguatinga Norte

Telefone: (61) 3355 86 30 Fax: 3355 86 94

E-mail: www.se.df.gov.br

Dados da Instituição Educacional

Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina

Endereço: Av. São Paulo Qd - 52 Lts 2/6 – Setor Tradicional – Planaltina/DF

Telefone: 3901 4453

E-mail: cef02.planaltina@edu.se.df.gov.br Zona urbana

Coordenação Regional de Ensino /SEE-DF

Data de criação: 08/02/1937

Organização Administrativa

Instalações Físicas

01 – Secretaria

01 – Direção

01 – Sala de Assistência



- 01 – Sala de professores / Coordenação
- 20 – Salas de aula
- 02 – Instalações sanitárias – alunos – feminino
- 02 – Instalações sanitárias – alunos – masculino
- 02 – Instalações sanitárias – professores e servidores
- 01 – Sala para Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- 01 – Sala de Recursos
- 01 – Sala de leitura / Biblioteca
- 01 – Almoxarifado
- 01 – Copa
- 01 – Sala de reprografia
- 02 – Quadras de esporte 01 com cobertura e 01 sem cobertura
- 04 – Bebedouros
- 01 – Auditório
- 01 – Laboratório de Informática
- 01 – Sala da Escola Integral
- 01 – Sala de Pneu
- Recursos Humanos
- 01 – Diretor (a)
- 01 – Vice-diretor (a)



02 – Supervisores – Pedagógico e Administrativo

01 – Secretário escolar

04 – Coordenadores Pedagógicos

01 – Coordenador da Escola Integral

46– Professores efetivos

23 - Professores de contrato temporário

06 – Merendeiros – 06 da Empresa Terceirizada G&E.

14 - Servidores da Empresa Terceirizada Juiz de Fora

03– Servidores Readaptados

04 – Agentes de Vigilância Terceirizada Global

01 – Agente de Portaria

01 – Apoio Administrativo

11– Professores Readaptados/ Restrição de Atividades

01 – Professor na Sala de Recursos – 01 Anos Finais 20h e 01 Anos Iniciais
20h

01 – Professor na Sala de Apoio à Aprendizagem - Pedagogo

01 – Psicólogo com 20h de jornada de trabalho

02 – Orientadores Educacionais

07- Educadores Sociais Voluntários.



MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa escola existe para possibilitar que todos os alunos aprendam, desenvolvam o gosto pelo estudo e se tornem sujeitos ativos de sua própria aprendizagem. Por isso, valorizamos comportamentos de responsabilidade e autonomia, pois queremos desenvolver plenamente as potencialidades de nossas crianças e jovens, de modo a prepará-los para o exercício da cidadania e qualificá-los para o mundo do trabalho.

O nosso desejo é oferecer às nossas crianças um trabalho voltado para a construção da cidadania, abrangendo na prática: saúde, assistência social, esporte, lazer; associados à aprendizagem; preparando-os para viver com dignidade e concorrer ao mercado de trabalho. Desta forma, salientamos como Missão da Escola: *contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho e para a vida em comunidade*, como definem a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases.



FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Para compreender a função social da escola, é importante situá-la no mundo moderno, observando os múltiplos papéis exercidos por ela ao longo do tempo. À primeira vista, verificamos que, mesmo cumprindo a tarefa básica de possibilitar o acesso ao saber, sua função social apresenta variações em diferentes momentos da história.

Independentemente de suas modificações no decorrer da história, a escola foi a instituição que a humanidade criou para socializar o saber sistematizado. Isto significa dizer que é o lugar onde, a princípio, é veiculado o conhecimento que a sociedade julga necessário transmitir às novas gerações. Nenhuma outra forma de organização até hoje foi capaz de substituí-la. Para cumprir seu papel, *de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho*, como definem a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases, é necessário que suas incumbências sejam exercidas plenamente. Assim é necessário ousar construir uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso, desta forma, a escola cumprirá com sua função social: *ensinar bem e preparar indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa*.

As questões sociais devem ser priorizadas, com medida de base e crescimento intelectual, pois muitas dessas interferem como ponto negativo no desenvolvimento educacional (família, violência, drogas e outros) fazendo da escola um laboratório para formação intelectual de cidadãos de bem, onde se ensina e se aprende.

Pensando isso desenvolvemos alguns projetos na escola que visam contribuir para a construção da cidadania, oferecendo aos alunos a instrumentalização necessária para que possam intervir na sua própria realidade transformando-a. Toda proposta pedagógica tem como alvo interagir a comunidade à escola. Para tanto, é necessário um conhecimento amplo da realidade socioeconômico-cultural dela.



Para que esse envolvimento saia do papel para a prática, é necessário que abra espaços, oferecendo oportunidades para trocas – de vivência, de ideias, de aprendizagem, entre outros.

Embora a escola esteja localizada no setor tradicional da cidade, ela atende a vários setores, que trazem realidades e anseios diferenciados, tornando, cada vez mais distante, a interação escola / comunidade e, com isso, a troca de experiências.

Em anos anteriores, eram oferecidas atividades cujo objetivo era trazer a comunidade para a escola através de oficinas e gincanas, onde a mesma participava ativamente, havendo um mágico momento de ensino-aprendizagem, sendo ao mesmo tempo, educador e educando.

Uma simples reunião de pais e mestres bem elaborada, que não seja com o único objetivo de entregar notas, já seria um bom começo, pois assim conhecemos, individualmente, a realidade da família. Dessa forma, seria mais fácil trabalhar os valores com os educandos.

Hoje a nossa realidade, infelizmente, aponta como único recurso de ensino-aprendizagem o estudo entre quatro paredes. Quando se foge dessa realidade, não caracteriza dia letivo. Como se conhecer a vida familiar e comunitária do aluno tivesse menos importância que o conteúdo como um todo. Portanto, sugerimos a volta de atividades que envolvam a comunidade escolar, não só como espectadores, mas como agentes ativos, construtores do seu próprio “eu” como cidadãos.

Ao assumirmos, a direção da escola se deparou com situações desafiadoras das quais percebemos implicar uma tomada de posição de todos (pais, professores, funcionários, alunos e direção). Logo, a tomada de decisão precisava ser compartilhada com a implantação de vários mecanismos de participação. Daí surge a necessidade da construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola, a sua AUTONOMIA e, conseqüentemente, a discussão e implementação de novas formas de organização dela, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar.



Assim, entregamo-nos a ações intencionais e estabelecemos finalidades, objetivos e metas a serem atingidas.



PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O conhecimento hoje é entendido como um valor especial, mais até do que bens materiais. Essa nova relação das pessoas com o conhecimento traz duas consequências para a escola brasileira. Uma, reforça a importância da escola e de sua função social nesse momento, já que ela ainda é a porta de entrada da maior parte da população para o acesso ao mundo do conhecimento. A outra consequência, aliada à perspectiva democratizadora, é a necessidade de a escola repensar profundamente a respeito de sua organização, sua gestão, sua maneira de definir os tempos, os espaços, os meios e as formas de ensinar - ou seja, o seu *jeito de fazer escola*. Temos de jogar fora as roupas velhas e tornar a vestir a escola, a partir da essência – sua função social – que permanece: *ensinar bem e preparar indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa*.

A presente Proposta Político Pedagógica leva em conta a concepção das novas atribuições da educação e busca trabalhar a partir dos princípios:

Os Quatro Pilares da Educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser.

Pilares Curriculares, norteadores da presente Proposta Político Pedagógica: Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania, Educação para a Sustentabilidade e Educação para os Direitos Humanos.



EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LUDICIDADE

Em uma sociedade voltada ao conhecimento e à comunicação, como a do terceiro milênio, é preciso que desde as séries iniciais as crianças comecem a comunicar ideias, executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, representando, fazendo estimativas.

O CEF02 trabalha com a Pedagogia de Projetos estimulando o aluno para que pense, crie, relacione ideias, descubra e tenha autonomia de pensamento. Em lugar de simplesmente imitar, repetir e seguir o que o professor fez e ensinou, o aluno pode e deve construir sua aprendizagem, descobrindo ou redescobrando por si só uma ideia, uma maneira diferente de resolver uma questão (epistemológicos).

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações.

Conhecer é como enredar, fazer parte, tecer significados e partilhar resultados; o conhecimento não é parte de um ponto ou pertence a uma só disciplina – ele enreda as discussões interdisciplinares e, desta forma, não parte de uma ou para uma única direção.

Nesta perspectiva, trabalharemos projetos de forma interdisciplinar e contextualizada – conforme programação construída em reunião pedagógica - que visam promover a interação das disciplinas em uma percepção do conhecimento democrático e qualitativo, almejando o desenvolvimento potencial e emancipatório do sujeito.

Considera também, o produto da aprendizagem – “aprender a aprender” – mais do que levar em conta resultados prontos e acabados. Valoriza a maneira autônoma e original, em vez de simplesmente verificar se acertou a resposta (didático-pedagógicos).

Os alunos são pessoas ativas que observam, constroem, modificam e relacionam ideias, interagindo com outros alunos e outras pessoas, com materiais



diversos e com o mundo físico. Assim, o professor cria um ambiente de busca, de construção e descoberta e encoraja os alunos a explorar, desenvolver, levantar hipóteses, testar, discutir e aplicar ideias (éticos).

Ao priorizar a construção do conhecimento pelo fazer e pensar do aluno, o papel do professor do CEF02 é o de facilitador, orientador, estimulador e incentivador da aprendizagem. Cabe a ele desenvolver a autonomia do aluno, instigando-o a refletir, investigar e descobrir, criando na sala de aula uma atmosfera de busca e interação, onde o diálogo e a troca de ideias sejam uma constante, quer entre professor e aluno, quer entre os alunos. Com isso, o professor transforma-se em um investigador, buscando e criando atividades, novos desafios e novas situações-problema, registrando tudo para posterior reflexão, transformação e aprimoramento(estéticos).

A presente Proposta Pedagógica segue como foco de atuação: Aprendizagem significativa do aluno, ou seja, a ação escolar centra-se no aluno e na aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdo, e sim como um processo de formação e de construção do ser humano, intrínseca aos sujeitos, que se relacionam, que se comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico da instituição educacional. Alunos, professores e pais aprendem quando se relacionam e se comprometem com conteúdo e novas aprendizagens, de forma sistemática e contínua, no espaço escolar e fora dele, a partir de seus saberes, realidade e expectativas. Aprender é, portanto, tarefa de sujeitos instituintes;

Formação de professores e gestores– ciclo de estudos continuados na Coordenação Pedagógica Coletiva, revigorar e qualificar os atores envolvidos na educação é um fator de impacto e de mudanças na ação e na prática pedagógica dos professores e dos gestores; Gestão Democrática – Determinada pela Lei 4.751/2012. Visa atingir os objetivos explícitos naquela legislação.

Educação Integral – Amparada legalmente no art. 205 da Constituição, combinado com o art. 2º da LDB e regulamentada pelo Decreto nº. 28.504 / 2007.

Avaliação Institucional – Amparada legalmente pelo Art. 205 da Constituição Federal, combinado com o Art. 2º da LDB, e regulamentada pelo Decreto



nº 28.504, de 4 de dezembro de 2007, do GDF, constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos alunos na instituição educacional pública. Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógico da escola. Para isso, é preciso construir um processo participativo e reflexivo. É preciso acreditar na utopia educacional que move a nossa prática cotidiana e nos leva a participar de uma sociedade fundada na justiça social. Partindo do pressuposto, realizaremos reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações.



OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Contribuir para a formação do cidadão e para o seu desenvolvimento como pessoa, em que as qualidades postuladas são: a solidariedade, a cidadania, a participação, a criatividade e o pensamento crítico;

Trabalhar, a partir da Pedagogia de Projetos, de forma interdisciplinar e contextualizada, os Pilares Curriculares: Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático.

Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Ensinar e preparar indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa.

Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de adaptar-se às mudanças constantes e de enfrentar permanentemente novos desafios, dotados de competências e habilidades mais amplas e profundas, capazes de aprender a aprender e convencidos da necessidade de aperfeiçoar continuamente seus conhecimentos.

Transformar a escola em verdadeira oficina de trabalho, onde todas as oportunidades de se aprender uns com os outros serão estimuladas.

Ajudar o aluno a construir e desenvolver-se sempre, compreendendo e atribuindo significado ao que está fazendo evitando a simples memorização e mecanização.



Apropriar-se dos significados, competências e habilidades para executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando etc. Interagir cooperativamente avançando na prática interdisciplinar não pelo simples somatório das partes que a compõe, mas pela percepção de que tudo sempre está em tudo, tudo repercute em tudo, permitindo que o pensamento ocorra com base no diálogo entre diversas áreas do saber.

Dinamizar a coordenação pedagógica na escola integrando conteúdos afins, evitando inúteis e cansativas repetições, confrontando os planos de curso das diversas disciplinas, analisando, refazendo, atualizando, enriquecendo ou “enxugando” os conteúdos, iniciando-se assim, uma real reversão curricular.

Trabalhar com a pedagogia de projetos, eliminando artificialidades da escola, aproximando-a da vida real e estimulando a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a corresponsabilidade.

Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Melhorar desempenho individual da Instituição Educacional; melhorar o nível de aprendizagem de nossos alunos; diminuir o índice de violência no ambiente escolar; melhorar as condições físicas da escola de forma que atenda a demanda e reais necessidades da comunidade escolar; fortalecer a participação dos pais na escola Desenvolver a Avaliação Institucional na Escola.



CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O CEF 02 de Planaltina norteia seu trabalho na Psicologia Histórico - Cultural e na Pedagogia Histórico - Crítica, fundamentos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014), o que implica um trabalho organizado a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola que considere as práticas sociais, onde estudante é ativo e aprende imerso em situações de interlocução sociocultural, ao longo da vida.

A ação da escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento do desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos do que de melhor se acumular, historicamente, do saber universal, torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

Por esses motivos, um currículo, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais caracterizam-se como complementares porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se imbricam de tal maneira que uma pressupõe a outra. Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, Teoria da construção de competências aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Esse ser humano com seu comportamento ético, moral, político e social, com suas habilidades, competências e valores, domina o saber ser, o saber fazer e o saber estar em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações vindouras.

Assim, a educação no Distrito Federal, adequada à LDB, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos PCN's, à Resolução nº. 02/98 do Conselho de Educação



do Distrito Federal (CEDF) e à Resolução nº. 01/2009 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), dispõe de instrumento norteador, compatível com as exigências que o mundo, em processo de globalização e transformação, impõe à sociedade que necessita de novas condições e de novos parâmetros e valores para modificar-se e aprimorar-se.

Diante disso, percebe-se a necessidade de uma mudança significativa da *função social* da instituição educacional, considerando as novas tendências pedagógicas.

Educar para competências é, portanto, proporcionar ao educando condições e recursos capazes de intervir em situações-problemas. Em consonância com o exposto, o Parecer 02/98 – CEDF e Resolução nº. 01/2009 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) destacam: Mantém a “seleção de conteúdos”, chamando a atenção para substituição de uma “lista aleatória” por uma construção contextualizada. Busca desenvolver, junto aos alunos, habilidades e competências e afirma que sua formação está estruturada em eixos contemporâneos da educação: o saber conhecer, o saber fazer e o saber ser.

Os conteúdos referenciais definidos para um currículo e o tratamento que a eles devem ser dados assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os alunos consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica.

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, em parcerias e representações; o processo, por sua vez, é contínuo, com o aluno construindo significados, por intermédio das experiências vivenciadas, o que proporciona novos papéis para profissionais ligados à educação.



Esses papéis passam a configurar o professor, principalmente, como um “distribuidor” do conhecimento: ele deve tornar-se um articulador da aprendizagem dos alunos, um criador de experiências e ambientes que promovam a aprendizagem.

As especificidades do ensino centrado no aluno / aprendiz obrigam o educador a tomar uma postura de mediador, pois se devem propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção contínua de seu conhecimento, de forma que ele possa usufruir sua criatividade e imprevisibilidade para compreender a sua própria evolução no rol das características de um povo como nação. Deve também, compreender-se como parte integrante de busca pela articulação do seu conhecimento, atualizando-se continuamente.

Para que isso aconteça, a prática dos professores deve se basear em um conjunto de estratégias de ensino, como grupos de trabalho, ensinamentos fornecidos pelos próprios estudantes, aprendizagem cooperativa e colaborativa, trabalho com projetos que envolvam situações reais, entre outras atividades. Assim, o aluno, ao invés de ser passivo – só escutar e memorizar conteúdos – passará a se parte integrante do processo e vai estar, constantemente, inventando, explicando, elaborando, produzindo, estendendo seus pensamentos e defendendo suas posições. Com isso, a mudança de foco na prática pedagógica passa da ênfase do ensino para a aprendizagem.

O professor que optar realmente por um paradigma emergente como base de sua prática diária deve considerar alguns aspectos: ter a visão do todo – de acordo com enfoque sistêmico em sua prática pedagógica; estabelecer com seu grupo – papel de parceiro e colaborador; estar constantemente destacando e incentivando a participação de todos nas atividades propostas; ser um educador que direciona e conduz os alunos e o processo; perceber os alunos como sujeitos do processo; estar sempre em busca do diálogo; provocar uma aproximação e troca entre sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido; ter uma postura crítica e exigente, mas sempre reflexiva e democrática; e considerar muito a comunicação interativa entre as disciplinas ou áreas do conhecimento.

O aluno quando realmente envolvido em uma prática pedagógica baseada no paradigma emergente, deve ser levado a: buscar a visão do todo (não a



fragmentação); buscar aprender a aprender – sempre com objetivo de melhoria da qualidade de vida para si e para os outros; ter acesso ao saber sistematizado; utilizar o raciocínio lógico; criatividade e espírito de investigação; dialogar sempre e construir textos próprios, com autonomia e visão da realidade que o cerca.

Os professores deverão redimensionar a metodologia oferecida na sala e contemplar as atividades que ultrapassem as paredes, os laboratórios e os muros das escolas, configurando o seu projeto pedagógico. Cada nova abordagem (ou concepção) pedagógica – para que desencadeie a aprendizagem colaborativa – não depende só dos professores e sua prática pedagógica ou da visão dos alunos e da avaliação, mas dos gestores da educação, que devem estar sensíveis aos projetos criados pelos docentes.

Cabe, então, aos gestores e professores, em conjunto, derrubar as barreiras que segregam o espaço e a criatividade dos alunos e dos professores restritos à sala de aula, ao quadro e ao livro texto.

Nessa perspectiva e tendo por base as diretrizes norteadoras da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, elaboramos a presente proposta pedagógica, partilhando experiências, enriquecendo e agilizando uma mudança com vistas à promoção de uma nova cultura educacional comprometida com a gestão da aprendizagem, conforme preconizado pelo Art. 13 da LDB, qual seja "zelar pela aprendizagem dos alunos" e, assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.

Nesta perspectiva, realizamos reuniões pedagógicas quinzenalmente, onde toda equipe, além de avaliar o ensino oferecido, através de relatos de experiências, vivências em sala de aula, gráficos de desempenho de rendimento; também fixamos metas, traçamos planos, definimos datas, calendário e cronograma de ações. Para que tais ações possam ser implantadas de forma eficaz, é feito o acompanhamento semanal – vice-diretor/ supervisor/ coordenador pedagógico/ professores regentes – do planejamento que está sendo posto em prática de modo que todos possam tirar dúvidas, trocar experiências e modificar o curso daquilo que não tem se demonstrado eficiente. O que se pretende com isso, então, é não perder de vista o objetivo maior da proposta que é guiar os alunos pelos campos do



conhecimento, a partir de um planejamento racional, que se adapte ao ritmo e à velocidade de assimilação, bem como obedeça aos níveis dos estudantes, levando-os à *construção de aprendizagens significativas e duradouras*.



ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Modalidades de ensino atendidas no CEF 02 - Ensino Fundamental

A organização curricular do Ensino Fundamental tem como fundamento da prática pedagógica os princípios e valores emanados da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases. O Currículo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva em que as decisões e responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo como base o respeito aos direitos e deveres de alunos, bem como aos professores e comunidade escolar. Pensando nisso, o corpo docente desta Unidade de Ensino realizou diversas reuniões pedagógicas com o intuito de realizar a avaliação diagnóstica, em todos os anos e em todas as disciplinas para, a partir daí, construirmos de forma coletiva, as ementas curriculares para cada Bloco, no ano vigente. Tal ação teve como norte, além dos pressupostos curriculares emanados da SEDF, o Tema da Proposta Político Pedagógica atual, os quatro pilares da educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser e os Pilares Curriculares, norteadores da presente Proposta Político Pedagógica: Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competência adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando.

Anos Iniciais

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o CEF02 de Planaltina enfatizará a assimilação de conceitos, buscando desenvolver as estruturas cognitivas necessárias às aprendizagens significativas e a construção de competências. O aluno terá acesso a um universo de conhecimentos que sua vivência ainda não lhe favoreceu. A escola buscará a correlação entre os conteúdos e o universo de valores e modo de vida de seus alunos, oportunizando assim o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, os projetos de trabalho surgem como veículo para melhorar o ensino e como distintivo de escola que opta pela atualização de seus



conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos. O trabalho com projetos é amplo e, por meio dele, a criança aprende de forma significativa, lúdica, interdisciplinar e contextualizada.

Convém mencionar, porém que nos anos iniciais do Ensino Fundamental estamos seguindo a organização curricular prevista no Currículo de Educação Básica da Rede Pública.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda, suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, instituição educacional e no meio social – o que levamos em consideração.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de 9 anos integram o Bloco Inicial de alfabetização, de forma que correspondem, respectivamente, à etapa I, à Etapa II e à Etapa III do referido bloco. Com duração mínima de nove anos, em regime de bloco para o período da alfabetização (do 1º ano ao 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos – Etapas I, II e III do Bloco Inicial de Alfabetização) e em regime seriado (do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos), pretende-se que essa etapa de ensino possibilite ao aluno ampliar sua capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, e a formação de atitudes e valores. Serão seguidos, os Princípios Metodológicos do BIA, que se constituem em elementos imprescindíveis ao sucesso do bloco e serão observados por todos os envolvidos nesse processo de construção:

Enturmação por idade;

Formação continuada dos professores regentes em horário de Coordenação;

Trabalho coletivo e reagrupamento;

Trabalho com Projetos Interventivos;

As quatro práticas da Alfabetização;

Avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem.



Nesse sentido, para efetivar o desenvolvimento de competências e habilidades no Ensino Fundamental para além do saber fazer, deve-se adotar um referencial metodológico que dê visibilidade ao currículo e identidade a prática pedagógica reflexiva. Nesse contexto, professores e alunos devem eleger o diálogo como eixo das relações e fundamento do ato de educar.

A concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução com o outro, ressignificando a estética da aula e, conseqüentemente, o lugar do professor que articula ações para a emancipação dos estudantes. Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Desde 2014 aderimos à organização em Ciclos (2º Ciclo – 2º Bloco – 4º e 5º Anos).

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda Eixos Integradores: Alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), Letramentos e Ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Os conceitos específicos são definidos em cada Área de Conhecimento e recebem tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas, substituindo-se a cumulação de informações pela reflexão e interação. Na Parte Diversificada, o currículo sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local e/ou regional, integrados à Base Nacional Comum,



objetivando ampliar e enriquecer os conhecimentos e os valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de cada comunidade escolar.

Neste contexto, para o ano de 2022, o CEF02 irá funcionar com o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, do Ensino fundamental de 9 anos distribuídos em turmas de Ensino Fundamental:

1º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 04 Turmas;

2º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 04 Turmas;

3º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 04 Turmas;

4º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 04 Turmas;

5º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 04 Turmas;

Anos Finais / 3º Ciclo para as Aprendizagens

Respalhada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, pela Lei Distrital nº 5.499/2015 - Plano Distrital de Educação – PDE e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens - Anos Finais, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) propõe para o ano letivo de 2018, a implantação, do 3º Ciclo para as Aprendizagens em todas as Unidades de Ensino de Ensino Fundamental - Anos finais. Desta forma, esta Unidade de Ensino começou a se preparar para essa empreitada no ano de 2017, quando todo o corpo docente participou de formação específica, promovida pela EAPE, em horário de Coordenação Pedagógica.

A implantação dos Ciclos para as Aprendizagens pretende aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes do Ensino Fundamental, de maneira democrática. A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens.



No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e na valorização do trabalho interdisciplinar, na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos. Desta forma, emerge o compromisso de realizar o ato pedagógico com o objetivo precípua de fazer para aprender, requerendo que todos os envolvidos organizem a escola, especialmente para o cumprimento de sua função social, ou seja, promover as aprendizagens, incluindo professores, gestores e profissionais da educação.

A organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: Gestão democrática; Formação continuada; Coordenação Pedagógica; Avaliação formativa.

Desta forma, engajamo-nos para o planejamento anual, buscando a valorização da ação educativa, o encorajamento do trabalho coletivo e a variabilidade de estratégias pedagógicas para que todos os alunos possam ser respeitados em seu processo de ensino e aprendizagem.

O CEF 02 de Planaltina norteia seu trabalho na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico - Crítica, fundamentos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014), o que implica um trabalho organizado a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola que considere as práticas sociais, onde estudante é ativo e aprende imerso em situações de interlocução sociocultural, ao longo da vida.

O processo de ensino e aprendizagem implica, portanto, o planejamento de aula, considerando a diversidade de saberes dos estudantes e os distintos processos de aprendizagem que ocorrem nas relações inter e intrapessoais. Precisa, portanto, do acolhimento e da ruptura de suas hipóteses na medida equilibrada. Nesse sentido, as relações interativas corroboram a construção de novos saberes nas diferentes áreas do conhecimento.



Assim, aprender é um processo que acontece na relação com o outro, sendo importante considerar dois movimentos: a imersão do estudante em situações desafiadoras que promovam reflexão crítica e ação partindo daquilo que sabe, ou seja, relativo à “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”; imersão em situações de cooperação com os outros e seus diferentes saberes, confluindo com a “zona de desenvolvimento imediato” caracterizada pela interação que acontece entre o professor, seus pares e diferentes instrumentos (VYGOTSKY, 2001, p. 329).

A partir daí, é possível definir o percurso metodológico a ser construído pelo professor, com base na prática social dos estudantes, na problematização, na instrumentalização teórica, na catarse e síntese, em movimento dialético constante que possibilite o reinício do processo de aprendizagem a partir de uma nova prática social.

Preocupamos em construir, coletivamente, instrumentos de registro de avaliações (relatórios) para que a comunidade possa acompanhar o desempenho de nossos estudantes, auxiliando no progresso deles. Desta forma, fizemos algumas alterações na Ata própria da SEEDF, de forma que fique um instrumento mais amplo e completo, com a vida do aluno, registrada.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino e aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Esta Unidade de Ensino atende, no corrente ano letivo, atenderá a vinte turmas de 6º Ano a 9º Ano, assim distribuídas:

6º Ano: 05 Turmas;

7º Ano: 04 Turmas;

8º Ano: 05 Turmas;

9º Ano: 06 Turmas.



Ensino Especial

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluir ou integrar os alunos, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial são enfocadas como instrumentos para se conseguir que cada aluno em particular procure superar-se e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação diária, e, nas situações na sociedade que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida e o exercício da cidadania.

O direito a uma vida plena ao usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À Instituição Educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; e o currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total execução. A presente proposta contempla a operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.



Neste contexto exigente, mutante e instigador, temos procurado envolver a escola, como um todo no processo de inclusão, através de ações voltadas para a sensibilização e informação através de estratégias facilitadoras como: Atitude favorável para diversificar e flexibilizar o processo de ensino e de aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais. Identificação das necessidades educacionais especiais para justificar e priorizar recursos favoráveis à educação; Construção de adaptações curriculares necessárias ao atendimento do aluno; Incentivo e interação entre o grupo; Atitudes de aceitação; Atividades e materiais variados ao alcance real do aluno; Flexibilização dos procedimentos de avaliação; Ajuda, mútua e interdisciplinar, como trabalho cotidiano.

A inclusão está em processo e é necessária para que a educação de fato se efetive, com os educadores acreditando que todo gesto, atitude, planejamento, ação e avaliação estão a serviço do aluno e que este pode aprender com tudo, em todos os ritmos e de vários modos, com diversos métodos e com tempo determinado.

Para a implementação das estratégias, contamos com o apoio e parceria do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da Sala de Recursos Multifuncionais/ Generalista e da Sala de Apoio à Aprendizagem, que prestam atendimento aos alunos ANEE, às suas famílias e aos professores regentes. Enfrentamos dificuldades por estarmos com as equipes incompletas: estamos sem o Pedagogo da EEAA e sem profissionais na SRG.



ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ter sempre a preocupação com a aprendizagem dos alunos. Uma avaliação com essa finalidade tem sido referida por diversos autores como uma avaliação formativa que nas palavras de Perrenoud (1999), é uma avaliação que “ajuda o aluno a aprender e ao professor a ensinar”. Descreve a ideia – base desta avaliação, em que um indivíduo aprenderá melhor “se o seu meio ambiente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas: identificação dos erros, sugestões e contra – sugestões, explicações complementares, revisão das noções de base, trabalho sobre o sentido da tarefa ou a autoconfiança” (Perrenoud, 1999, pg. 173).

Estudos contemporâneos nos remetem à ideia de que a avaliação é um processo interativo de ação e de reflexão, entre educadores e educandos, seguidos ou não de intencionalidade e que envolve juízos de valor. Nesse sentido, Joel Martins (apud Hoffman, 1997) afirma: A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.

A avaliação só tem sentido se estiver contribuindo para melhorar a aprendizagem em curso, se puder informar o professor ou a professora sobre as condições em que se dá essa aprendizagem e o aluno sobre o seu próprio percurso. Essa modalidade de avaliação, identificada por muitos autores como uma avaliação formativa, destaca-se por uma característica essencial, ausente na função somativa, que é a de realizar-se de forma contínua, integrada na ação de formação e incorporada no próprio ato do ensino.

A avaliação formativa objetiva identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Sendo assim, tal abordagem é grande aliada do aluno e do professor, porque possibilita a corresponsabilidade e a reorganização do trabalho pedagógico da Instituição e da sala de aula.



O processo de avaliação abrange todas as facetas do ato de educar, entendendo-se por avaliação um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar.

É uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho que envolve não somente o professor, mas também os alunos, pais e a comunidade escolar.

Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido – por exemplo, não acontecer à aprendizagem esperada, significa que o ensino não cumpriu sua finalidade: a de fazer aprender.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo.

A ação educativa pressupõe objetivos a serem atingidos. Há, pois, uma estreita vinculação entre avaliação e a definição de objetivos, já que avaliar é basicamente, comprovar se os resultados desejados foram alcançados. Daí a necessidade de os objetivos, competências, habilidades, atitudes e valores serem formulados com clareza, para que possam seguramente indicar o que avaliar, bem como direcionar a elaboração de instrumentos mais adequados.

Coloque a avaliação a serviço da função básica da escola: promover o acesso ao conhecimento. Ao analisar com os alunos os resultados de seus exercícios, trabalhos, provas projetos, seu objetivo deverá ser confrontá-los com seus avanços, não com os fracassos, que são sempre desestimulantes para a aprendizagem. Eles devem ter consciência do quanto já progrediram e serem encorajados a ir além, superando as dificuldades, com o auxílio do professor.

Considerando que a educação objetiva incentivar o espírito crítico criativo e a flexibilidade do pensamento, não se pode restringir a avaliação à utilização,



apenas, de atividades fechadas, que não permitam a manifestação de conhecimentos paralelos, construídos pelo aluno, além ou à margem do que foi previsto pelo professor.

Nesse sentido, é importante que o professor disponha de um repertório variado de estratégias e que reflita sobre o significado de cada uma delas em relação às competências, habilidades, conceitos, procedimento, atitudes e valores a serem trabalhados.

Devemos ficar atentos para que, a avaliação não mais ocorra apenas com realização de testes ou provas geralmente individuais. A avaliação deve ser um processo amplo, no qual se investiga, de modo contínuo e permanente, tanto as ações do professor como o caminho percorrido pela criança na construção do próprio conhecimento.

É preciso que o professor esteja atento ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. Não se deve apresentar nota fria, sem maior significado. Os resultados das provas e testes devem ser devolvidos pessoalmente pelo professor, seguindo dos adequados comentários com os alunos, indicando-lhes os acertos e erros, auxiliando-os a se autocompreenderem em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

É fundamental a utilização de procedimentos variados de avaliação, que utilizem tanto atividades orais como escritas, permitam a consulta de fontes para a resolução de problemas, sejam, às vezes individuais e, às vezes, coletivos e propiciem a avaliação do estudante tanto pelo professor como por ele próprio (autoavaliação).

Tão importante quanto “o que” e “como” avaliar são as decisões pedagógicas decorrentes dos resultados da avaliação; elas orientam a reorganização da prática educativa do professor no seu dia a dia e ações como o acompanhamento individualizado feito pelo professor fora da classe, a continuação de grupos de apoio, as lições extras, dentre outras, incluindo a solicitação de profissionais externos à escola para debate sobre questões emergentes ao trabalho (recuperação ao longo do processo).



É importante ressaltar que a não realização das aprendizagens esperadas, muitas vezes não é problema só do aluno, mas tem suas origens em problemas do próprio sistema educacional, que precisam ser identificados e solucionados.



CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As Diretrizes de Avaliação da SEDF propõem uma avaliação de caráter formativo, considerando a individualidade de cada sujeito em seu processo de aprendizagem. Para isso, a escola deve preocupar-se em elaborar quantas estratégias forem necessárias para ajudar estudantes a se desenvolverem. A avaliação é, então, o acompanhamento do processo da aprendizagem, um meio de mostrar o que o estudante já aprendeu e o que precisa aprender. O diagnóstico realizado no início do ano nos ajuda a conhecer a turma e a planejar uma proposta de trabalho para o ano, que deverá ser constantemente avaliada. A avaliação deve ser, portanto, um processo eminentemente social, solidário, cooperativo e impulsionador de novas aprendizagens.

Dessa forma, o professor compartilha com elas seus avanços e possibilidades de recuperação das dificuldades.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o (re) planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

O processo avaliativo deve então, fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para a retomada de caminho, de planejamento, contribuindo para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre o processo didático-pedagógico.

Nas etapas I e II do BIA, a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção dar-se-á para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo.



A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço escolar em horário inverso ao da aula, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso eram desenvolvidos, ao longo do ano, projetos interventivos que são justificados face às dificuldades de aprendizagens encontradas pelos alunos e serão colocados em prática pelo corpo docente com o auxílio da coordenação pedagógica, que acompanhará o trabalho.

Anos Finais do Ensino Fundamental

Respalhada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, pela Lei Distrital nº 5.499/2015 - Plano Distrital de Educação – PDE e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens - Anos Finais, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) propõe para o ano letivo de 2018, a implantação, do 3º Ciclo para as Aprendizagens em todas as Unidades de Ensino de Ensino Fundamental - Anos finais.

Desta forma, esta Unidade de Ensino começou a se preparar para essa empreitada no ano de 2017, quando todo o corpo docente participou de formação específica, promovida pela EAPE, em horário de Coordenação Pedagógica.

A escola organizada em ciclos se constitui uma possibilidade de revisão dos processos de avaliação, do currículo, das práticas pedagógicas e dos tempos escolares, retratado pelo calendário das escolas e como tempo de ter, de buscar, de aprender, o tempo para interagir. Compreende-se que no ensino em Ciclos busca-se um tempo adequado a todos, representando um olhar atento às características biológicas, cognitivas, afetivas e culturais dos alunos. O objetivo é observar o período de aprender e ensinar, enquanto reflete-se com o professor sobre o conhecimento e a aprendizagem e acerca do que se traz sobre suas práticas. Não se refere em dar mais tempo aos mais fracos, mas sim dar o tempo adequado a todos, em flexibilizar a metodologia, propondo novas formas de pensamento e comportamento a fim de que, como profissionais, estejamos abertos para mudanças e inovações nas abordagens de currículo. Desta forma, colocamo-nos desde o início do ano em análise e estudo das diretrizes curriculares, sob a luz da avaliação diagnóstica inicial, a fim de



construir as ementas curriculares que atendam aos anseios da comunidade escolar, aos objetivos expressos em nossa Proposta Político Pedagógica e a sua função social.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental constituem uma fase que requer atenção especial por parte do poder público e de todos os agentes que nela atuam, no sentido de iniciativas e ações que reconheçam suas especificidades e que busquem alternativas para suas problemáticas. Como fase intermediária, protagoniza ruptura na lógica organizacional em relação a sua fase anterior, o que exige um olhar diferente para a comunidade escolar e seus estudantes, que agora estão submetidos a uma organização que contempla uma quantidade maior de docentes e de componentes curriculares.

Ao estabelecer uma nova relação com o mundo que os cerca, os estudantes dos Anos Finais utilizam uma linguagem peculiar que reflete suas visões sobre o mundo e sobre si mesmos. Inseridos em um mundo digital, seus processos de construção do conhecimento são muito mais dinâmicos, constituindo novas formas de interação com os outros, utilizando diferentes códigos para expressão e posicionamento frente ao mundo (DCNEB-2013).

Nesse sentido, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados, diretamente, à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para as aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada, levando em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

O olhar avaliativo focado nos aspectos qualitativos constitui para o contínuo desenvolvimento dos alunos, visando o seu sucesso e pode ser considerada uma ferramenta pedagógica fundamental para a melhoria da aprendizagem e da



qualidade do ensino. Assim, garantiremos o desenvolvimento da avaliação formativa, envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social nesse processo.

Dessa forma, no decorrer do ano letivo, deve ser ofertada ao aluno, uma avaliação diversificada utilizando-se vários instrumentos avaliativos, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou reprovação. Pesquisa, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, são recursos que possibilitarão que o foco das ações avaliativas qualitativas prevaleça sobre os aspectos quantitativos.

A recuperação de objetivos não alcançados individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas e Projeto Reforço Escolar – Projeto Interventivo que acontecerá semanalmente – sendo que, cada semana um componente curricular atenderá aos alunos em horário inverso ao da aula.



PROCESSO DE AVALIAÇÃO E DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Conforme consta no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal tem como princípio a centralidade da ação educativa, possibilitando o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

Com vistas a garantir os direitos às aprendizagens o Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina prevê também neste Projeto Político Pedagógico: Os princípios da avaliação formativa.

Na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se, eis a perspectiva avaliativa adotada. Em contraposição a um sistema avaliativo que promove a fragmentação do conhecimento e a passividade do estudante frente a ele, a avaliação formativa apresenta-se como recurso pedagógico em condição de promover aprendizagens significativas e de instrumentalizar o estudante para a construção do conhecimento, sob a mediação do professor.

A utilização de diferentes formas de avaliar contribui para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens.

As intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista. As atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se amoldam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras.



No processo de avaliação formativa as produções dos estudantes são apreciadas e analisadas com o intuito de se oferecerem novas possibilidades de aprendizagem.

O processo avaliativo contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas às decisões adequadas para a aprendizagem significativa.



A FAMÍLIA: COMPROMISSO DE TODOS COM A AVALIAÇÃO FORMATIVA

A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe o diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, na perspectiva da gestão democrática. Nesse sentido, incluir as famílias no processo avaliativo amplia as possibilidades de compreensão dos percursos vivenciados pelos estudantes e, conseqüentemente, de suas aprendizagens, uma vez que a participação desse segmento é importante e sedimenta a relação dialógica entre família e escola. Mesmo que exista quem defenda o contrário, alegando que as famílias padecem das mais variadas fragilidades que dificultam o desempenho escolar dos filhos na escola, faz-se necessário caminhar na contramão dessas afirmações porque o caráter público e democrático da escola não pode alinhar-se a práticas que ignoram as contribuições que as famílias podem dar ao processo educativo que se desenvolve na unidade escolar.

RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

A “recuperação de estudos” é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. Assim concebida, destina-se à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano a outro.

Um longo caminho precisa ser percorrido para que a recuperação de estudos se associe à avaliação formativa. Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente, recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas com todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante. Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todos. Orienta-se a escola para que utilize a avaliação diagnóstica permanentemente a fim de constatar as necessidades de cada estudante e que organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens.



A autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo. O registro da intervenção processual (recuperação) deverá ser feito nos diários em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas ou no contraturno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias; estas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua. Nada fica para depois.

Avanço de estudos para o ano subsequente conforme os termos do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, atualizado em 2015, volta a partir do retorno às atividades presenciais, esses poderão acontecer sendo registrados, desde que a equipe pedagógica observe se o estudante atende a todos os pré-requisitos constantes no Manual da Secretaria do Sistema de Ensino Distrito Federal.

Progressão Parcial com Dependência - Previsto no artigo 224 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, assegura ao estudante prosseguir os estudos ano imediatamente subsequente, dentro da mesma etapa da Educação Básica quando seu aproveitamento no ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares.



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONSELHO DE CLASSE

A Avaliação Institucional já é uma prática da Instituição, que a partir de 2007 vem utilizando-se de instrumentos próprios para saber da opinião da comunidade escolar sobre os serviços ofertados e estar em constante movimento de crescimento em seus diversos setores. A Equipe Diretiva realiza, bimestralmente, reuniões com a comunidade escolar para avaliar o trabalho desenvolvido, através dos instrumentos: Ficha própria de Avaliação Institucional, Ficha de Pré-Conselho preenchida em Conselho de Classe, Urnas de sugestões/críticas e elogios para a comunidade escolar opinar.

A Avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.

O Conselho de Classe é o colegiado que reúne um grupo de professores da mesma série, um membro da direção, do Orientador Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos, visando, em conjunto chegar a um conhecimento sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar cada aluno por meio de reuniões periódicas. Como o Conselho de Classe desta Instituição é Participativo, participarão dos mesmos, alunos e pais/responsáveis deles.

Marco e Maurício (2007, p.86) destacam a importância do Conselho de Classe como “um espaço democrático de construção de alternativa, e não uma mera reunião que determina deixando para o orientador uma lista de alunos e pais a serem chamados”.

O Conselho de Classe se reunirá uma vez por bimestre e ao final do semestre e do ano letivo, ou extraordinariamente, quando convocado pelo diretor. O registro da reunião será feito em Ata específica da SEEDF, adaptada pela equipe pedagógica desta Unidade de Ensino, compartilhada no Google Drive e assinada por todos os participantes.



Diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo, reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento, coleta de evidências de mudanças comportamentais no aluno são aspectos que devem ser observados pelo Conselho de Classe favorecendo uma pedagogia por competências.

Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógica da escola. Para isso, é preciso construir um processo participativo e reflexivo. É preciso acreditar na utopia educacional que move a nossa prática cotidiana e nos leva a participar de uma sociedade fundada na justiça social.

Partindo do que foi acima proposto, realizaremos reuniões ao final de cada atividade e bimestre para, estarmos juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações. Utilizaremos também, do espaço privilegiado da Coordenação Pedagógica, Reuniões de Coordenação Coletivas, para estamos avaliando cada ação implementada.

A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVAS MATRIZES

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências; e norteia-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

Assim, adotamos trabalhar com a Pedagogia de Projetos, pois nossa intenção é fazer com que os alunos, ao desenvolver suas atividades, além de estar construindo seus conhecimentos, mostrem um produto resultante dessas ações. Esse trabalho interdisciplinar visa favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autodisciplina em situações apresentadas, tornando o aluno sujeito do seu próprio conhecimento com espírito crítico, empreendedor e inovador.

O trabalho interdisciplinar também torna a aprendizagem ativa, interessante, real e atrativa para o aluno, transportando a educação para um nível significativo e agradável. Assim, os conteúdos teóricos e abstratos deixam de ser um fim em si mesmo e passam a ser um meio para a formação de sua realidade crítica e dinâmica.

Os Projetos Interdisciplinares da Parte Diversificada, do 6º Ano ao 9º, Ano a serem trabalhados, serão Códigos e Linguagens – Produção Textual e Geometria & Raciocínio Lógico, numa tentativa de melhorar as competências necessária em toda a vida escolar de nossos alunos: Leitura, Escrita, Interpretação Textual, Produção Textual, Resolução de Problemas e Raciocínio Lógico Matemático.

A partir de discussões realizadas com o grupo de professores desta UE, optamos por seguir as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 2ª edição do Currículo em Movimento, emanadas da SEEDF: Formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também se primou pela



manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

Com a implantação do 3º Ciclo para as Aprendizagens em todas as Unidades de Ensino de Ensino Fundamental - Anos finais, situação respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, pela Lei Distrital nº 5.499/2015 - Plano Distrital de Educação – PDE e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) – buscaremos revisão dos processos de avaliação, do currículo, das práticas pedagógicas e dos tempos escolares, isto para dar o tempo adequado a todos os alunos, sem exceção. Desta forma, colocamo-nos desde o início do ano em análise e estudo das diretrizes curriculares, sob a luz da avaliação diagnóstica inicial, a fim de construir as ementas curriculares que atendam aos anseios da comunidade escolar, aos objetivos expressos em nossa Proposta Político Pedagógica e sua função social.

Recebemos e iremos seguir o documento restituído pela SEDF: Replanejamento Curricular para o Ciclo Letivo 2020-2021-2022. Esse documento é fruto de várias colaborações feitas para o Biênio 2020/2021 e foram analisadas a partir do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Anos Iniciais e Anos Finais (2018). Em relação aos objetivos de aprendizagem ou conteúdo do Replanejamento Curricular, orienta-se a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso. O documento ressalta que dinâmica de trabalho desses objetivos ficará sob responsabilidade da UE, que possui autonomia para buscar estratégias que alinhem os resultados apresentados no diagnóstico inicial e sua realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens.

As temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras metodologias, levando-se em consideração o contexto do ensino (presencial, presencial alternado ou ensino remoto), pois em seus pressupostos teóricos, os Eixos Transversais do Currículo tem a finalidade de concretizar o movimento que o mesmo propõe, em sua constância de



ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Tal documento fortalece a gestão democrática e torna as ações desta rede mais articuladas e eficazes para a promoção de um ensino mais efetivo e voltado para a garantia dos direitos de aprendizagem, sendo por meio do ensino presencial, ensino remoto ou ensino híbrido, e se dispõe a auxiliar na execução deste processo

Enfim, acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalharemos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania e promoção da paz.

Tendo por base essas considerações iniciais, será apresentada, a seguir, a forma como se organiza o currículo da Educação nesta Instituição de Ensino em suas diferentes etapas e modalidades de ensino.



MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – ANOS FINAIS

Instituição: Secretaria de Educação do Distrito Federal							
Etapa: Ensino Fundamental – Anos Finais							
Modalidade: Regular							
Módulo: 40h semanais							
Turno: Diurno							
PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL				
			ANOS				
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	5	5	5	5	
		Arte	2	2	2	2	
		Educação Física	3	3	3	3	
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	5	5	5	
		Ciências Naturais	4	4	4	4	
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	3	3	3	3	
		Geografia	3	3	3	3	
	PARTE DIVERSIFICADA	LEM – Inglês		2	2	2	2
		Ensino Religioso		1	1	1	1
		Escolha da Instituição Educacional	1	1	1	1	
Escolha da Instituição Educacional		1	1	1	1		
TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS			30	30	30	30	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)			25	25	25	25	
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)			500	500	500	500	
TOTAL ANUAL (hora-relógio)			1000	1000	1000	1000	

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – ANOS
INICIAIS

PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS				
		1º	2º	3º	4º	5º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências Naturais	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora relógio)		25	25	25	25	25
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora relógio)		1000	1000	1000	1000	1000

OBSERVAÇÕES: Módulo-aula de 50 (cinquenta) minutos. O horário de início e término do período letivo é definido pela Instituição Educacional. O intervalo é de 15 (quinze) minutos. Dois módulos-aula da Parte Diversificada são de escolha da instituição educacional, definidos pela comunidade escolar e contidos na Proposta Pedagógica, sendo desenvolvidos por meio de Projeto(s) Interdisciplinar (es). Caso a instituição educacional não tenha aluno(s) optante(s) pelo componente curricular Ensino Religioso, a carga horária a ele destinada deverá ser preenchida por um Projeto Interdisciplinar contido na Proposta Pedagógica.



PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO: RECURSOS FÍSICOS, DIDÁTICO-METODOLÓGICOS, PESSOAL DOCENTE, DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E DE APOIO

“Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo com que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa de ensino atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Por outro lado, um sistema em que todos os alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse caso os alunos aprendam muito pouco na escola. Em suma, um sistema de ensino ideal seria aquele em que todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem a escola precocemente e, ao final de tudo, aprendessem.”

Um pacto pela Educação. Assim o governo chamou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb foi criado pelo Inep para ser um indicador capaz de monitorar a qualidade da educação. É calculado a partir da combinação de dados sobre aprovação (fluxo), obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações padronizadas aplicadas pelo Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil-para os municípios e as escolas.

A escola, campo específico de educação, onde se estabelecem crenças, ideias e valores, considera a pluralidade e diversidade das forças que formam o movimento social. Torna-se o lugar privilegiado na formação do professor, com efeitos claros e rápidos sobre sua prática pedagógica ao valorizar peculiaridades e demandas, limites e facilidades da rotina escolar. Como espaço de ações pedagógicas, a escola permite ao professor tematizar e refletir sobre a sua prática, valorizando o saber que produz no cotidiano.

Atentos às exigências do PDE e sabedores de que o sucesso de qualquer empreendimento depende do envolvimento, compromisso e dedicação de todos os envolvidos, desenvolveremos em nossa escola uma sistemática de reuniões, onde as comissões instituídas, conforme orientação legal, acompanham, controlarão e ajudarão a redirecionar os rumos a seguir, tanto no que diz respeito à administração



das verbas, quanto a fatores que interferem diretamente no fazer pedagógico da instituição como um todo.

Determinada pela Lei nº4751 de 7 de fevereiro de 2012, pela Portaria nº 254, de 01/10/2013 e pelo Edital nº 11, de 01/10/2013, onde os candidatos a diretor e vice-diretor passam por uma avaliação composta por prova objetiva e análise de títulos, além de ter de elaborar um plano de trabalho, submetido à aprovação da comunidade escolar. A equipe dirigente atual passou pela seleção citada e está à frente da Instituição desde 2020. O objetivo da Gestão é tornar mais eficiente a execução das políticas de educação, assegurando a qualidade, a equidade e a responsabilidade social. Para isso, está associada a mecanismos de descentralização administrativa e de participação dos integrantes da comunidade escolar.

A Gestão Democrática é o veículo pelo qual são implantadas as políticas educacionais da SEDF no âmbito pedagógico e de gestão. Assim sendo associado ao novo sistema de seleção de dirigentes das instituições de ensino, a SEDF implementou o PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

Com a Gestão Democrática, pretende-se também incrementar a participação da comunidade escolar nos processos de decisão das instituições de ensino pelo fortalecimento do Conselho Escolar, que desempenha um papel ativo na definição da aplicação dos recursos e no acompanhamento do Projeto Pedagógico da escola.

O Calendário Escolar utilizado é o enviado pela Secretaria de Educação para todas as escolas públicas do DF. Não se tem participação na elaboração dele, apresenta-se uma sugestão por escola, e posteriormente, recebemos o documento escolhido/elaborados em cima das sugestões. Já o planejamento anual das atividades a serem desenvolvidas é amplamente discutido com os segmentos desde o início do ano. As ações são registradas em ata e as datas são sempre de consenso do grupo.

Prática antiga de professores de séries iniciais, os professores viram nessa atividade, um norte para os problemas de baixo rendimento e falta de pré-requisito, serem sanados. Toda mudança causa espanto, no seu início, mas essas ações são motivadas constantemente pela equipe gestora, coordenação e



supervisão. Além de orientar, essas pessoas auxiliam diretamente as atividades, promovendo análises de resultados e troca de experiências para resolução de problemas. Todas as ações implantadas são devidamente registradas em ata e é alvo de avaliação constante. Tal prática foi interrompida no período da Pandemia, mas ao retornarmos, colocamos em prática, já em sala de aula e analisaremos o cenário para retornarmos com esse procedimento, no segundo semestre.

As escolas públicas contam com fontes como PDDE e PDAF. Cada um desses recursos tem proporções e destinos devidamente definidos. Essas fontes são administradas pelo Conselho Fiscal, pelo Conselho Escolar e demais Comissões que acompanham desde a decisão de compra ao recebimento e conferência do que foi adquirido com os recursos.

A escola recebe sempre o serviço de supervisão escolar, onde são detectados os possíveis erros, sendo os mesmos, posteriormente corrigidos. As equipes da atual diretoria regional se fazem presentes no ambiente escolar, sempre que possível, em eventos e quando solicitamos auxílio. A equipe diretiva/ coordenação pedagógica é responsável por coordenar esses esforços no ambiente escolar.



COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Espaço conquistado para debate, discussões, avaliação e planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa.

Esse espaço dialógico de interlocução e reflexão dos fundamentos teóricos subjacentes à práxis pedagógica, bem como atuar no campo da mediação do seu processo de transformação. Dessa forma, a troca de experiências do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico, focalizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos e buscando a qualidade da educação.

A coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para implementação do currículo em vigor nas Instituições Educacionais Públicas do DF.

Em Reunião de Coordenação Pedagógica Coletiva ficou definido o cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo em vigor. Em meio as situações enfrentadas, a equipe sentiu a necessidade de trabalhar o Tema: CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ. O projeto será colocado em prática, durante o ano letivo vigente.

Festa Julina- 08/07/22: Valores: Interação, Socialização, Cultura;

Show de Talentos em comemoração ao Dia do Estudante- 14/10/2022 - Valores: Interação, Socialização, Espírito Esportivo;

Dia Nacional da Consciência Negra, Lei nº 10.639/2003 – 20/11/2022 - Valores: Preconceito racial, Social, Econômico, Diversidade;

1º ao 5º Ano: Trabalho específico com os Temas: Data comemorativas e datas previstas em Leis.



Pandemia do novo Coronavírus

Água – Conscientização, Consumo racional, Valorização e Preservação dos mananciais;

Coleta Seletiva – Poluição, Senso crítico;

Dengue/ Chicungunya e Zica – Preservação, Cuidados com o meio ambiente;

Páscoa – Estímulo de hábitos de solidariedade e harmonia;

Aniversário de Brasília – Valorização e conhecimentos específicos;

Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual da Criança e Adolescente;

Aniversário de Planaltina – 19/08/2022 - Valores: Conhecimento e vivência da história de nossa cidade.

Dia do Brincar – 14/10/2022– Atividades lúdicas e recreativas pela passagem do Dia das Crianças: Live, Contação de Histórias. Valores: Socialização, Ludicidade, Cooperação, Trabalho em equipe.

Projeto Paz na Escola - Projeto a ser desenvolvido durante todo o ano letivo
Valores: Conscientização em relação a paz no ambiente escolar, Relações harmônicas, Respeito ao próximo: Ensino Religioso.

Trânsito Cidadania – de 20 a 24/09/22 - Valores: Conscientização quanto a postura no trânsito.

Dia Nacional da Educação Ambiental, Lei nº 12.633/12: 03/06/2022.

Momentos Culturais – Serão realizados de acordo com a necessidade, principalmente em datas comemorativas.

Recuperação Paralela / Projetos Interventivos: Recuperação Paralela – Será programada durante o processo;



Reuniões de Pais para conscientização de sua contribuição no processo de ensino – aprendizagem;

Reforço: As estratégias serão analisadas e colocadas em vigor a partir do segundo semestre, quando a situação da Pandemia estiver sob controle. Desde o início do ano, será trabalhado em sala de aula.

Reuniões Pedagógicas: Serão realizadas, semanalmente, com o coletivo da escola para planejamento por área/bloco; buscar a unidade entre todos os segmentos; Reuniões Participativas; Integração dos segmentos em Reuniões, Palestras, Circuitos, Seminários, Oficinas com e para a comunidade etc.

Coordenação Pedagógica: Com a Direção: será realizada semanalmente, na Coordenação Coletiva; Por área: nas coordenações individuais, quinzenalmente com o intuito do planejamento curricular e implementação / avaliação da Proposta Pedagógica.



PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA 2022

Tema / Lema: SONHOS E PROJETOS DE VIDA: SEJA PROTAGONISTA DA SUA HISTÓRIA

Sub Tema: CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ

Apresentação - Nunca, havíamos visto tão necessária e fundamental a ação da escola, na vida de nossos alunos. A Pandemia do novo Coronavírus veio para exaltarmos a necessidade do convívio social e a importância do ambiente escolar. Portanto, faz-se necessário problematizar conteúdos, acolher e promover oportunidades para o diálogo e a interação com os colegas.

A escola é um espaço de grande significado para crianças e adolescentes. Geralmente o primeiro espaço coletivo onde manterá contatos, aonde irá experimentar o “ser ele mesmo”, longe da família, escolhendo suas amizades e buscando seus interesses, onde procura identificar-se com seu grupo e construir seus primeiros projetos para o futuro, é onde também toma consciência da sociedade e dos valores que norteiam suas escolhas, das diferenças sociais e onde podem exercer sua máxima participação. Portanto, é também neste espaço que os adolescentes poderão reconhecer o valor do seu próprio futuro, da importância e pertinência da sua participação, como agente de mudança para a compreensão e redução de sua vulnerabilidade, e da sua contribuição para o progresso social, através do empoderamento e de ações que o envolvam, a partir de uma ação protagônica.

A situação de isolamento social provocada pela pandemia de Covid-19 mexeu com as emoções das pessoas e colocou em evidência a necessidade de se reforçar os cuidados com a saúde mental e trabalhar as competências socioemocionais. Dialogar sobre esse assunto com os estudantes é uma boa maneira de permitir a expressão das emoções e dos sentimentos. Uma escuta acolhedora pode contribuir para a superação das dificuldades existentes nesse momento, além de promover uma educação humanizada, integral e focada em não abandonar nenhum estudante.

Neste sentido, em reunião pedagógica no início do ano letivo de 2022, sentimos a necessidade de continuar a trabalhar de forma crítica com docentes e discentes temas relacionados ao protagonismo juvenil voltado para o crescimento e



realização pessoal de nossos jovens, para tanto continuaremos com projeto já iniciado no ano letivo de 2020: *Sonhos e Projetos de Vida: Seja Protagonista da sua história*, porém, devido à situação a qual estamos vivendo. O trabalho será ampliado com o sub projeto: CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ. Tal situação foi percebida após o início do ano letivo, quando nos deparamos com problemas de relacionamentos e dificuldades apresentadas de forma muito visível, por nossos alunos.

Justificativa - O termo “protagonismo” refere-se à nossa capacidade de participar e influir no curso dos acontecimentos, exercendo um papel decisivo e transformador no cenário da vida social. Exercer o protagonismo significa não ser indiferente em relação aos problemas de nosso tempo. Protagonismo juvenil é a participação consciente dos adolescentes em atividades ou projetos de caráter público, que podem ocorrer no espaço escolar ou na comunidade: campanhas, movimentos, trabalho voluntário ou outras formas de mobilização.

No protagonismo juvenil democrático os jovens transcendem o universo de seus interesses puramente particulares e se defrontam com questões de interesse coletivo. Exercitam sua cidadania ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento da comunidade. Do ponto de vista educacional, o estímulo ao protagonismo juvenil se justifica, sobretudo, como forma de desenvolvimento da experiência democrática na vida dos jovens. Para tanto, é fundamental que a escola e os educadores criem condições pedagógicas que possam propiciar um aprendizado social e tratem o protagonismo juvenil com a mesma prioridade que deve ser concedida ao aprendizado da língua, da matemática e dos demais componentes curriculares básicos. Projetos de protagonismo juvenil, tais como o engajamento dos jovens em ações voluntárias em benefício da comunidade, não são atividades descomprometidas de pesquisa ou observação do meio. Pretendemos oportunizar aos alunos conhecimentos sobre a realidade social que possibilitem uma compreensão mais evoluída de questões ligadas aos direitos humanos, à ética, à justiça social, à tolerância, à paz, à diversidade sociocultural e à superação de preconceitos. Ao participar dos projetos dessa natureza, os alunos aprendem a contribuir para o desenvolvimento de pessoas e instituições da comunidade.



Objetivos Geral e Específico - Em seus escritos, Paulo Freire sublinhava que a educação libertadora é aquela que ajuda as pessoas a serem sujeitos de sua própria história e a transformar as circunstâncias da realidade quando ela se antepõe ao pleno desenvolvimento humano. Da forma como é aqui concebida, a educação voltada ao desenvolvimento do protagonismo juvenil democrático tem afinidade com os princípios da pedagogia de Paulo Freire.

Estimular o protagonismo juvenil por intermédio de discussões sobre temas críticos para a cidadania e para a construção de um projeto de vida futura. Os alunos devem ser ouvidos e estimulados a propor temas de seu interesse.

Propor projetos que promovam uma atmosfera pacífica e mais solidária na escola e na comunidade, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promover a participação dos jovens das escolas públicas em atividades de intercâmbio com jovens de outras escolas e instituições, possibilitando o conhecimento de outras realidades e o desenvolvimento de projetos comuns.

Promover projetos, ações e práticas que contribuam para tornar as escolas lugares mais seguros e respeitados, fontes de conhecimento científico e cultural, de sociabilidade e de exercício democrático.

Incentivar o nosso estudante para que seja autor da sua história, levando-o a reconhecer que cada ser humano é um ser único, gestor de seus pensamentos e protetor de suas emoções.

Metodologia - Do ponto de vista metodológico propomos que as atividades desenvolvidas aconteçam observando o seguinte eixo teórico: enfoque interdisciplinar. A interdisciplinaridade é algo presente em nosso cotidiano, no contexto da educação, deve contribuir para a reflexão e a solução de dificuldades relacionadas ao ensino e a aprendizagem.



A educação clássica nos ensina a conhecer detalhes dos átomos que nunca veremos e planetas que nunca pisaremos, mas não nos ensina a conhecer o planeta que todos os dias respiramos, andamos vivemos: o planeta psíquico. Ao longo do ano letivo tentaremos encorajar nosso estudante a autoconhecer-se, a mapear-se.

Competências e Habilidades - As competências e Habilidades, que iremos priorizar nos momentos de desenvolvimento deste Projeto Pedagógico (Sonhos e Projetos de Vida: *Seja Protagonista da sua história*) dizem respeito a formar cidadãos com capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, argumentar, defender seu ponto de vista, respeitar o outro e ser cada vez mais críticos.

As habilidades socioemocionais compreendem uma série de competências que os seres humanos possuem para lidar com suas emoções, gerenciar metas de vida e se relacionar com as outras pessoas.

Essas habilidades abrangem o autoconhecimento, a empatia — capacidade para se colocar no lugar do outro —, o espírito colaborativo, a resiliência — capacidade de superar obstáculos bem como adaptar-se a mudanças e situações adversas.

Por se tratar de um ser social por essência, o homem precisa desenvolver as habilidades socioemocionais para viver em sociedade, construindo relações mais saudáveis.

Essas habilidades são exigidas cotidianamente nas mais diversas circunstâncias, integrando os processos relacionados a aprender, a conhecer, a ser, a conviver e a trabalhar.

No entanto, embora essas sejam habilidades típicas do ser humano, é essencial que elas sejam estimuladas e trabalhadas ao longo de toda a vida.

Competências - Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade.



Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.

Colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade.

Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.

Conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o crescimento, autoconhecimento e reconhecimento de suas emoções e das outras pessoas com capacidade de lidar com elas e com a pressão do grupo.

Exercício de diálogo, empatia, cooperação e resolução de conflitos, fazendo-se respeitar e promover respeito ao outro; ação pessoal e coletiva com responsabilidade, autonomia, resiliência, flexibilidade e determinação.

Interface com as disciplinas - Geografia – Ciências – História – Matemática – Artes – Língua Portuguesa - Educação Física.

Recursos humanos e materiais - Na realização deste projeto, contaremos com a participação dos professores das diversas disciplinas e de toda a comunidade escolar, a contar pela direção da escola, coordenadores, equipe de orientação escolar e pedagogo, funcionários, alunos, pais de alunos e parceiros, visto que o trabalho se propõe a consolidar a prática pedagógica tanto em sala de aula, quanto fora dela.



Material - Microcomputador(es) - Máquina Fotográfica – DVD – Player - Gravador de CD-ROM - Conexão de Internet – Apostilas – Jornais – Revistas - Aparelho de Som - Impressora Laser – Televisão - Papel Sulfite A4 – Livros

Público-alvo - Alunos do Ensino Fundamental do CEF 02 de Planaltina.

Temas De Interesse Elencados Para Estudos Na Coordenação - Psicogênese da Leitura e da Escrita; Metodologias Ativas; Educação Socioemocional; Reagrupamento; Avaliação; Pedagogia de Projetos.

CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ

Justificativa - A Cultura de Paz dialoga com diversas necessidades e estratégias no que tange as Unidades Educacionais: uma relação fundamentada no afeto, respeito e diálogo; uma educação que promova a dimensão dos valores éticos e humanos; processos decisórios democráticos com efetiva participação da comunidade escolar.

Desta forma, promover a Cultura de Paz não significa negar que existam conflitos em diferentes contextos, até porque estes são inerentes à condição humana, mas sim considerar que as situações conflituosas possam ser resolvidas da forma mais reflexiva, pacificadora e justa possível. O grande desafio é viabilizar a promoção desta cultura por meio de intervenções fundamentadas na qualidade social da educação, promoção de saúde e participação da comunidade. Isso aponta que o enfrentamento e a superação das situações de violências não dependem apenas de iniciativas governamentais ou individuais, mas pressupõem ações coletivas que exigirão mudanças por parte de todos.

A questão da violência não é da escola, é da cidade, do país, do mundo. Diante disso, muitas vezes a primeira pergunta que surge é: o que a escola tem a ver com isso? Tem-se a compreensão da Unidade Educacional como um espaço privilegiado de convivência, que possibilita aprender a lidar com a diversidade dos sujeitos e que não está isolada no território em que se insere. É, inclusive, nas relações com ele, que ela ganha vida e movimento e imbuí de sentido sua luta.



Portanto, assumir esta corresponsabilidade, como educadores, reafirma o reconhecimento de que a construção de uma sociedade mais justa e humana perpassa por um trabalho coletivo.

Num trabalho que envolve ações de curto, médio e longo prazo de maturação, as violências que ocorrem no âmbito do sistema escolar devem ser objeto de questionamentos, de reflexão e busca de encaminhamentos para sua superação.

Neste contexto, Orientação Educacional têm desenvolvido ações formativas visando à disseminação de eixos norteadores que perpassam a dinâmica da Cultura de paz e não violência, tais como: fortalecimento das Redes de Proteção Social nos territórios; encontros sistematizados do Conselho Tutelar e organizações estudantis, sempre valorizando e dando publicidade às iniciativas que visam o protagonismo infantil e juvenil; formações voltadas para a legitimação e consolidação da gestão democrática, abordagens em mediação de conflitos, meio ambiente, relações étnico-raciais e direitos humanos; implementação e monitoramento de programas, como: “Bullying”, “Abuso sexual”, “Drogas”, “Saúde Emocional”, “Saúde Escolar”; entre outros.

Objetivos - A Cultura da Paz tem como objetivo melhorar as relações interpessoais, favorecer o protagonismo e promover reflexão sobre o diálogo, a diversidade e o respeito sob uma ótica inclusiva, estimulando a capacidade inventiva e criadora das crianças, jovens e famílias, enfim, de toda a comunidade escolar para exercer a cidadania nos mais diferentes espaços e contextos de seu cotidiano.

Objetivos específicos - Promover a cultura de paz e não violência e a melhoria da convivência escolar.

Oferecer apoio para a prevenção da violência, contribuindo para a melhoria das condições e efetivação dos direitos de aprendizagem;

Contribuir para o fortalecimento da Rede de Proteção Social.

Desenvolver e implementar metodologia de formação de educadores para mediação de conflitos.



Ações Estruturantes - Desenvolver e implementar metodologia de formação de educadores para mediação de conflitos;

Promover a articulação com as demais Secretarias ou outros órgãos, sempre que necessário, para o desenvolvimento das ações pedagógicas;

Problematizar a realidade, identificar um problema ou questão que afeta a todos;

Produzir vídeos e materiais para orientar e acolher os alunos e suas famílias nas principais plataformas de mídias sociais como mais um recurso de comunicação família/escola;

Reunir com a equipe pedagógica para traçar estratégias e levantar sugestões para elaborar a programação da Semana de Educação para a Vida, com a temática principal voltada para a Cultura de Paz e Convivência Escolar;

Buscar palestrantes para promover conversas e orientações para o projeto Convivência e Cultura de Paz;

Promover ciclo de palestra com subtemas, dentro da temática "convivência e Cultura de Paz": Bullying, Drogas, Convivência, comunicação não violenta, oficinas das emoções;

Dia "D" pela paz na escola: será um dia com vários eventos voltado para a temática;

Gincana cultural para o fechamento do projeto "Convivência e Cultura de Paz";

Fazer campanha de combate e prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes nas redes sociais da escola. (Maio laranja);

Fazer campanha de combate e prevenção da violência contra a mulher (Agosto Lilás);



Acolhimento das famílias em situação de vulnerabilidade e orientação e dicas para melhorar a qualidade de vida;

Fazer campanha de combate e prevenção ao suicídio nas redes sociais da escola. (Setembro Amarelo);

Trabalhar campanhas como Agosto Lilás, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul;

Proporcionar momentos como palestras, roda de conversas e/ou cotação de história que levem à reflexão sobre projetos para a vida pessoal;

Promover a cidadania através do projeto “Eleições de Representantes”;

Valorizar o aniversário e o dia comemorativo de cada profissional da escola.

Duração - O projeto terá duração de todo o letivo, sendo desempenhado pelo aluno no decorrer do ano letivo nas atividades propostas em sala.

Avaliação - A avaliação das ações implementadas por esse projeto, será feita durante todo o percurso das ações, sendo que para tal, toda a comunidade escolar será convidada a participar.

PROJETO INTERVENTIVO – PLANTÃO DE DÚVIDAS/ REFORÇO ESCOLAR

Justificativa - O problema de maior amplitude enfrentado na nossa Instituição Escolar é o baixo rendimento, principalmente nas séries finais do ensino fundamental. Nas séries iniciais, depois de um baixo rendimento no IDEB de 2005, nossa escola ficou, no IDEB de 2007, com a melhor colocação em nossa Regional de Ensino. No IDEB de 2009, mantivemos o bom resultado. O sucesso atingido foi resultado de uma série de atitudes e procedimentos que o grupo de professores tomou assim que percebeu o resultado de 2005. Foram várias reuniões pedagógicas, círculos de estudo com os professores, projetos interventivos foram colocados em prática, reuniões de conscientização com os pais de alunos, aulas de reforço em horário inverso ao da aula e atendimento diversificado em sala. Desde 2008, reunimos o grupo de professores das séries finais para juntos, analisarmos a situação real dos nossos alunos e traçarmos metas e objetivos a serem atingidos. Temos a nosso favor, tempo disponível para esse tipo de estudo e discussão: a coordenação pedagógica, momento que valorizamos o máximo possível a troca de experiências, estudos e tomada de decisões. A aprendizagem de todos os alunos é o objetivo maior do Projeto Interventivo. É uma ação que deve consolidar e ampliar conhecimentos, enriquecer as experiências culturais e sociais dos alunos e ajudá-lo a vencer obstáculos em sua aprendizagem, favorecendo o sucesso na escola e na vida. Dessa forma, o Plantão de Dúvidas é um processo amplo e não se restringe aos alunos com dificuldade de aprendizagem.

Após várias reuniões feitas, em Coordenação Pedagógica Coletiva, onde se analisou o rendimento escolar, e as alternativas para minimizar o problema, hodiernamente percebeu-se a vontade de mostrar um melhor desempenho, o que vem se transformando em necessidade de acordo com as metas e objetivos elencados no Plano de Ação Escolar e no Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino.

Como toda ação pedagógica, o Plantão de Dúvidas requer um cuidadoso planejamento, a definição de metas, a escolha de alternativas e envolvimento dos interessados. No espaço da coordenação pedagógica, foram discutidos assuntos importantes para que o Plantão de Dúvidas complementasse com êxito o trabalho realizado em sala de aula, e, sobretudo, que fosse uma ação articulada ao projeto educativo, fazendo parte do plano pedagógico da escola. Como retornamos agora,



totalmente presencialmente, colocamos o projeto em prática na própria sala de aula. Para o segundo semestre, analisaremos a situação para convocarmos os alunos em turno contrário ao das aulas.

Acreditamos que o primeiro passo, para minimizar a situação atual já foi dado. A vontade de fazer algo apresentada pelo grupo docente já é um fator muito positivo. Depois disso, o que será proposto será um ciclo de reuniões de pais para conscientização do problema e serão elaboradas atividades e oficinas de autoestima com esses alunos. O projeto interventivo foi colocado em prática a partir do que o grupo docente chamou de “Plantão de Dúvidas”. Cada professor, no horário de coordenação individual, trabalhará com seus alunos a sua disciplina. Como o plantão acontecerá no horário inverso ao da aula, a ideia é que as atividades realizadas sejam de interesse do aluno. É preciso que os professores identifiquem quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Analisando as produções escolares e conversando com o estudante para entender por que deixou de fazer uma atividade ou por que o fez de um jeito e não de outro, o aluno nos dá muitas pistas sobre o que ele está pensando e como estão compreendendo um conteúdo, que habilidades lhe estão faltando. Nesse sentido, cada professor fará com o seu grupo de alunos, uma análise de sua trajetória educacional, para então poder definir o “quê” e “como” seria trabalhado.

Um aspecto muito importante a ser levado em consideração é a necessidade de fazer a sensibilização de mães, pais e alunos para que se envolvam e percebam os benefícios que o trabalho do Plantão de Dúvidas poderá trazer a todos. Nesse sentido, realizaremos reuniões com a comunidade escolar para que todos possam se sentir responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem e também, dentro do possível, colaborar com o êxito do processo.

Acreditamos que uma boa escola é feita de alunos, livros, projetos bem geridos e alma.

E qual é a alma da escola? É a equipe de professores, auxiliares, pais e gestores que dão continuidade às ideias e aos planos coletivos.



Nesta perspectiva, a primeira condição indicada pela equipe para nos unir em prol do objetivo da busca de um resultado que refletisse com fidelidade o trabalho executado, foi uma continuidade sistemática de reuniões pedagógicas e planejamento coletivo.

Seguindo essa linha de trabalho, orientados pelo supervisor e apoiados pela coordenação pedagógica, acreditamos que estamos no caminho certo, pois só uma boa coordenação consegue aproveitar ao máximo as ações criativas do corpo docente, acompanhando-o, dando-lhe estímulo, corrigindo rotas, divulgando as conquistas com o orgulho de ter participado destas conquistas e ideais.

Dessa forma, será possível não somente a aquisição de saberes escolares de maneira duradoura e sólida, mas, sobretudo, que desenvolvesse o gosto de aprender, a capacidade de discutir e sua curiosidade e inventividade.

Objetivos – Geral e Específicos - Aumentar a autoestima dos educandos através de oficinas de sensibilização. Maximizar o aproveitamento do estudante na escola onde estuda; despertar o prazer de aprender; Facilitar o processo de aprendizagem; Desenvolver o senso de responsabilidade, limpeza, organização e concentração; Conscientizar sobre a importância do auto desenvolvimento em sua vida de forma geral;

Descrição - O projeto será executado seguindo as seguintes etapas:

Mapeamento de locais na Instituição Educacional para desenvolvido do projeto: no auditório, no pátio e na biblioteca;

Levantamento do número de alunos participantes: alunos do 3º ao 9º Ano do Ensino Fundamental;

Oficinas de sensibilização com pais, professores e alunos sobre a importância do reforço para o desenvolvimento cognitivo-pedagógico dos envolvidos no processo;



Oficinas de resgate da autoestima organizadas pela direção e orientação escolar;

Incentivo aos alunos a relatarem fatos ou experiências que tem dificultado a aquisição da aprendizagem;

Promoção de debates junto aos alunos do que será trabalhado buscando os temas de interesse;

Apoio e aprimoramento de textos quanto à estrutura e à ortografia;

Acompanhamento da lição de casa e orientação de estudos;

Realização de comentários sobre livros e notícias de jornais;

Realização recitais poéticos e entrevistas para apresentação no horário de recreio; - Auxílio na resolução de atividades envolvendo raciocínio lógico-matemático;

Utilização de jogos pedagógicos;

Realização de palestras relacionadas a algum assunto em estudo ou temas de interesse dos alunos;

Desenvolvimento de atividades direcionadas à leitura e escrita;

Estímulo e orientação para o uso dos dicionários, atlas e livros didáticos.

Acompanhamento dos alunos à biblioteca, sala de leitura, museus e outros locais de pesquisa.

Auxílio na realização de pesquisas bibliográficas;

Organização de encontros com autores de livros lidos pelos alunos;

Público-alvo - O presente projeto será desenvolvido pela Direção, Coordenação, Equipe de Apoio à Aprendizagem e pelos Professores das diversas



disciplinas das turmas de 3º ao 9º Ano, enfatizando as disciplinas de Português e Matemática, nas quais os educandos apresentem mais dificuldades.

Duração - O projeto terá duração de um semestre letivo, dependendo do desempenho do aluno nas atividades propostas. Se as dificuldades persistirem, o espaço de tempo será ampliado ao próximo semestre.

Recursos - Serão utilizados recursos da própria Instituição de Ensino, como recursos materiais e humanos, sendo que a Equipe Diretiva dará prioridade aos materiais didático-pedagógicos solicitados pelos docentes para efetivação do trabalho.

Avaliação - "Educar é possibilitar que o outro pense, é pensar junto, é repensar constantemente e permanentemente. E, então, sentir e compartilhar a dor...".
Silvino Carlos Figueira Netto.

Serão feitos encontros sistemáticos entre professores e demais envolvidos para possibilitar a troca de informações sobre os progressos dos alunos, a persistência de determinadas dificuldades e o surgimento de novas necessidades, para o aprimoramento do atendimento.

Nesses encontros, analisaremos: Como tem sido a frequência dos alunos nas aulas de reforço; os educandos estão interessados nas atividades desenvolvidas no projeto? Se os professores têm percebido avanços em sala de aula, dos alunos que estão envolvidos no projeto? Os pais estão acompanhando as atividades escolares destinadas ao lar? Quais os aspectos positivos e negativos do projeto? Quais os resultados obtidos, com a implementação do projeto na Unidade de Ensino? Como estão os alunos nos itens relacionados ao comportamento, autoestima e responsabilidade?

Portanto, a avaliação não é um resultado. É um processo que envolve observação, análises e reflexão contínuas, a avaliação no projeto será feita a partir do desempenho e aceitação dos alunos durante todo o processo de desenvolvimento dele.



PROJETO INTERDISCIPLINAR DA PARTE DIVERSIFICADA I

CÓDIGOS E LINGUAGENS – PRODUÇÃO TEXTUAL

Apresentação Língua e linguagem estão em toda parte: nas conversas do dia a dia, nos ambientes de trabalho, nos programas de televisão, nos cartazes das ruas, nos jornais, na Internet, nas repartições públicas, nos hospitais, etc. Em nosso cotidiano, estamos cercados de diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita) ou não verbal (imagens, gráficos, fotografias etc.) que se inter-relacionam nas diversas situações de comunicação e interação que vivenciamos. Dominar esta linguagem é fundamental para que possamos atuar como cidadãos, utilizar a escuta, a fala, a leitura e a escrita para interagir em todas as circunstâncias, desde as mais familiares até as mais formais. Torna-se cada vez mais necessária. Para isso o desenvolvimento de competências complexas e diversificadas a cada situação torna-se fundamental para que os diversos tipos de linguagens sejam eficientes como meio de comunicação. A língua toma existência nas práticas sociais de interlocução.

Não só a sintaxe. A língua toda: semântica, léxico, morfologia, fonologia e fonética – tudo é questão de USO. Vale o que a comunidade dos falantes tacitamente (raro explicitamente) determina que vale. A língua é autodeterminada pelos seus usuários. (LUFT, 1995, p.17).

Assim ela é compreendida não como uma única forma de falar considerada padrão, ou como uma forma padrão que coexiste com formas consideradas errôneas, mas como o conjunto de variedades linguísticas usadas em uma comunidade. Através das aulas destinadas para atividades de redação espera-se que o aluno possa usar a língua e a linguagem em diferentes situações sociais, que ampliem a capacidade de leitura e de produção de texto orais e escritos, a fim de estarem preparados para interagir diante das inúmeras situações.

Justificativa - Considerando o trabalho em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental eixos como: linguagem oral, leitura, produção de texto escrito e análise linguística recebem especial dedicação, pois entendemos que tais aspectos ajudarão



a melhor compreender e produzir textos. Neste sentido, o tempo pedagógico precisa ser organizado de modo a contemplar cada um dos eixos citados no dia a dia em sala de aula.

No cotidiano da sala de aula, devemos ter objetivos que levem os estudantes a perderem o medo de escrever, a valorizarem suas variedades linguísticas e a reconhecerem as diferenças entre diversos contextos de interlocução apropriando-se, gradativamente, das formas que são usadas na sociedade em diferentes situações de interação, sobretudo as mediadas por textos escritos reconhecemos a importância que os conhecimentos advindos dos usos orais da língua favorecem a apropriação dos diversos gêneros textuais. Isto significa que, embora existam diferenças entre esses gêneros, há semelhanças que não podem ser desconsideradas: a participação em situações em que as pessoas apresentam oralmente regras de jogos, em brincadeiras de infância, por exemplo, pode ajudar a escrever instruções de jogos; a escuta de notícias televisivas pode ser um bom começo para a aprendizagem de como escrever notícias de jornal impresso; a escuta de histórias orais pode ajudar a escrever contos. A valorização dos conhecimentos prévios advindos das orais dos alunos pode, portanto, fazer com que percam o medo e invistam mais em atividades de escrita.

Estudos atuais sobre o letramento, tem demonstrado a importância da escrita e da leitura como condição fundamental para a integração das pessoas como membros de uma comunidade.

Acreditamos que, no desenvolvimento das atividades de leitura e de escrita nas aulas destinadas ao projeto de redação, o trabalho com a oralidade salientará que não há uma fala certa e uma fala errada, mas que há falas mais monitoradas e menos monitoradas e que devemos usá-las conforme a situação na qual nos encontramos. Quanto ao trabalho com a leitura, com desenvolvimento das aulas perceberemos que o ato de ler é um processo de construção do significado do texto, a partir do conhecimento de mundo e dos conhecimentos linguísticos.

A produção textual, por sua vez, precisa ser incentivada e, para tal, é necessário que se trabalhe com a noção de gêneros textuais/discursivos, pois cada



texto terá uma função social a desempenhar, entendendo-se que a língua deve ser trabalhada em situações de uso real. (BORTONE, 2008, p. 11-12)

Com decorrer do ano letivo, o desenvolvimento das quatro habilidades na língua: flexibilidade comunicativa, proficiência na leitura, capacidade de reflexão e competência na produção textual acontecerá de forma natural, conforme aconteçam atividades que trabalhem:

As diversas dimensões da leitura (contextual, intratextual, crucial, intertextual e textual).

Utilização de texto de diferentes gêneros (receitas, reportagem, artigos, gráficos, imagens, pinturas, tiras, crônicas, lendas, poesias, textos científicos e instrucionais, verbetes, mapas, propagandas.

Estímulo a reescrita e ao trabalho coletivo com texto.

O estudo da gramática contextualizada, privilegiando atividades de reflexão gramatical.

Objetivos Geral e Específicos - Desenvolver habilidades de oralidade, leitura e escrita, oportunizando que estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental leiam e escrevam com fluência, argumentação e criticamente diversos gêneros textuais, usando a linguagem de maneira adequada a seus destinatários, ou seja, adaptando-se a diferentes registros e de forma coerente com seus objetivos e com o assunto tratado.

Oportunizar ao estudante o contato com vários gêneros de texto que circulam em nossa sociedade;

Reflexão sobre o uso correto da língua. Com a percepção de que a norma-padrão não é melhor do que as outras, mas é a que goza de maior prestígio social.



Levar o aluno a refletir sobre o uso da linguagem nas áreas do conhecimento e na sociedade;

Levar o aluno a se tornar um usuário mais crítico e proficiente da linguagem, conquistando autonomia para atuar como cidadão;

Utilizar adequadamente as diferentes linguagens em diversas situações de comunicação;

Adequar o seu texto ao registro formal ou informal, de acordo com as diferentes situações de uso;

Conhecer os aspectos linguísticos e ortográficos que regem a Língua Portuguesa e refletir sobre eles;

Expressar seus sentimentos e suas ideias fazendo uso da linguagem escrita;

Construir argumentos a fim de melhor expor suas opiniões.

Metodologia - Do ponto de vista metodológico propomos que as atividades desenvolvidas aconteçam observando os seguintes eixos teóricos: a concepção de linguagem como interação, as variantes linguísticas e as teorias do texto/discurso. Também sugerimos a realização de práticas de leitura, produção de texto e análise linguística articuladas. Ressaltamos aqui a importância da diversidade de tipos, gêneros e configurações textuais.

Colaborar para que estudantes estabeleçam relações cada vez mais amplas entre diferentes textos e autores, pode ser bastante pertinente e relevante ao propormos a pedagogia de projetos como metodologia para realização das atividades nas aulas de Redação.

As vantagens da pedagogia de projetos estariam nas possibilidades de: Tratar conteúdos de modo articulado, aspecto este de grande importância quando se



trata da linguagem. Estudo de temas de interesse dos estudantes e da comunidade. Construção do conhecimento.

Nesse sentido para a realização deste projeto devemos considerar que os conhecimentos escolares não se ordenam de forma rígida e sim favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos já existentes a fim de facilitar a aquisição de novos conhecimentos.

Ler o que o outro disse, comparar com um outro dizer de um outro sujeito, verificar as diferentes formas de dizer; ter o próprio texto lido; procurar dizer de um certo modo; buscar informações sobre como dizer, avaliar os diferentes efeitos de sentido do dizer são práticas constantes que produzem novos significados para a linguagem.

Numa perspectiva interdisciplinar, objetivando o incentivo ao desenvolvimento integral dos estudantes, abordando a diversidade cultural e de linguagens na escola, propomos também atividades centradas na pedagogia dos multiletramentos, pois novos letramentos surgem todos os dias em nossa sociedade. A utilização de textos multimodais somado a multiplicidade de culturas, a introdução de novos e outros gêneros textuais, de outras e novas mídias tecnológicas, língua, variedade e linguagens exigem de docentes e discentes capacidade e prática de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.

Atividades interativa, colaborativas que transgridam as relações de propriedade, ideia, texto (verbal ou não) mestiças de linguagem, modos, mídias e culturas podem ser propostas a cada aula onde se queira dar sentido a palavra “multiletramentos”.

Competências e Habilidades - Competências: - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.



Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

Analisar as relações de trabalho, as tecnologias e a formação de grandes redes de influências social, política e econômica na transformação do espaço. Formar e organizar equipes. Problematizar a realidade, identificar um problema ou questão que afeta a todos.

Habilidades - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.



Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.



Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

Interface com outras disciplinas - Geografia – Ciências – História – Matemática - Artes - Língua Portuguesa - Educação Física.

Produção de texto no CEF 02 - A escola, através de todos os seus componentes, é parte integrante da sociedade e corresponsável pela sua transformação.

O estímulo à leitura e à pesquisa deve ser ações constantes no cotidiano escolar. Ao elaborar e receber um texto corrigido o estudante tem a oportunidade de verificar em que pontos precisa melhorar, fazendo com que a leitura e a escrita sejam uma prática frequente.

O Projeto de Códigos e Linguagens do Centro de Ensino Fundamental 02 tem como foco a escrita e reescrita textual. Por ser um projeto permanente, foi inserido na carga horária de Língua Portuguesa, cada professor/professora atende no horário de Práticas Diversificadas – PD 2 as mesmas turmas atendidas no horário de Língua Portuguesa.

Nos horários de redação professores e estudantes debatem temas da atualidade e desenvolvem seus textos a partir dessas reflexões. Assim os alunos adquirem conteúdo e competência argumentativa para criar textos de qualidade da forma mais natural possível.



Ler é condição de estar no mundo, de recebê-lo, de interagir com ele, de escrevê-lo e de se inscrever nele. Nesta perspectiva sugerimos a seguinte sequência didática para realização das atividades nas aulas de redação:

Seleção de texto de diferentes gêneros a ser utilizado: receitas, reportagem, artigos, gráficos, imagens, pinturas, tiras, crônicas, lendas, poesias, textos científicos e instrucionais, verbetes, mapas, propagandas.

Leitura e contextualização do texto escolhido. Os estudantes serão estimulados a produzirem seus próprios textos conforme o gênero escolhido.

Releitura e reescrita do texto produzido conforme sugestão do professor/professora. Ilustração e dramatização os textos produzidos. Exposição dos trabalhos desenvolvidos. processual.

Recursos humanos e materiais - O Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina conta com auditório; sala de vídeo; laboratório de informática e biblioteca, espaços que serão utilizados, quando da realização dos trabalhos. Na realização deste trabalho, contaremos com a participação dos professores de Língua Portuguesa e de toda a comunidade escolar, a contar pela direção da escola, coordenadores, professores de outras disciplinas, funcionários, alunos, pais de alunos e parceiros, visto que o trabalho se propõe a consolidar a prática pedagógica tanto em sala de aula quanto fora dela.

Materiais necessários: Livro didático e paradidático - Microcomputador(es) - Conexão de Internet – Pendrive – Apostilas – Jornais – Revistas - Aparelho de Som - Impressora Laser – Televisão - Papel Sulfite A4 – Livros - Cartucho para Impressora Colorida.

Público-alvo Alunos dos anos finais do Ensino Fundamental no turno matutino.



Metas - Instigar o interesse pela leitura e escrita de nossos alunos. - Ler e interpretar, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade. - Redigir textos considerando suas condições de produção; finalidade, especificidade do gênero, além da situação comunicativa (produtor e destinatário, tempo e espaço da produção, grau de intimidade entre os interlocutores), estruturando-os de maneira a garantir a continuidade temática, à explicitação de informações contextuais, atendo-se ao tema proposto. - Os produtos dessas atividades poderão ser compilados em um livro de produção textual de autoria dos próprios alunos.

Avaliação - Avaliar para aprender, e aprender para construir. Para isso é preciso avaliar o que se ensina e o que se aprende, sempre pautado na conquista das aprendizagens, ou seja, avaliação para a aprendizagem. Com esse objetivo utilizamos vários instrumentos de avaliação.

Um balanço das atividades e aprendizagens desenvolvidas durante determinado período norteará o trabalho pedagógico futuro, sendo importante o feedback do material produzido pelo estudante.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, as atividades pedagógicas avaliativas para atividades de produção textual ou outras disciplinas podem ser: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalho em grupo, dramatizações, leitura e discussão coletiva, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outros.

Para tanto, é preciso superar as iniciativas individuais em prol de ações pedagógicas coletivas, articuladas dentro da escola (VILLAS BOAS, 2009, p.139).

Os instrumentos e procedimentos de avaliação poderão ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica, orientação educacional, sala de recursos e demais professores.



PROJETO INTERDISCIPLINAR DA PARTE DIVERSIFICADA II

MATEMÁTICA GEOMETRIA & RACIOCÍNIO LÓGICO

Apresentação Tendo em vista os anseios por uma educação matemática mais dinâmica, prática e prazerosa observaram-se a necessidade de proporcionar ao estudante dos Anos Finais do CEF 02 de Planaltina, a oportunidade de tornar o ensino de Geometria mais presente nas aulas de Matemática.

O corpo docente do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina ao concordar em resgatar a importância do ensino da Geometria como instrumento da formação humana e facilitador da aprendizagem de matemática, do pensamento crítico e autônomo trazem para uma das aulas Parte Diversificada - PD, o estudo da geometria e do raciocínio lógico como parte da grade curricular dos Anos Finais do CEF 02.

O ensino de geometria é muito importante e deve ser priorizado desde os primeiros anos de escolarização, mostrando aos estudantes a importância da geometria desde a antiguidade, na história, nas artes, na arquitetura, engenharia, nas expressões humanas, na natureza, na música e não só na matemática como também na geografia, em ciências, educação física, enfim, todas as ciências representam a sua história usando alguma imagem.

Já o uso do raciocínio lógico apresenta papel importantíssimo em diversas áreas da vida, porém encontramos constantemente pessoas com dificuldades em resolver problemas que necessitem desse uso, o trabalho com o objetivo de valorizar as competências individuais do aluno, motivando seu interesse e instigando sua curiosidade e capacidade de raciocinar também se faz importante aos nossos estudantes.

Todo bom professor, em todas as aulas, deve sempre instigar e estimular o raciocínio de seus alunos propondo, com os diferentes temas que trabalha, perguntas intrigantes, propositivas e desafiadoras, aquelas que os próprios alunos reconheçam como capazes de exigir muito mais que a memória na resposta. (ANTUNES, 2009, p. 97-98)



A necessidade do uso do raciocínio lógico, assim como a presença da geometria se apresentam frequentemente em situações do cotidiano, seja na tomada rápida de decisões, na interpretação de textos, nas formas de expressar-se, como também na resolução de problemas.

Justificativa - É papel de a educação escolar capacitar o indivíduo para a vida. A escola deve preparar o ser humano para a sobrevivência, para viver e trabalhar dignamente, tomar decisões fundamentadas e estar apto a aprender continuamente, este aprender inclui o perceber a Matemática presente em situações do mundo real auxiliando no processo de formação integral dos estudantes, emponderando-os para fortalecimento de autonomia e protagonismo.

A geometria e o bem raciocinar podem ser um caminho para auxiliar os estudantes a desenvolverem um pensamento crítico e autônomo, já que contribui para a análise de fatos e relações, fazendo ligações entres estes e deduções.

O papel da educação matemática, é fundamental, pois por meio da compreensão das formas, medidas, estruturas, os estudantes as relacionam com as construções e com os ambientes dos lugares onde vivem e frequentam. Com um trabalho direcionado e planejado, as aulas de geometria contribuem para que os estudantes identifiquem e relacionem formas geométricas em diferentes locais e em mídias impressas. As formas geométricas vêm sendo estudadas desde a antiguidade são localizadas na natureza e identificadas nas obras construídas pelo homem.

Um conhecimento básico de Geometria é fundamental não só para os alunos interagirem adequadamente com o seu meio, como também para se iniciarem num estudo mais formal deste conteúdo. É importante que esse conhecimento básico - que compreende conceitos, propriedades e relações simples de Geometria - seja apresentado a partir de atividades experimentais e indutivas, que possibilitam a percepção espacial, a descoberta e a visualização. Diante disso, propomos por utilizar inicialmente alguns materiais didáticos mais conhecidos (tangran, torre de Hanói, quebra-cabeça, Teorema de Pitágoras) que poderão ser adquiridos pela escola ou serem construídos juntamente com os alunos.



Raciocinar é o ponto mais alto da capacidade do pensar, pois expressa o poder de encadear pensamentos lógicos, de refletir com juízo e objetividade. Existem diversos jogos que estimulam o raciocínio lógico, mas nenhum supera o Sudoku, jogo japonês, extremamente desafiador, motivo que sugerimos sua utilização não só nas aulas de PD Geometria/Raciocínio Lógico, mas em outras aulas como atividade extraclasse.

Objetivos Gerais - Proporcionar um ensino-aprendizagem, baseado no cotidiano dos estudantes, aplicando os conhecimentos adquiridos, na realidade em que está inserido. Desenvolvendo habilidades cognitivas, fazendo que o estudante observe detalhes do cotidiano.

Desenvolver a capacidade de observação do espaço visando à compreensão do meio em que vive de forma criativa e organizada.

Perceber que a geometria faz parte do seu cotidiano e do trabalho de profissionais como: engenheiros, arquitetos, desenhistas e outros, percebendo assim que a geometria é aplicada na construção do mundo em que vivemos.

Desenvolver as habilidades e o raciocínio dos estudantes para o entendimento das estruturas lógicas de relações entre pessoas, lugares, coisas e eventos fictícios. Deduzir novas informações das relações fornecidas, e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações; usar logicamente o raciocínio na aquisição de técnicas de estudo que facilitem o aprendizado, evidenciando condições de continuidade

Objetivos Específicos – todos os objetivos descritos no Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2019.

Metodologia - Do ponto de vista metodológico propomos que as atividades desenvolvidas aconteçam observando os seguintes eixos teóricos: enfoque interdisciplinar. A interdisciplinaridade é algo presente em nosso cotidiano, no



contexto da educação, deve contribuir para a reflexão e a solução de dificuldades relacionadas ao ensino e a aprendizagem.

Preparação para o mundo do trabalho, a exploração dos recursos das TIC's encontra-se sem fronteiras, em todos os campos de ação humana elas assumem as mais diversas funções.

O desenvolvimento de estruturas lógicas ou processos mentais é fundamental para o desenvolvimento do pensamento, fruto não de ensino, mas de construção feita pelos sujeitos em situações de proposição de respostas reflexivas. Assim, essas estruturas são construções no contexto do desafio, da provocação, da ação, da reflexão, da comunicação, da validação. Elas dizem respeito aos mecanismos de organização do pensamento utilizados pelo sujeito. Podem e devem ser desenvolvidos por cada sujeito que aprende, que explora situação de ação resolutiva e reflexiva. Os conceitos que construímos de diversas áreas do saber dão suporte ao desenvolvimento de estruturas lógicas, e, portanto, são estruturas cognitivas mais amplas que o conhecimento matemático. As estruturas lógicas não são exclusivas de uma área do saber; não são conteúdos, mas se caracterizam como essenciais para a construção de conceitos matemáticos.

A geometria está presente em nosso dia a dia quando, por exemplo, desde muito cedo, os estudantes precisam desenvolver noções espaciais para interagir com o mundo que os recebe. São conteúdos a serem desenvolvidos no ensino da Geometria: o estudo do espaço, da localização e da trajetória; das representações dos objetos no mundo físico; a geometria das medidas e proporções. Essa é uma área do saber em estreita relação com as grandezas e medidas, por isso é preciso realizar atividades para integrá-las no trabalho didático. Não se deve esquecer a relação da estética com a geometria: a arte, a simetria, o corpo humano, a exploração da natureza e as construções humanas. O ensino da geometria, visto dessa forma, atrai o interesse dos estudantes. Aprender geometria fornece elementos conceituais para que o sujeito possa se posicionar no mundo vivenciado, de modo a agir sobre e interpretá-lo.



Ao trabalhar questões de raciocínio lógico e a geometria, devemos levar os estudantes a perceberem que as formas geométricas fazem parte do seu cotidiano.

Competências e Habilidades - Competência: Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

Habilidades: Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional.

Identificar características de figuras planas ou espaciais.

Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos em espaço e forma.

Utilizar conhecimentos geométricos em espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano.

Interface com outras disciplinas - Geografia – Ciências – História – Matemática - Artes -Língua Portuguesa - Educação Física

A organização do trabalho pedagógico - Conforme o Currículo em Movimento SEDF - 2019 -Na vida, uma das funções da matemática é a de tornar o indivíduo capaz de resolver problemas cada vez mais complexos. Assim, o ensino da Matemática deve reforçar esse propósito. Para ensinar Matemática, o professor precisa favorecer a problematização, trazer situações que provoquem os estudantes, que os façam pensar, buscar soluções próprias e socializá-las. É necessário abrir espaços para que a cultura social invada espaços da sala de aula, a fim de que a Matemática se torne significativa e pulsante. Aprender a pensar matematicamente não pressupõe saber resolver uma lista de exercícios, mas adentrar num conjunto diversificado de situações contextualizadas, provocativas e reflexivas. As formas de



resolver situações apresentadas pela escola tornam-se possibilidades, dentre outras possíveis. O importante é que a aprendizagem matemática seja fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos estudantes como sujeitos de suas próprias aprendizagens. Uma das alternativas metodológicas possíveis para que a aprendizagem matemática se realize de modo lúdico, reflexivo e crítico é a utilização de situações problema. A resolução de situações-problema que fazem parte do contexto da vida dos estudantes corrobora sobremaneira para a construção permanente de conceitos e para o desenvolvimento de procedimentos próprios. Na resolução de situações problema, deve-se buscar a socialização de diferentes processos utilizados pelos estudantes num contexto de partilha e construção conjunta do saber. A discussão das diferentes estratégias encontradas na resolução de uma situação-problema é um momento rico do processo de aprendizagem tanto do professor como do estudante. As situações-problema apresentadas devem, portanto, contemplar todos os conteúdos matemáticos agrupados em blocos. Esses blocos de conteúdos estão assim propostos: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina conta com sala de aula ambiente além de: auditório; sala de vídeo; laboratório de informática, biblioteca e ampla área externa, espaços que serão utilizados, quando da realização dos trabalhos. Na realização deste trabalho, contaremos com a participação dos professores de Matemática e de toda a comunidade escolar, a contar pela direção da escola, coordenadores, professores de outras disciplinas, funcionários, alunos, pais de alunos e parceiros, visto que o trabalho se propõe a consolidar a prática pedagógica tanto em sala de aula quanto fora dela.

Público-alvo - Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental no turno matutino.



PROJETO ESCOLA INTEGRAL 2022

Justificativa - A educação integral é um modelo de formação escolar que ousa ir além do desenvolvimento de competências apenas cognitivas. Trata-se do alinhamento entre estas e as competências socioemocionais, buscando atingir índices de qualidade da educação mais elevados.

Para formar integralmente o indivíduo, a escola deve reconhecer sua multidimensionalidade e trabalhar no sentido de desenvolver o estudante em suas várias dimensões, com a finalidade de consolidar as competências firmadas pela OCDE como importantes para a formação do cidadão no século XXI.

A educação integral ganha papel de destaque na educação brasileira, na medida em que a própria base nacional comum curricular - BNCC tem como fundamento o desenvolvimento de competências na educação básica.

Sobre a multidimensionalidade, a BNCC reconhece pelo menos cinco dimensões nas quais o indivíduo deve se desenvolver para atingir competências cognitivas e emocionais: Intelectual; Física; Afetiva; Social; Ética Moral; Simbólica.

Sendo assim, a proposta de educação integral do Centro de ensino Fundamental 02 de Planaltina, respeitados o projeto político pedagógico da escola, o currículo, a BNCC e demais documentos norteadores, é a de ser suplementar, buscando o desenvolvimento do aluno nas cinco dimensões supracitadas, a fim de promover a consolidação de competências socioemocionais, quais sejam: Atingir objetivos; trabalhar em grupo; Lidar com as emoções.

Objetivos - Inter-relacionar-se harmoniosamente com todos os membros da comunidade escolar, estabelecendo relações amigáveis com os pais dos alunos.

Estimular a formação de atitudes participativas e solidárias entre os todos os indivíduos que participam da escola.



Permitir a sensibilização para problemáticas sociais, ambientais e estruturais.

Articular a promoção social na escola, desenvolvendo competências e recursos através do protagonismo dos envolvidos.

Organizar e melhorar o ambiente escolar.

Procedimentos - *Seleção dos estudantes* - É fundamental que toda a comunidade escolar entenda e acolha a ideia de que a Educação integral - EI - não constitui apenas um momento de realização de aulas de reforço escolar, pois isso vai de encontro ao propósito do programa, que é suplementar o desenvolvimento escolar com competências socioemocionais, e não com competências cognitivas que, embora importantes, são trabalhadas em outro momento oportuno. A EI também não pode ser confundida com período de mera recreação, tempo ocioso do estudante ou um ambiente onde os responsáveis deixem o estudante unicamente por não disporem de tempo para conviver com eles, nem de serviço responsável por sua guarda nesse tempo. Pais, professores e estudantes devem abraçar a EI como uma oportunidade de trabalhar competências socioemocionais que possam contribuir para seu desenvolvimento como estudante e cidadão de modo geral.

Por esta razão, pensou-se em uma forma de seleção de estudantes que dê atenção especial àquele estudante que manifeste interesse em dela participar, conhecendo seus projetos e cujos responsáveis, cientes da proposta, também manifestem interesse. Por isso, é importante que, antes mesmo da inscrição e seleção dos estudantes, haja a comunicação com os responsáveis para apresentação da proposta de trabalho da Escola integral, para que estes, anuindo à ideia, verifiquem com seus estudantes seu interesse em participarem do projeto.

Visando atingir este público-alvo específico, a seleção dos estudantes far-se-á de acordo com as seguintes etapas:



1ª etapa: Recebimento de inscrição pelos estudantes: Não serão distribuídas fichas aos estudantes. A inscrição será recebida pelo professor da EI durante o intervalo das aulas, após passagem deste nas salas de aula para apresentar o programa aos estudantes. Este procedimento visa a condicionar a inscrição à manifestação de interesse do estudante em participar da EA.

2ª Etapa: Reunião com os professores: Nesta etapa, o professor emitirá parecer opinativo sobre a inclusão do aluno no programa, segundo critérios pré-estabelecidos, não podendo ser levados em consideração unicamente rendimentos em atividades avaliativas. Esta etapa tem o objetivo de proporcionar aos professores regentes, lugar de fala, tendo em vista que o regente tem contato diário com o estudante e conhece melhor o perfil do estudante.

3ª Etapa: Reunião com os responsáveis: A inclusão do aluno no programa deve ser condicionada ao comparecimento do responsável por este em reunião específica para tratar sobre o assunto. Nesta reunião serão apresentados aos pais os projetos e o objetivo geral que se pretende alcançar com a EI, além do preenchimento de ficha de autorização para participação do estudante. Esta etapa tem o objetivo de demonstrar ao responsável, desde o início, que a permanência da criança na integral não pode implicar em diminuição da atenção com o estudante e não visa, diretamente, à melhora das competências cognitivas, mas das socioemocionais; não se tratando, portanto, de aula de reforço.

Atividades realizadas no dia a dia da EI -As atividades da EI realizar-se-ão às terças, quartas e quintas-feiras, em turno inverso e contínuo ao das aulas matutinas, seguindo a seguinte rotina:

12:05: Almoço, higiene e horário de descanso

13:05: Horário de lição de casa

14:20: lanche

14:30: Atividade diversificada



16:00: Saída

Almoço, higiene pessoal e descanso: O almoço será servido pela escola e custeado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, seguindo cardápio e orientação nutricional estabelecido em diretrizes da pasta. A higiene pessoal e os itens a ela relacionados (escova de dentes, pasta dental, fio dental etc.) são de responsabilidade do estudante. após o almoço e higiene, o tempo restante, até às 13:05 será destinado a descanso.

Lição de casa: A partir de 13:05 e até 14:20, os alunos serão conduzidos à realização das lições de casa. É fundamental salientar que não há tempo suficiente para a realização de todas as lições de casa que os professores em sala de aula solicitaram, nem professores suficientes e aptos a auxiliá-los nas diversas disciplinas. Portanto, o tempo destinado na EI para a realização de lições de casa não pode ser confundido com aula de reforço, não exclui a necessidade de que o estudante realize lições de casa também em sua residência, e não diminui a necessidade de que os responsáveis acompanhem os estudos e as lições do estudante.

Lanche: Às 14:20 será oferecido lanche ao estudante, com cardápio também a critério da SEEDF.

Atividade diversificada: A partir de 14:20, os estudantes serão conduzidos à realização de atividades diversificadas, sob acompanhamento de professor regente da IE. Estas atividades visam sempre o desenvolvimento das competências emocionais outrora citadas: atingir objetivos, trabalhar em grupo e lidar com emoções. Nesse momento, o corpo de estudantes será dividido em 3 grupos, cada um deles conduzido a uma atividade diferente sob supervisão de um professor. Em cada um dos três dias da semana o estudante será conduzido a uma atividade diferente, o que dará oportunidade a todos eles de participarem de todas as atividades desempenhadas na EI. As atividades realizadas no projeto EI 2022 são: música, teatro, culinária, prática desportiva, informática, xadrez, clube de leitura, seção de cinema na escola, gincanas, debates, seminários, rodas de conversa, conservação da



escola, visitas, concursos culturais de escolha do logotipo, dinâmica da imagem da proposta.

Avaliação - Saberes de que o Projeto convoca a população e a comunidade escolar a dar sua contribuição na promoção da melhoria da educação e tem como premissa valorizar a escola, os educadores, os alunos, a aprendizagem e o conhecimento, a avaliação das ações implementadas pelo mesmo, será feita durante todo o percurso das ações, sendo que para tal, toda a comunidade escolar será convidada a participar.

1º Semestre/2022 - Instrumento utilizado: Questionário de múltipla escolha - Questionário aberto - Comentários livres. Proposta de devolutiva: Informes à comunidade Reunião com a comunidade escolar.

2º Semestre/2022 - Instrumento utilizado: Questionário de múltipla escolha - Questionário aberto - Comentários livres – Outros. Proposta de devolutiva: Informes à comunidade - Reunião com a comunidade escolar.

Informações sobre a Unidade Escolar e o tipo de atendimento

CRE: PLANALTINA

Unidade Escolar: CEF 02 DE PLANALTINA

Contato da Unidade Escolar: 39014453

Diretor(a): NEIVA DE OLIVEIRA BADÚ

Contato (celular): 610981347060

Vice-diretor (a): LUIS CLAUDIO TORRES CAMELO

Contato (celular): 610992725156



Responsáveis pelo Integral:

ANDRÉ LUIS BERNARDES PORTO - COORDENADOR Celular: 61984830257

AILTON FERNANDO DE OLIVEIRA – PROFESSOR Celular: 61992474367

MURILLO RODRIGUES DE SOUZA - PROFESSOR Celular: 61999650409

Etapa da Educação Básica: () Educação Infantil () Ensino Fundamental - Anos Iniciais (X) Ensino Fundamental - Anos finais - Estudantes matriculados na Unidade Escolar: 1100, APROXIMADAMENTE. Estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral na Unidade Escolar: 110

Critérios para a escolha dos estudantes atendidos no Educação em Tempo Integral () Vulnerabilidade social () Correção - distorção idade/ano () Dificuldades de aprendizagem (X) Outros: Vide abaixo:

Formas de organização dos estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral: () Por idade (X) Por ano () Por turma () Outros: _____

Número de estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral por ano: 6º ano: 40 7º ano: 30 8º ano: 22 9º ano: 18 Número total de estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral: 110

Organização do Atendimento - Tempo de duração do atendimento escolar - EFTI: Ampliação progressiva: a) (X) 9 horas b) () 10 horas parcial

Atendimento (frequência/dias): 3 dias - () Segunda (X) Terça (X) Quarta (X) Quinta () Sexta

Tipo de organização pedagógica do currículo: () PROEITI: Entremeado – BNCC e Parte Flexível (intercaladas durante o dia) - () PROEITI: Separado – BNCC e Parte Flexível em períodos distintos - (X) Ampliação progressiva: Atividades da Parte Flexível no turno contrário ao da BNCC - () Rede Integradora: Entremeado – BNCC e Parte Flexível (desenvolvidas na Escola Classe e na Escola Parque)



Tipos de Fomento (recursos financeiros/políticas públicas): a) PNME⁶ b) PDAF⁷ c) PDDE⁸ d) Outros:

Parcerias desenvolvidas ou Rede Integradora (Escola Parque - EP) Sim - Não

Alimentação: Unidade Escolar: a) Servida na Escola: Sim Não

Refeições: café da manhã lanche almoço lanche jantar

Faz uso de refeitório: Sim Não Não tem refeitório Outro espaço:

Instituição Parceira: a) Servida na Instituição Parceira: Sim Não

Refeições: café da manhã lanche almoço lanche jantar

Faz uso de refeitório: Sim Não Não tem refeitório Outro espaço:

Informações sobre os Projetos/Atividades da Parte Flexível

Atividade Diversificada - OFICINA ATIVIDADE RECREATIVA

Objetivo: Despertar nos alunos o interesse em envolver-se com as atividades recreativas e exercícios corporais criando convivências harmoniosas e construtivas com outros cidadãos, sendo capazes de reconhecer e respeitar as características físicas e desempenho de si próprio e de outros indivíduos. Estimular o aluno a ter atitudes de respeito mútuo, dignidade, cooperação e solidariedade para com o próximo, valorizando, conhecendo e aceitando a exposição da cultura corporal dos diferentes grupos.

Periodicidade: mensal bimestral semestral anual

Dias de atendimento: Segunda Terça Quarta Quinta Sexta

Número de Grupos atendidos: 03



Número de estudantes atendidos por grupo: 110

Responsável (nome e cargo/função): Professor André Bernardes

Área de atuação:

Local do atendimento: CEF 02 PLANALTINA

Atividade Diversificada - OFICINA DE MÚSICA

Objetivo: tem por objetivo auxiliar na construção do conhecimento em diferentes áreas, utilizando a interdisciplinaridade para criar interfaces entre o ensino musical e outros componentes curriculares, tais como a relação entre Música, História e Matemática. Valorizar o fazer musical dos alunos em práticas coletivas e atividades criativas, proporcionando diferentes modalidades de prática musical – composição, apreciação e execução.

Periodicidade: () mensal (X) bimestral () semestral () anual

Dias de atendimento: () Segunda (X) Terça (X) Quarta (X) Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 03

Número de estudantes atendidos por grupo: 110

Responsável (nome e cargo/função): Professor Murillo

Local do atendimento: CEF 02 PLANALTINA

Atividade Diversificada - CLUBE DE LEITURA

Objetivo: Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e social; desenvolver estratégias que permitam o desenvolvimento de competências e gosto pela leitura; despertar o espírito crítico e



promover a reflexão e discussão sobre um livro (ou parte), um autor ou um tema; incrementar o sentido de comunidade e de partilha através de uma atividade comum.

Periodicidade: () mensal (X) bimestral () semestral () anual

Dias de atendimento: () Segunda (X) Terça (X) Quarta (X) Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 03

Número de estudantes atendidos por grupo: 110

Responsável (nome e cargo/função): Professor Ailton Fernando

Local do atendimento: CEF 02 PLANALTINA

Atividade Diversificada - CURSO DE INFORMÁTICA

Objetivo: Despertar nos alunos o interesse em envolver-se com as tecnologias, sendo capazes de reconhecer e atuar com os computadores. Estimular o aluno a ter responsabilidade com os equipamentos da escola, valorizando, conhecendo e aceitando a linguagem de computador.

Periodicidade: () mensal (X) bimestral () semestral () anual

Dias de atendimento: () Segunda (X) Terça (X) Quarta (X) Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 03

Número de estudantes atendidos por grupo: 110

Responsável (nome e cargo/função): Professor Ailton Fernando, André Bernardes e Murilo.

Área de atuação: Língua Portuguesa, Geografia e Ciências Naturais.

Local do atendimento: CEF 02 PLANALTINA



Atividades de Formação Pessoal e Social - Ética e Cidadania; Projeto de Vida; Educação Econômica; Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade - Arte-Educação e Educação Patrimonial; Comunicação, Ciência e Tecnologias; Esporte e Lazer)

Caravana nota 10, Banda do Bombeiro Militar, Passeio à Estação Águas Emendadas, Passeios à Eventos Culturais.

Periodicidade: () mensal () bimestral (X-) semestral () anual

Dias de atendimento: () Segunda (X) Terça (X) Quarta (X) Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 03

Número de estudantes atendidos por grupo: 110

Responsáveis Professores/Coordenador: Ailton Fernando, André Bernardes e Murilo.

Área de atuação: Língua Portuguesa, Geografia, Ciências Naturais

Local do atendimento: CEF02 e Dependências Externas

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento - Oficinas, Passeios Monitorados, Apresentações Culturais, Exposições, Cursos, Plenários, Atividades de Coordenação Motora Recreativa, Aulas Prática de Música e Teatro, Visitação à Sala de Leitura.

Atividade Diversificada - OFICINA DE TEATRO

Objetivo: Tem por objetivo auxiliar na construção do conhecimento do corpo, na escuta e fala, e em diferentes áreas, utilizando a interdisciplinaridade para criar interfaces entre o ensino teatral e outros componentes curriculares, tais como a relação entre Artes, Língua Portuguesa e História, Parte Diversificada. Valorizar as expressões artísticas dos alunos em práticas coletivas e atividades criativas,



proporcionando diferentes modalidades de prática corporal – composição, apreciação, execução e atuações.

Periodicidade: () mensal (X) bimestral () semestral () anual

Dias de atendimento: () Segunda (X) Terça (X) Quarta (X) Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 03

Número de estudantes atendidos por grupo: 110

Responsável (nome e cargo/função): Professor Ailton Fernando

Local do atendimento: CEF 02 PLANALTINA



PROJETO EDUCAÇÃO INFORMATIZADA

Laboratório de Informática Educativa - LIE

Apresentação - O momento atual é de extrema informatização e aberto as mudanças. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto.

O Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico. Nossos alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e para compreender melhor o progresso no qual temos trilhado.

Facilitar o acesso à Internet, incentivar e capacitar estudantes e professores a utilizarem o computador como ferramenta facilitadora da aprendizagem torna-se cada vez mais importante.

Ao considerarmos a necessidade da Escola em buscar novos rumos para a educação atual poderemos ter a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como facilitadora da aprendizagem e ainda um meio de inter-relações sociais.

Ao propomos a utilização do Laboratório de Informática existente no Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina como forma de potencializar a participação do docente no contexto escolar, valorizando sua ação pedagógica e os momentos de aprendizagem com o apoio da tecnologia digital, favorecemos a pesquisa, a socialização e a discussão pedagógica, possibilitando a utilização de novas ferramentas didático-pedagógicas a alunos e professores. Por meio da utilização das diversas Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis no Laboratório de Informática, o professor será o principal mediador entre os estudantes e a tecnologia para que ela se torne uma ferramenta que proporcione situações de aprendizagem.



Justificativa - As tecnologias de informação e comunicação quando utilizadas como recurso para auxiliar na construção do conhecimento favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e a compreensão da realidade, produzindo assim novos saberes.

A implantação do Laboratório de Informática no CEF 02 sua manutenção, a capacitação dos professores, a inserção dessas tecnologias no projeto político pedagógico da escola para a realização de um trabalho interdisciplinar, são desafios para serem vencidos.

Familiarizarmos com metodologias e estratégias voltadas para a utilização das tecnologias de informação e comunicação são ações que precisam ser adotadas para que as TIC's possam ser utilizadas como recurso facilitador para a construção do conhecimento.

Assim, diversas ações que envolvem o uso da informática na educação podem ser realizadas na escola, como um apoio facilitador da prática pedagógica. Dentre essas ações estão:

Promover a inclusão digital da comunidade escolar por meio de atividades contextualizadas;

Realizar novas práticas pedagógicas que incluam a tecnologia no cotidiano escolar;

Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem apoiado pelas TICs aproveitando as suas possibilidades de interação, colaboração, cooperação;

Dominar diferentes tecnologias para proporcionar aos estudantes experiências ricas e criativas com as ferramentas da web;

Gerenciar o uso do laboratório de informática a fim de que se torne um espaço de apoio à prática dos professores.

Objetivos Geral e Específicos -Incentivar a utilização do laboratório de Informática, como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.



Possibilitar o acesso dos docentes e discentes às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;

Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;

Apresentar as formas de construção do conhecimento, através do uso adequado das TIC's.

Demonstrar a necessidade do laboratório de informática escolar para a compreensão dos conteúdos, com base nas habilidades e competências desenvolvidas em sala de aula.

Integrar os recursos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano educacional

Metodologia - A metodologia deste projeto está centrada na educação para a sustentabilidade, e diretamente relacionada à necessidade da formação de novos valores e atitudes frente as novas tecnologias de comunicação e informação, ao ambiente e à vida, e ao desenvolvimento de novas competências e habilidades na construção de novas aprendizagens, possibilitando com a utilização das TICs o estudo de diversos temas com maior riqueza de detalhes. Abrindo perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais, ajudando o educando a desenvolver as capacidades de observação e reflexão a fim de proporcionar para estudantes e docentes à reflexão sobre a aplicação das TICs nas práticas pedagógicas.

A metodologia deste projeto considerando a importância do fato de que o docente deve ter certo conhecimento acerca das TICs, para propor uma prática permeada pelas tecnologias, prevê que sejam realizadas durante o ano letivo, algumas coordenações pedagógicas onde serão demonstradas atividades que possam ser realizadas no Laboratório de Informática.



O professor precisa ser um permanente pesquisador para poder articular os recursos tecnológicos com a prática educacional, fazendo do laboratório de informática uma extensão das ações desenvolvidas em sala de aula. Vale destacar que os recursos tecnológicos não se resumem à conexão com a internet. Diferentes programas, aliados à criatividade, podem resultar em excelentes práticas educacionais. As atividades realizadas no laboratório de informática serão centradas na necessidade e escolha do professor, tendo como mediador e parceiro, um *facilitador*.

A utilização do laboratório de informática terá como estratégia metodológica o atendimento por meio de cronograma e agendamento de horário. O professor regente terá a autonomia de conduzir o trabalho que melhor se adaptar a sua turma, seja ele projeto de aprendizagem, projeto didático, pesquisa ou ainda outra atividade que considerar relevante.

Para otimizar o espaço do “Laboratório de Informática” e dinamizar as aulas em todas as turmas, desenvolveremos este projeto que teoriza a prática e busca apoiar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e trabalhados que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Serão realizadas, durante o ano letivo, oficinas visando demonstrar as diversas formas de linguagens digitais, com objetivo de dar suporte aos professores sobre o funcionamento do laboratório de informática, apresentação dos softwares educativos, bem como as possibilidades de utilização dos recursos disponíveis, assim como a Internet, que terá como público-alvo os professores da escola.

As atividades desenvolvidas no Laboratório darão a oportunidade para que discentes e docentes interajam com o computador de forma prazerosa e dinâmica, estimulando o pensamento criativo e a aprendizagem do uso dos recursos da informática naturalmente em seu próprio ritmo.

Competências e Habilidades - Segundo os autores (Almeida, 2004) e (Wild, 1996), as TICs podem ajudar o aluno a descobrir o conhecimento por si, pois, é uma forma de ensino ativo em que o professor ocupa um lugar de intermédio entre



a informação e os estudantes, apontando caminhos e avivando a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico.

A utilização das TICs como um recurso para melhorar o ensino-aprendizagem, também auxilia na organização do pensamento e do desenvolvimento cognitivo e intelectual impulsionando a utilização, por parte de professores e alunos, de diversas ferramentas intelectuais.

Algumas competências e habilidades que são desenvolvidas com o uso das TICs como recurso pedagógico:

Amplia o volume de informação disponível de forma rápida e simples para aos estudantes;

Proporciona a interdisciplinaridade;

A aprendizagem torna-se de fato significativa, dadas às inúmeras potencialidades gráficas;

Ajuda a detectar as dificuldades dos alunos;

Permiti ensinar através da utilização de jogos didáticos.

As TICs vão muito além de instrumentos educativos, são mecanismos por onde o aprender é envolto por uma nova roupagem, criando espaços de colaboração e interação na escola.

Utilizar as TICs, na educação não é apenas colocar computadores em sala de aula, levar alunos aos laboratórios de informática sem ter objetivos preestabelecidos, mas sim utilizá-las de maneira a aprimorar o aprender.

Interface com outras disciplinas – Geografia– História – Ciência – Matemática – Arte - Língua Portuguesa - Educação Física - Língua Estrangeira

Uso das TICs como recuso para a construção do conhecimento - As novas tecnologias da informação e comunicação apresentam diversificados potenciais



para contribuir com as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. No Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina a efetivação do uso dessas tecnologias ainda é um processo incipiente.

Essas tecnologias permitem que professores e estudantes ampliem o conceito de aula, de espaço e de tempo tornando a aprendizagem cada vez mais significativa, pois o ensino e a aprendizagem acontecem de várias formas, incluindo para tanto os recursos possibilitados pelo mundo digital.

A construção do conhecimento com o uso da tecnologia de informação favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e a compreensão da realidade, produzindo novos saberes.

A escola pode abrir-se cada vez mais para o mundo. Pode abrir-se para os mundos real e digital, para entendê-los, visando contribuir para modificá-los. Se os alunos fizerem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas aos seus estudos a aprendizagem será significativa, viva e enriquecedora (MORAN, 2013, p. 13-14).

Questões estruturais, pedagógicas e tecnológicas dificultam ou mesmo inviabilizam que muitos professores proponham atividades articuladas com a utilização das TICs, entretanto, muitos professores e instituições mesmo diante de tais dificuldades proporcionam aos estudantes o acesso às novas tecnologias.

A utilização do laboratório de informática por docentes e discentes no Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, será uma das estratégias adotadas para que as tecnologias de informação e comunicação sejam utilizadas nas salas de aulas como ferramentas de apoio à educação.

Recursos humanos e materiais - O Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina conta um Laboratório de Informática que ocupa uma sala de aula de 8x8 m². Contém 38 computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais.



As máquinas, utilizam o *Linux* educacional como sistema operacional e acesso à internet banda larga em bom estado de funcionamento, porém necessitando de atualização do sistema operacional.

A realização dos pequenos reparos e a compra de materiais pedagógicos que serão utilizados no Laboratório de informática poderá ocorrer com a aplicação dos recursos PDDE¹, PDAF², e Mais Educação³, oriundo dos cofres dos governos Distrital e Federal.

Materiais necessários: Microcomputador(es) - Conexão de Internet – Apostilas – Jornais – Revistas - Aparelho de Som - Impressora Laser – Projetor - Papel Sulfite A4 – Livros - Cartucho para Impressora

Público-alvo - Docentes. Discentes. Comunidade Escolar. Nos turnos matutino e vespertino.

¹ PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal.

² PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, destinado às escolas públicas e Coordenações Regionais de Ensino do Distrito Federal.

³ Mais Educação – Instituído pela portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.



Cronograma - O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo.

ATIVIDADE PROPOSTA	PROCEDIMENTO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Projeto do Laboratório de Informática	Construção do Projeto do Laboratório de Informática	Semana Pedagógica (início do ano letivo)
Atividade de sensibilização para utilização do laboratório de Informática	Reflexão sobre o trabalho do professor e as novas tecnologias	Março
Agendamento e Planejamento com professores para utilização do laboratório.	Planejar com os professores os projetos e atividades para serem realizados no laboratório de informática.	Semanalmente
Oficinas	Apresentar aos professores novas possibilidades do uso das mídias, do site Portal do Professor e outros recursos presentes nos Sistemas operacionais: Linux Educacional e Windows.	Bimestral
Oficina com funcionários de apoio	Proporcionar a inclusão digital dos funcionários de apoio da escola	Semestral
Oficina com pais.	Promover a inclusão digital, proporcionando a integração família-escola	Semestral
Avaliação	Avaliar as atividades, projetos e uso do laboratório no ano de 2022.	Anual

Avaliação - A avaliação é um processo contínuo, com o objetivo de contribuir para a formação do ser humano e para o desenvolvimento de sua autonomia, detectando deficiências e avanços no processo de aprendizagem. Norteador o planejamento e redimensionando a prática pedagógica é que se propõe uma avaliação contínua no sentido de ser permanente.



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Giliana Ribeiro Miguel - Matrícula: 243787-2

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Leilane Andréa da S. Araújo - Matrícula: 239810-9

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS - Reestruturar a Orientação Educacional na UE, realizando ajuste que vise maior participação de todos nas decisões coletivas, adaptando-a ao novo contexto social visando atender a demanda da comunidade escolar.

Colaborar com a equipe gestores, coordenadores pedagógicos, docentes e comunidade para a construção do projeto político pedagógico de forma coletiva e democrática, visando desenvolver um ambiente democrático e pautado no respeito mútuo.

Fortalecer a construção da Identidade da Orientação Educacional junto à comunidade escolar de forma a ser vista como parceira no processo de ensino aprendizagem.



Informar e sensibilizar as famílias da importância da formação integral do estudante, bem como a importância de acompanhamento sistêmico da vida escolar do estudante, sendo ela a base para sua formação acadêmica e social.

Orientar as famílias no desenvolvimento e educação do estudante, contribuindo assim no processo de integração escola-família-comunidade, sendo o elo e comunicação entre todos os segmentos.

Acolher os profissionais para realizar escuta sensível e dar voz as dificuldades enfrentadas, colocando-se a favor do outro, desenvolvendo princípios de colaboração e de empatia.

Propiciar momentos de fala e escuta sensível, trabalhando os sentimentos e emoções, utilizando do Serviço de Orientação Educacional como um espaço de acolhimento, conectando ao mundo do estudante e conhecendo assim suas realidades, vivências, necessidades e interesses.

Atuar de forma preventiva junto comunidade escolar, visando a garantia de direitos da criança e do adolescente, firmando parceria com a rede de apoio externa e interna, abordando temas que trabalhe a subjetividade de cada sujeito em sua dimensão existencial, e em quanto sujeito de direito, garantir o fortalecimento da rede de apoio, conscientizando a sociedade e a família sobre sua obrigação em garantir proteção integral aos menores de idade.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Plano de Ação da Orientação Educacional	X	X	X	Elaborar estratégia de atendimento das principais demandas para formação integral do estudante. Definindo cronograma, sequência e efetividade do atendimento, bem como estabelecer	Implantação e implementação da Orientação Educacional	1º bimestre



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
				parceria(s), caso seja necessário, para a realização do efetivo trabalho. Apresentar o Plano de Ação para a comunidade escolar.		
Integração Família/Escola	X	X	X	Produzir vídeos e materiais para orientar e acolher os alunos e suas famílias nas principais plataformas de mídias sociais como mais um recurso de comunicação família/escola. Realizar atendimentos aos estudantes e família. Organizar rodas de conversas para ouvir os alunos sobre diversas temáticas. Promover reuniões extras para orientar as famílias sobre temáticas diversas. Realizar ciclos de palestras com alunos e suas famílias.	Ação junto aos estudantes Ação Junto às famílias	Anual
Cultura de Paz e Convivência Escolar	X	X		Reunir com a equipe pedagógica para traçar estratégias e levantar sugestões para elaborar a programação da Semana de Educação para a Vida, com a temática principal voltada para a Cultura de Paz e Convivência	Ação Junto aos Professores Ação Junto aos Estudantes	Abril / Maio / Junho



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
				Escolar.	Ação em Rede	
				Produzir materiais a serem utilizados pelos professores e alunos durante o projeto.	Ação Junto às famílias	
				Buscar palestrantes para promover conversas e orientações para o projeto Convivência e Cultura de Paz.		
				Promover ciclo de palestra com subtemas, dentro da temática "convivência e Cultura de Paz": Bullying, Drogas, Convivência, comunicação não-violenta, oficinas das emoções.		
				Dia "D" pela paz na escola: será um dia com vários eventos voltado para a temática.		
				Gincana cultural para o fechamento do projeto "Convivência e Cultura de Paz".		
	X	X		Pesquisar sugestões	Ação Junto aos	Anual



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Saúde				de atividades a serem trabalhadas. Elaborar material para desenvolver atividades relacionadas ao tema.	Professores Ação Junto aos Estudantes	
				Ações de auto cuidado, que vise orientar, informar e reforçar sobre os cuidados com a saúde: física, mental e econômica tanto das famílias como dos estudantes.	Ação em Rede	
				Fazer campanha de combate e prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes nas redes sociais da escola. (Maio laranja)	Ação Junto às famílias	
Sexualidades				Buscar palestrantes para conversar sobre o assunto com as famílias, estudantes e professores.		
				Fazer campanha de combate e prevenção da violência contra a mulher (Agosto Lilás).		
				Acolhimento das famílias em situação de vulnerabilidade e orientação e dicas para melhorar a qualidade de vida.		
				Fazer campanha de combate e prevenção ao suicídio nas redes sociais da escola. (Setembro Amarelo)		



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
				Trabalhar campanhas como Agosto Lilás, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul.		
Psicomotricidade / Ludicidade	X			Reunir com a equipe pedagógica para discutir sugestões e cronograma para os projetos contemplados no plano pedagógico. Trabalhar juntos aos estudantes momentos lúdicos que propicie o aprendizado que favoreça a prevenção e combate ao abuso e exploração sexual em casa e nos ambientes sociais diversos. Utilizar de recursos lúdico: brincadeira, contação de história, jogos interativos, vídeos, músicas, panfletos digitais e impressos, para as diversas temáticas a serem desenvolvidas durante o ano letivo.	Ação Junto aos Professores Ação Junto aos Estudantes Ação em Rede Ação Junto às famílias	Anual
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas	X			Fazer campanha de combate e prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes nas redes sociais da escola. (Semana de Prevenção ao uso de drogas no DF)	Ação Junto aos Professores Ação Junto aos Estudantes	Mês de Setembro



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
				Promover rodas de conversas entre os alunos e pessoas especializadas no assunto.	Ação em Rede	
				Produzir material informativo para os estudantes e familiares.	Ação Junto às famílias	
Projeto de Vida	X			Produzir rodas de conversa com os estudantes.	Ação junto aos estudantes	Anual
				Trabalhar a importância da rotina e hábitos de estudos.		
				Propor atividades que levem o estudante a refletir sobre seus sonhos e projeto de vida.	Ação em Rede	
Participação estudantil				Proporcionar momentos como palestras, rodas de conversas e/ou contação de história que levem à reflexão sobre projetos para a vida pessoal.	Ação junto aos estudantes	Março
				Promover a cidadania através do projeto "Eleições de Representantes"		
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	X	X		Realizar atividades com os alunos através de momentos como palestras, rodas de conversas e/ou	Ação Junto aos Professores Ação Junto aos	Anual



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
				contação de história. Produzir materiais que possam subsidiar o trabalho do professor dentro da temática. Buscar palestrantes especializados sobre a temática para trabalhar oficinas das emoções com os professores e alunos. Reunir com a equipe pedagógica para discutir sugestões e cronograma para o projeto. Movimentar atividades nas redes sociais da escola. Valorizar o aniversário e o dia comemorativo de cada profissional da escola.	Estudantes Ação em Rede Ação Junto às famílias	

Relatório de acompanhamento individual; Relatório de ação coletiva; Questionário de levantamento de demandas junto à comunidade escolar; Avaliação da Orientação Educacional junto aos professores e responsáveis; Percentual de participação das famílias nas atividades propostas; Análise dos projetos realizados.



PROJETO INTERVENTIVO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
(AEE) - ANO LETIVO: 2022

Professora: SHEYLA VIVIANNE MENEZES DA ROCHA RAMOS

JUSTIFICATIVA - A Sala de Recursos Generalista é um serviço especializado de natureza pedagógica que complementa/suplementa o atendimento educacional realizado no Ensino Regular.

Para ingresso nesse atendimento, o aluno deverá estar matriculado na classe comum no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, ter diagnóstico e avaliação psicoeducacional com indicação das intervenções adequadas, complementadas por psicólogos, neurologistas ou psiquiatras.

A proposta de trabalho do Projeto Interventivo é a atuação pedagógica, no sentido de colaborar para a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem, numa abordagem contextualizada ao meio sócio-histórico-cultural no qual o aluno está inserido e nas relações estabelecidas com os mediadores da comunidade escolar e familiar.

As ações de Atendimento Educacional compreendem o trabalho contínuo e articulado da professora em questão com os demais professores, nos momentos de planejamento, estudo, análise, elaboração e execução de propostas de intervenção pedagógica, mediadas pela Coordenação Pedagógica.

Atualmente, nesta Instituição de Ensino, são atendidos 40 alunos, sendo 11 dos anos iniciais e 29, anos finais.

OBJETIVO GERAL - Promover o desenvolvimento pleno do aluno NEE, visa melhoria no processo de ensino e aprendizagem aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais



especiais, por meio do serviço de apoio pedagógico da profissional da Sala de Recursos, complementando o atendimento educacional realizado no Ensino Regular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Despertar o prazer de aprender;- Facilitar o processo de aprendizagem;- Aumentar a autoestima dos alunos;- Apoiar o corpo docente auxiliando-o a desenvolver estratégias educacionais que respondam às diferentes necessidades dos alunos no contexto escolar; e- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo avaliativo/interventivo, tornando-os responsáveis no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

AÇÕES - Elaborar, desenvolver e registrar todas as etapas do projeto AEE, junto aos professores e familiares, em diferentes momentos da ação educativa, considerando os interesses e as necessidades de aprendizagem dos alunos;

Elaborar ações de Atendimento Educacional em conjunto com os professores das classes regulares, tendo como foco uma ação integrada a favor da aprendizagem desses alunos;

Propor a reorganização dos tempos e dos espaços, em diferentes horários e ambientes educativos, de modo a favorecer a ação educativa, à integração dos grupos e o atendimento às especificidades dos alunos;

Organizar uma proposta semanal de trabalho, estabelecendo horários de atendimento aos alunos e às suas famílias para acompanhamento, apoio e orientação;

Estimular e controlar a frequência dos alunos e, quando de suas ausências, solicitar justificativa dos pais ou responsáveis;

Promover uma avaliação sistemática e continuada do processo de atendimento especializado;

Estimular a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas no AEE;



Definir intervenções pedagógicas, durante as aulas, necessárias à superação das dificuldades detectadas partindo de atividades significativas, diversificadas e específicas do ciclo da Educação Fundamental;

Propor estratégias que favoreçam aos alunos a oportunidade de construção de habilidades básicas, facilitando o desenvolvimento cognitivo, através da identificação dos possíveis problemas e barreiras pedagógicas, através de registros individualizados de avaliações realizadas durante os atendimentos, proporcionando ao aluno a apropriação de um ambiente de aprendizagem rico, aprimorando as habilidades naturais de cada criança.

CRONOGRAMA - O trabalho será desenvolvido durante todo o ano vigente. Os alunos terão atendimento individualizado, em dupla ou grupos de 4 alunos, de 1h50min, em turno contrário ao das aulas regulares, ação que constitui o AEE. No turno de aula, os alunos serão acompanhados pelas professoras da Sala de Recursos em sala, de acordo com suas necessidades e especificidades, ação do presente Projeto Interventivo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS - Partindo do trabalho de construção dos diferentes tipos de habilidades: observação, conhecimento, compreensão, comparação, separação, reunião, consulta, conferência e habilidades sociais, atuarei como mediadora do processo de construção e aprimoramento das competências de escrita, leitura e raciocínio lógico por meio de jogos e atividades lúdicas, fazendo uso das diferentes linguagens possíveis.

Organização de projetos mensais/ ou bimestrais, visando o desenvolvimento de habilidades físicas, perceptivo motoras, atenção, concentração, localização espaciais e específicas para o bom desempenho social, afetivo e pedagógico dos alunos, contextualizadas com temas abordados no Projeto Político Pedagógico da Escola.



Redimensionamento das ações do AEE, partindo das necessidades que forem surgindo, no decorrer das intervenções pedagógicas propostas e das necessidades apontadas pelos professores e pelos próprios alunos envolvidos.

RECURSOS - Serão utilizados recursos da própria Instituição de Ensino, como recursos materiais e humanos, sendo que será dada prioridade ao material didático-pedagógico solicitado pelos docentes para efetivação do trabalho.

AValiação - Serão feitos encontros sistemáticos entre professores regentes e a professora da Sala de Recursos para possibilitar a troca de informações sobre os progressos dos alunos, a persistência de determinadas dificuldades e o surgimento de novas necessidades, para o aprimoramento do atendimento.

Nesses encontros, analisaremos: Como tem sido a frequência dos alunos nas aulas? Os educandos estão interessados nas atividades desenvolvidas no Projeto Interventivo?

Com o auxílio em sala os alunos estão conseguindo realizar as atividades propostas, de acordo com as adaptações necessárias e cada um?

Os professores têm percebido avanços em sala de aula, dos alunos que estão envolvidos no Projeto?

Os pais estão acompanhando as atividades escolares?

Quais os aspectos positivos e negativos do Projeto?

Quais os resultados obtidos com a implementação do Projeto na Unidade de Ensino?

Como estão os alunos nos itens relacionados ao comportamento, autoestima e aprendizagem?



Portanto, a avaliação não é um resultado final. É um processo que envolve observação, análise e reflexão contínua, tendo em vista um método investigativo que favoreça a construção do conhecimento, sem que precise fazer uso de recursos impositivos e coercitivos. Partindo do exposto, a avaliação do Projeto será feita a partir do desempenho e aceitação dos alunos durante todo o processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo, Cortez.

GARCIA, Regina Leite. Alfabetização dos alunos das classes populares. São Paulo, Cortez.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, Ática, 2001.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo, Editora Ática, 2001.

FRUG, Chrystiane Simões. Educação Motora em portadores de deficiência. Editora Plexus, 2011.

ANTUNES, Celso. Trabalhando Habilidades-Construindo ideias. Editora Scipione, 2002.

LORENZINI, Marlene V...Brincando e brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos. Manole Editora, 2002.

PICO, L e VAYER, P...Educação Psicomotora e Retardo Mental-4º edição. Manole Editora Ltda, 1988.

WADSWORTH, Barry J, Piaget para o Professor da pré-escola e 1º grau-3º edição. Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1989.



PLANO DE AÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM (SAA) - 2022

PEDAGOGA: TATIANA DE MELO ALVES

JUSTIFICATIVA - A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE) por meio da criação das Salas de Apoio à Aprendizagem - que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionada para o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante e, sempre em articulação com os profissionais das Equipes Especializadas e da Orientação Educacional das Unidades Escolares.

As ações desenvolvidas pela Sala de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, como suporte didático pedagógico e teórico metodológico do (as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b)

Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; Orientação Pedagógica do Ensino Especial; Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

A Sala de Apoio a Aprendizagem, polo CEF 02 de Planaltina, semestre de 24 a 36 estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e dos Anos Finais, conforme orientações da Portaria 39 de 09/03/2012 e Estratégia de Matrícula da SEE de 2020. Os alunos atendidos possuem laudo médico e relatório de avaliação pedagógica comprovando serem estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TDA, TDAH, TOD, TC, Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Dislalia e



Discalculia). São estudantes que em função do seu TFE, vem apresentando dificuldades de aprendizagem na classe comum inclusiva, precisando assim de intervenção pedagógica especializada.

OBJETIVO GERAL - O atendimento nos pólos / Sala de Apoio à Aprendizagem proposto para o aluno com Transtornos Funcionais Específicos terá o objetivo de desenvolver atividades sistematizadas, em uma perspectiva institucional e interventiva no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem, sempre em articulação com os profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e de Orientação Educacional utilizando-se do ensino remoto ofertado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal(SEEDF) em tempos de pandemia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Promover a estimulação das funções executivas envolvendo aspectos relativos à flexibilidade cognitiva (planejamento, organização resolução de problemas); controle inibitório (foco atencional, mecanismo de controle de agressividade e impulsividade); memória (manejo e organização de informações);

Estimular a habilidade de atenção (seletiva, alternada e sustentada);

Estimular o reconhecimento do valor pessoal, na família, na escola e sociedade;

Estimular a capacidade de identificação de emoções e autorregulação buscando a melhora da autoestima, autoconhecimento e conseqüente melhora de relacionamento com seus pares;

Promover a articulação da Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) junto aos professores dos alunos atendidos como objetivo de oferecer suporte de informações, estratégias e orientações que auxiliem no melhor desempenho escolar do aluno com transtorno funcional específico (TFE).

Promover a articulação da SAA junto aos pais e /ou responsáveis pelos alunos atendidos visando oferecer orientações no sentido de esclarecê-lo instrumentalizá-los quanto ao acompanhamento familiar do aluno com TFE.



AÇÕES -Baseando-se na fundamentação legal da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, propõe-se as seguintes ações:

Contactar as escolas atendidas pelo Polo do CEF 02 de Planaltina (CEF Arapoanga, CED Estela dos Querubins Guimarães Trois, CED Estância III de Planaltina, CED Pompílio Marques de Souza, CED Dona América Guimarães) a fim de obter a lista de prioridades dos alunos que serão atendidos, bem como seus relatórios pedagógicos;

Promover reunião com os pais e/ou responsáveis dos alunos, os quais foram indicados na lista de prioridades solicitada às escolas, com o objetivo de esclarecer a proposta de trabalho da Sala de Apoio à Aprendizagem

Organizar uma proposta semanal de trabalho, estabelecendo horários de atendimento aos alunos e às suas famílias para acompanhamento, apoio e orientação;

Estimular e controlar a frequência dos alunos e, quando de suas ausências, solicitar justificativa dos pais ou responsáveis;

Utilizar os diferentes recursos e espaços disponíveis na escola para o pleno desenvolvimento dos alunos atendidos;

Definir intervenções pedagógicas planejadas sistematicamente, com vistas à superação, pelos alunos, das dificuldades detectadas, buscando o desenvolvimento das funções executivas: flexibilidade cognitiva (planejamento, organização e resolução de problemas); controle inibitório (foco atencional, mecanismo de controle de agressividade e impulsividade); memória (manejo e organização de informações); atenção e concentração, emoções, autorregulação, autoestima, entre outros.

CRONOGRAMA – O trabalho será desenvolvido durante um semestre letivo ou facultativamente por dois semestres. Os alunos terão atendimento em grupo, com duração de 50 minutos cada sessão, duas vezes por semana.



PROCEDIMENTOS - A fim de aprimorar as competências citadas (*vide objetivos específicos*) será feito uso de diversas atividades lúdicas (filmes, vídeos, dinâmicas, contação de histórias, jogos “online”) utilizando-se das diferentes alternativas possíveis.

As ações poderão ser reestruturadas partindo das necessidades que forem surgindo no decorrer das intervenções pedagógicas propostas e das necessidades apontadas pelos professores e alunos envolvidos.

RECURSOS – Serão utilizados recursos materiais e didáticos pedagógicos disponibilizados pela escola ou adquiridos pela pedagoga da sala de apoio à aprendizagem.

AVALIAÇÃO - A avaliação do processo de atendimento especializado dos alunos será feita de forma sistemática e continuada, a partir dos seguintes critérios:

Frequência dos alunos nos atendimentos;

Avanços cognitivos percebidos e/ou informados pelos professores regentes dos alunos atendidos e pela professora da SAA;

Avanços comportamentais percebidos em sala de aula e/ou informados pelos professores regentes dos alunos atendidos e pela professora da SAA.

A avaliação sendo um processo amplo e de caráter formativo, visando reorientar ações com o intuito maior de atingir os objetivos propostos, também será constantemente exercitada pelos alunos, tanto com relação aos encontros na Sala de Apoio, como em relação ao próprio desempenho em sala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, C. M. M. (1995). Relações interpessoais professor-aluno: uma nova abordagem na compreensão das dificuldades de aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.



Governo do Distrito Federal. (2006). Orientação pedagógica: Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEE-DF.

Gurgel, C.P.P. (2002). O relatório psicopedagógico e sua importância para o trabalho do professor. Dissertação de mestrado. Brasília. Universidade Católica de Brasília.

Lunt, I. (1995). A prática da avaliação. In: Daniels, H. (Org.). Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos. Campinas: Papyrus.

Luria, A.R. (1990). Desenvolvimento cognitivo. São Paulo: Ícone. Machado,

A.M. (1996). Reinventando a avaliação psicológica. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia. São Paulo. USP.

Paín, S. (1992). Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.

Porto Alegre: Artes Médicas.

Perrenoud, P. (1999). Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed.



PLANO DE AÇÃO 2022 – EEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina - Telefone: 3901 453

Diretor(a): Neiva de Oliveira Badú - Vice-diretor(a): Luís Cádio Torres Camelo

Quantitativo de estudantes: 1.107 - Nº de turmas: 40

Etapas/modalidades: Anos iniciais e finais

Serviços de Apoio: Sala de Recursos - Orientação Educacional –
Sala de Apoio à Aprendizagem

EEAA: Pedagoga(o)

Psicóloga(o) Adeli Pereira Ribeiro

Eixos sugeridos: Coordenação Coletiva - Observação do contexto escolar - Observação em sala de aula - Ações voltadas à relação família-escola - Formação continuadas de professores - Reunião EEAA - Planejamento EEAA – Eventos - Reunião com a Gestão Escolar - Estudos de caso - Conselhos de Classe

Projetos e Ações Institucionais

Eixo: Observação do contexto escolar			
Ações Projetos Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Mapeamento Institucional	Conhecer, refletir e analisar as características da instituição educacional tais como: missão, cultura organizacional, espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de	Durante o primeiro bimestre 2022	Conhecimento e observação da coerência entre a realidade e dados coletados



Eixo: Observação do contexto escolar			
Ações Projetos Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
	ensino, turmas, turnos, entre outras		
Assessoria ao trabalho Coletivo	Construir um espaço de interlocução e assessoramento	Durante o Ano Letivo de 2022	Escuta ativa sobre o apoio prestado e observação da evolução das intervenções oferecidas
Eixo: Observação do contexto escolar			
Ações Projetos Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Atendimento a estudantes conforme queixas escolares	Favorecer o processo ensino/aprendizagem Compreender as subjetividades dos estudantes Construir junto com os docentes possíveis intervenções necessárias	Durante o Ano Letivo 2022	Devolutiva pelos docentes sobre as intervenções realizadas. Observações sobre processo ensino aprendizagem
Interação com o grupo de trabalho	Auxiliar e compor uma equipe integrada	Durante o Ano Letivo 2022	Observação do desenvolvimento da equipe
Eixo: Coordenação Coletiva e Reunião com a Gestão escolar			



Eixo: Observação do contexto escolar			
Ações Projetos Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Acolhimento /Escuta e apoio aos docentes em suas falas sobre as queixas no processo ensino/aprendizagem em em grupo de trabalho e reuniões coletivas	Atenuar o sofrimento e o desconforto causados pelo processo de ensino/aprendizagem, com proposições de escuta sensível individual e coletiva e elaboração de estratégia de suporte aos professores	Período de acolhimento e início do Ano Letivo. Reuniões coletivas com o grupo de docentes e gestores	Dados coletados dos docentes em contato/reunião coletiva
Auxiliar os gestores na construção da proposta pedagógica da instituição	Propor ações para amenizar as angústias e sobrecargas de trabalho causadas o no processo ensino/aprendizagem. Oferecer suporte nas ações coordenadas na efetivação da proposta pedagógica	Período de acolhimento e durante o Ano Letivo de 2022	Observações e dados coletados do docente em contato/reunião coletiva

Eixo: Formação Continuada



Eixo: Observação do contexto escolar			
Ações Projetos Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Orientação aos docentes sobre a necessidade de organizar uma rotina que favoreça a saúde mental/autocuidado, projeto de vida, através de escuta, sugestão de material e colocações em reuniões	Oferecer suporte através da escuta Cooperar com sugestões de atitudes que viabilizem evolução positiva nas questões de saúde, autoestima e projeto de vida	Período de acolhimento durante o ano letivo de 2022	Observação sobre mudanças ocorridas
Auxiliar na produção de material e orientações que favoreça o suporte com alunos com necessidades educacionais especiais sobre metodologia, organização de rotina/Auto regulação e incentivo aos	Contribuir com o processo ensino/aprendizagem Proporcionar formação continuada	Período de acolhimento durante o ano letivo de 2022	Avaliação e devolutiva a partir de conversa com os professores sobre resultados alcançados



Eixo: Observação do contexto escolar			
Ações Projetos Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
alunos/projeto de vida dentre outros			
Eixo: Ações voltadas para a relação família escola			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Estabelecer contato com as famílias	Apoiar e orientar a família e os estudantes em suas dificuldades	Durante o ano letivo de 2022	Avaliar através de indicadores de sucesso no desempenho escolar
Estudo de casos como corpo docente e familiares	Favorecer o processo ensino aprendizagem Possibilitar adequação e restauração das atividades de acordo com as subjetividades de cada caso	Durante o processo de ensino aprendizagem em 2022	Através das devolutivas de professores e familiares

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Considerando o conceito genérico de avaliar – julgar, determinar o valor, estimar, ajuizar-se, conclui-se que só é possível determinar o valor de alguma coisa se ela for colocada em relação à outra.



O processo de avaliação abrange todas as facetas do ato de educar, entendendo-se por avaliação um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar. É uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho que envolve não somente o professor, mas também os alunos, pais e a comunidade escolar.

Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido – por exemplo, não acontecer a aprendizagem esperada, significa que o ensino não cumpriu sua finalidade: a de fazer aprender.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo.

A ação educativa pressupõe objetivos a serem atingidos. Há, pois, uma estreita vinculação entre avaliação e a definição de objetivos, já que avaliar é basicamente, comprovar se os resultados desejados foram alcançados. Daí a necessidade de os objetivos, competências, habilidades, atitudes e valores serem formulados com clareza, para que possam seguramente indicar o que avaliar, bem como direcionar a elaboração de instrumentos mais adequados.

Coloque a avaliação a serviço da função básica da escola: promover o acesso ao conhecimento. Ao analisar com os alunos os resultados de seus exercícios, trabalhos, provas projetos, seu objetivo deverá ser confrontá-los com seus avanços, não com os fracassos, que são sempre desestimulantes para a aprendizagem. Eles devem ter consciência do quanto já progrediram e serem encorajados a ir além, superando as dificuldades, com o auxílio do professor.

Considerando que a educação objetiva incentivar o espírito crítico criativo e a flexibilidade do pensamento, não se pode restringir a avaliação à utilização, apenas, de atividades fechadas, que não permitam a manifestação de conhecimentos



paralelos, construídos pelo aluno, além ou à margem do que foi previsto pelo professor.

Nesse sentido, é importante que o professor disponha de um repertório variado de estratégias e que reflita sobre o significado de cada uma delas em relação às competências, habilidades, conceitos, procedimento, atitudes e valores a serem trabalhados.

Devemos ficar atentos para que, a avaliação não mais ocorra apenas com realização de testes ou provas geralmente individuais. A avaliação deve ser um processo amplo, no qual investigam, de modo contínuo e permanente, tanto as ações do professor como o caminho percorrido pela criança na construção do próprio conhecimento.

É preciso que o professor esteja atento ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. Não se deve apresentar nota fria, sem maior significado. Os resultados das provas e testes devem ser devolvidos pessoalmente pelo professor, seguindo de adequados comentários com os alunos, indicando-lhes os acertos e erros, auxiliando-os a se autocompreenderem em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento. Para LIBÂNEO (1999): *“A função da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor e redimensionamento de sua prática, determinando também quanto e em que nível os objetivos estão sendo atingidos. Para isso é preciso o uso de instrumentos e procedimentos adequados”*.

É fundamental a utilização de procedimentos variados de avaliação, que utilizem tanto atividades orais como escritas, permitam a consulta de fontes para a resolução de problemas, sejam, às vezes individuais e, às vezes, coletivos e propiciem a avaliação do estudante tanto pelo professor como por ele próprio (autoavaliação).

Tão importante quanto “o que” e “como” avaliar são as decisões pedagógicas decorrentes dos resultados da avaliação; elas orientam a reorganização da prática educativa do professor no seu dia a dia e ações como o acompanhamento individualizado feito pelo professor fora da classe, a continuação de grupos de apoio,



as lições extras, dentre outras, incluindo a solicitação de profissionais externos à escola para debate sobre questões emergentes ao trabalho (recuperação ao longo do processo).

É importante ressaltar que a não realização das aprendizagens esperadas, muitas vezes não é problema só do aluno, mas tem suas origens em problemas do próprio sistema educacional, que precisam ser identificados e solucionados. Sendo assim, a avaliação da aprendizagem, aqui proposta, será sistemática, gradativa e qualitativa, seguindo as diretrizes da Secretaria de Educação, com o objetivo de vencer desafios e atingir as metas almejadas.

Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógica da escola. Para isso, é preciso construir um processo participativo e reflexivo. É preciso acreditar na utopia educacional que move a nossa prática cotidiana e nos leva a participar de uma sociedade fundada na justiça social.

Partindo do que foi acima proposto, realizaremos reuniões ao final de cada atividade e bimestre para, estarmos juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações. Utilizaremos também, do espaço privilegiado da Coordenação Pedagógica, Reuniões de Coordenação Coletivas, para estamos avaliando cada ação implementada.

A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.



PLANO DE TRABALHO PARA GESTÃO 2020 - 2022

*“Mãos de homens e de povos
que se estendam menos em gestos de súplica, e se
vão fazendo cada vez mais, mãos humanas que
transformam o mundo”.*

Paulo Freire

Identificação da Unidade Escolar

Coordenação Regional de Ensino: Planaltina.

Unidade Escolar: Centro de ensino Fundamental 02 de Planaltina.

Níveis/Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental - Anos Iniciais/Finais.

Localização: Avenida São Paulo Quadra 52, Lotes 2/6, Setor Tradicional, Planaltina, DF.

Identificação da Chapa

Candidata (o) Diretora (o): Neiva de Oliveira Badú	
Matrícula: 270687	Cargo: Professora
Área de Formação: Atividades/Letras/LEM	

Candidata (o) a Vice-diretora (o): Luís Cláudio Torres Camelo	
Matrícula: 247359	Cargo: Professor
Área de Formação: Matemática/ Ciências	



Aspectos Pedagógicos

O presente Plano de Trabalho, exigência da Lei nº 4.751, de sete de Fevereiro de 2012, Decreto nº 33564/ 2012, Resolução nº 01 de 27/09/2019 e Edital nº 45 de 01/26/10/2019 e tem como objetivos centrais apresentar a equipe diretiva candidata à investidura para os cargos de Diretor e Vice-diretor, além disso, faz uma breve avaliação sobre os problemas mais significativos do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina e, em seguida, propõe procedimentos que busquem soluções para tais problemas, levando-se em consideração, as prioridades.

Há vinte e quatro anos prestando serviços à Secretaria de Educação do Distrito Federal, a Professora Neiva de Oliveira Badú, candidata à Direção desta Instituição de Ensino, já ocupou os cargos de Professora regente, Coordenadora, Assistente Pedagógica, Vice-diretora e Diretora, nesta Instituição de Ensino. Fez o Segundo Grau em Magistério, no Centro Educacional 01 de Planaltina, concluiu Curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês na Faculdade de Educação, Ciências e Letras Ilmosa Saad Fayad e Especializou-se em Educação Especial na Faculdade Brasília de Tecnologia, Ciências e Educação e em Letramento e Interdisciplinaridade, na UnB. Colaborando com esta Instituição de Ensino desde 1995, a candidata ao cargo de Diretora pretende concluir os vários projetos já iniciados e continuar contribuindo para a melhoria da qualidade da educação nesta Unidade de Ensino.

Há vinte e cinco anos prestando serviços à Secretaria de Educação do Distrito Federal, o professor Luís Cláudio Torres Camelo apresenta vasto conhecimento Pedagógico/Administrativo, pois já trabalhou como Vice-Diretor e Assistente Pedagógico no CED 03. Professor Licenciado em Ciências Exatas e Matemática, pela Faculdade Ilmosa Saad Fayad e Licenciado pela UnB, concluiu Pós-Graduação em Matemática, também pela UnB. Professor regente de Matemática, nesta Unidade de Ensino desde 2004, candidato ao cargo Vice- Diretor pretende continuar contribuindo para a melhoria da qualidade da educação nesta Instituição, intensificando a participação em projetos inovadores.

A equipe aqui constituída propõe trabalhar com a metodologia de projetos, pois possibilita o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem



que privilegiam a contribuição de diversas áreas do conhecimento no plano interdisciplinar e com os temas transversais, pois é de fundamental importância para o resgate de valores adormecidos e elevação da autoestima dos alunos e dos educadores.

Consideramos como situações-problema os seguintes pontos: a escola apresenta um índice considerável de repetência, a evasão escolar não é tão significativa; mas existe no ambiente escolar; uma parcela significativa dos pais não participa ativamente nas atividades desenvolvidas pela escola, não se empenhando diretamente no processo ensino-aprendizagem; apesar da grande maioria dos docentes abraçarem as atividades e projetos desenvolvidos é necessária a participação direta de todos como protagonistas no processo educativo; é considerável e preocupante o quadro de violência a que nossos alunos estão expostos, principalmente no horário do recreio e de saída; *é necessária e urgente a ampliação de espaços de lazer e recreação para a clientela de 1º Ano ao 9º Ano; há que providenciar um espaço adequado para que as crianças possam fazer suas refeições, há que se providenciar ampliação da Sala dos Professores, uma vez que o espaço já não comporta a todos os profissionais desta Instituição de Ensino, há que se providenciar espaço específico para tender a equipe de limpeza da escola, pois tais profissionais não possuem espaço para armazenamento de materiais, nem para fazer suas refeições; há que se providenciar melhorias na parte estrutural desta Instituição de Ensino, pois a escola é muito antiga e necessita de reforma geral no telhado, forro, parte elétrica e hidráulica, piso das calçadas e quadras, além de reforma geral no Auditório.*

Em virtude dessa realidade, propomos o desenvolvimento de ações pedagógicas em parceria com toda a comunidade escolar para que possamos reverter o quadro presente. Procuraremos oferecer palestras, oficinas, reuniões e cursos direcionados aos pais de alunos, buscando sua presença e participação na escola para melhoria da realidade. Serão oferecidas aulas de reforço escolar em horário inverso ao da aula, com aulas elaboradas pelos próprios professores das disciplinas com maiores índices de repetência; nesse mesmo sentido, serão implantados plantões de dúvidas e monitoria, para que os alunos possam sanar suas dificuldades. Propomos um ciclo de reuniões e palestras com o corpo docente, visando o



crescimento profissional de todos os funcionários envolvidos no processo ensino-aprendizagem, programar situações de reconhecimento e agradecimento a estes profissionais em decorrência das ações desenvolvidas.

Ações com essa mesma finalidade serão desenvolvidas com os pais de alunos, essa clientela será trazida ao ambiente escolar, para que dele se aproprie e dele faça parte. Há que providenciar com certa urgência a ampliação de ambientes de lazer e recreação, para que os alunos que aqui estudam possam desenvolver tanto a parte cognitiva, quanto a parte motora de forma eficaz e direcionada.

Pensando no desenvolvimento afetivo-social e de valores, percebemos a necessidade da construção de um refeitório, onde os alunos possam se alimentar de forma digna e coerente. Há que se providenciar também construção de espaço para atender a equipe da limpeza de nossa escola, pois há tempos essa equipe não possui espaço adequado para guardar materiais, se organizar para o trabalho e fazer refeições. O espaço da Sala dos Professores também necessita de ampliação, pois o que temos não comporta toda a equipe de profissionais da escola.

Dando continuidade ao trabalho já iniciado em 2008, serão feitas reuniões com a participação de toda a comunidade escolar para, em conjunto, possamos traçar as principais ações a serem desenvolvidas no ano corrente e, nessas discussões, serão retirados o tema gerador da proposta pedagógica a ser implantada. Deliberarão também acerca de todos os subtemas a serem trabalhados de forma a garantir a unidade e o compromisso com o trabalho planejado. Propomos aqui, a continuidade das atividades que têm sido desenvolvidas com sucesso e que veem sendo sempre incorporadas à Proposta Pedagógica desta Instituição de Ensino. Elencamos, também, atividades que pretendem auxiliar no alcance das metas propostas.

Nesse sentido consideramos que o trabalho constituir-se-á de metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto e longo prazo, sendo fundamental a participação de toda a comunidade escolar local neste processo.

As ideias propostas neste Plano de Trabalho serão debatidas de forma democrática entre todos os segmentos que compõem o universo escolar,



permitindo assim, sua construção coletiva, com ampla participação da comunidade e esperamos, com isso, que essa mesma comunidade abrace o que aqui está exposto, se sentido parte integrante e fundamental em todo processo educativo.

Lei 6.965, publicada no DODF de 27-10-2021, pág. 1, tivemos a prorrogação do mandato dos atuais Diretores, Vice-Diretores e Conselheiros das Escolas até 31/12/2022. Este Plano de trabalho, então, foi ampliado em um ano.

Melhoria da qualidade da Educação na Unidade Escolar - Objetivos Prioritários

Melhorar desempenho individual da Instituição Educacional;

Melhorar o nível de aprendizagem de nossos alunos;

Diminuir o índice de violência no ambiente escolar;

Melhorar as condições físicas da escola de forma que atenda a demanda e reais necessidades da comunidade escolar;

Fortalecer a participação dos pais na escola;

Continuar desenvolvendo a avaliação Institucional na escola.

Metas Prioritárias - Trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada levando em consideração os reais interesses dos alunos, planejando esse trabalho mensalmente;

Elevar o índice de desempenho individual da Instituição Escolar, referendado pela média do índice de Desenvolvimento da Educação Básica;

Proporcionar atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais, respeitando suas especificidades e valorizando seu crescimento;



Diminuir o índice de reprovação em 5% nas séries iniciais do Ensino Fundamental, no prazo de três anos;

Diminuir o índice de reprovação em tantos 5% nas Séries Finais do Ensino Fundamental, no prazo de três anos;

Reduzir a evasão escolar, que não é significativa, mas existe;

Melhorar o índice de aprovação em 5%, no prazo de quatro anos;

Trabalhar em sala de aula os temas medo e agressividade combinando-os com o papel construtivo e pacificador que o ambiente escolar chama para si semanalmente;

Incentivar os alunos ao aprendizado, incentivando-os a buscar conteúdos e informações que os levem a refletir sobre sua própria realidade, diariamente;

Proporcionar palestras sobre autoestima;

Desenvolver projetos a médio e longo prazo que levem a compreender e solucionar o problema, como brincadeiras folclóricas, hora do conto, atividades de artes plásticas, construção de brinquedos, atividades esportivas, atividades musicais e rodas cantadas.

Intensificar e aprimorar o uso das Salas Ambientais como ação efetiva do trabalho pedagógico e na conservação do patrimônio escolar;

Promover, pelo menos, uma reunião informativa e de sensibilização com os pais de todos os nossos alunos;

Planejar e desenvolver uma atividade esportiva com os pais dos alunos das séries finais, pelo menos uma vez por semestre;

Desenvolver pelo menos duas ações pedagógicas com os pais de nossos alunos, por semestre letivo



Acompanhamento e avaliação das Ações Pedagógicas - Objetivos e Metas Prioritárias: Desenvolver o Projeto Político Pedagógico durante todo o ano; Realizar atividades referentes às datas comemorativas, tais como: Grito de Carnaval, Dia da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Pais, Páscoa, Dia do Circo, Dia das crianças e Dia do Estudante, Dia do Servidor Público, Dia Nacional da Consciência Negra, etc; Realizar a Festa Junina com a participação e envolvimento de todos os segmentos escolares; Realizar a Formatura do Programa PROERD, trazendo os pais para a escola para discutir sobre o tema e desenvolver ações que coíbam o uso de drogas e violência; Realizar atividades referentes ao Dia do Folclore, fazendo com que os alunos conheçam e valorizem as diversas formas de culturas existentes em nosso país; Realizar a culminância do Projeto Trânsito e Cidadania, trabalhando o tema para a diminuição de acidentes de trânsito, formando assim, multiplicadores; Desenvolver atividades referentes à Semana da Criança, proporcionando momentos de lazer e descontração, valorizando conceitos de partilha, cooperação e companheirismo entre os alunos de 1º Ano ao 5º Ano; Desenvolver atividades referentes ao Dia do Estudante: Gincana estudantil, colocando ciente de sua situação como peça fundamental no contexto escolar;

Incentivar a continuidade do curso realizado em 2007 com o tema Meio Ambiente e que se transformou em projeto na escola, desenvolvido pelos professores de séries iniciais;

Realizar o Projeto Festa das Regiões, que é tradicional e importante em nossa escola, valorizando a Cultura Brasileira; Realizar torneios e oficinas de interesse de pais de alunos, trazendo-os ao ambiente escolar; Dinamizar a coordenação pedagógica na escola integrando conteúdos afins, evitando inúteis e cansativas repetições, confrontando os planos de cursos das diversas disciplinas, analisando, refazendo, atualizando, enriquecendo ou “enxugando” os conteúdos, iniciando-se assim, uma real reversão curricular;

Trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada, levando em consideração os reais interesses dos alunos;

Acionar o Conselho Tutelar para auxiliar-nos na busca do aluno evadido;



Proporcionar feiras, oficinas, atividades lúdicas que sejam incentivadoras da presença tanto do pai, quanto do aluno, na escola;

Proporcionar aulas de reforço escolar em horário inverso ao da aula, em conjunto com plantões de dúvidas e sistema de monitoria;

Melhorar o relacionamento entre funcionários / comunidade / alunos com palestras e oficinas semestrais;

Propor e coordenar alterações curriculares na escola, respeitada a legislação vigente, a partir da análise, entre outros aspectos, do aproveitamento significativo do tempo e dos espaços pedagógicos da escola;

Continuar, incentivar e aprimorar o uso das Salas Ambientes – ação iniciada em 2016 e que tem se mostrado efetiva na organização e otimização do trabalho pedagógico e na conservação do patrimônio escolar;

Trabalhar com a Pedagogia de Projetos, eliminando artificialidades da escola, aproximando-a da vida real e estimulando a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a corresponsabilidade;

Propor atividades recreativas e lúdicas para o horário do intervalo, semanalmente, como forma de minimizar a correria e os acidentes decorrentes da mesma, transformando assim, esse horário em um espaço de tempo em que possam brincar e aprender ao mesmo tempo;

Sensibilizar a equipe de professores e auxiliares de importância da participação em todas as atividades, através de reuniões semanais.

Realizar a Festa Junina com o intuito de trazer a família para o ambiente escolar e valorizar costumes e tradições culturais;

Valorizar em todos os âmbitos, a figura do professor e do auxiliar de educação, como peças fundamentais no processo educativo, em almoços de confraternização;



Propor reuniões onde os próprios pais façam a avaliação das atividades desenvolvidas e sua autoavaliação;

Desenvolver campeonatos entre pais, professores e servidores da escola;

Orientar os pais para que possam auxiliar seus filhos em situações de aprendizagem que lhes permitam desenvolver o hábito de estudo dentro e fora da escola;

Melhorar a convivência democrática, transformando as reuniões em momentos de troca de ideias e informações;

Organizar reuniões bimestrais onde se crie um ambiente de construção coletiva pelo qual se discutem rumos, ritmos e ajustes e se procede à intervenção.

Avaliar todos os segmentos escolares, sua participação efetiva e os sucessos alcançados, através de pesquisas de opinião, entrevistas e questionários.

Avaliação - Será feita em reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações. A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros

Gestão Administrativa - Objetivos Prioritários - Melhorar as condições físicas da escola de forma que atenda a demanda e reais necessidades da comunidade escolar: ampliação de espaços de recreação, ampliação de sala de coordenação para os professores, construção de sala específica para atendimento dos funcionários da limpeza, construção de refeitório, reforma geral da escola (Parte elétrica, hidráulica, forros, telhados e calçamentos);



Valorizar e Promover o Bem-Estar e de Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho, atentando para o desenvolvimento de ações voltadas para a atenção à saúde, à valorização do trabalho e ao bem estar de todos os profissionais da escola.

Fortalecer a participação dos pais na escola a partir do Conselho Escolar;

Gerir os recursos com transparência e participação efetiva da comunidade escolar;

Continuar e ampliar a avaliação Institucional na escola.

Buscar parcerias para a aquisição de material necessário para as novas instalações, junto ao comércio local a partir da intervenção do Conselho Escolar.

Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética da administração pública;

Fortalecer o Conselho de Classe Participativo como instrumento de reflexão e buscando alavancar a organização no seu percurso de crescimento, em reuniões bimestrais.

Administrar de forma transparente e com a participação da comunidade escolar, as verbas do PDDE e PDAF.

Gestão dos Recursos Financeiros – Objetivos Prioritários -Realizar Bazar com o auxílio de toda a comunidade escolar em prol das construções pretendidas;

Realizar reuniões com a participação efetiva da comunidade escolar para levantar as ações prioritárias nas quais as verbas serão investidas;

Realizar reuniões bimestrais com o Conselho Escolar e Caixa Escolar para discutir e designar onde e como serão empregadas as verbas recebidas (PDDE e PDAF).



Será feita em reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações.

A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.

Estratégias Por Temática - Preservação do Patrimônio Público - Manter o Patrimônio Público já constituído e melhorar as condições físicas da escola de forma que atenda a demanda e reais necessidades da comunidade escolar: ampliação de espaços de recreação, ampliação de sala de coordenação para os professores, construção de sala específica para atendimento dos funcionários da limpeza, construção de refeitório, reforma geral da escola (Parte elétrica, hidráulica, forros, telhados e calçamentos), Reforma Geral do Auditório da escola;

Participação da comunidade no cotidiano Escolar

Realizar reuniões com a participação efetiva da comunidade escolar para levantar as ações prioritárias nas quais as verbas serão investidas;

Realizar reuniões bimestrais com o Conselho Escolar e Caixa Escolar para discutir e designar onde e como serão empregadas as verbas recebidas (PDDE e PDAF).

Realizar reuniões ao final de cada atividade proposta e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações.

Proposta Livre da Chapa - Manter e melhorar as condições físicas da escola de forma que atenda a demanda e reais necessidades da comunidade escolar: ampliação de espaços de recreação, ampliação de sala de coordenação para os professores,



construção de sala específica para atendimento dos funcionários da limpeza, construção de refeitório, reforma geral da escola (Parte elétrica, hidráulica, forros, telhados e calçamentos), Reforma Geral do Auditório da escola; Valorizar e Promover o Bem-Estar e de Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho, atentando para o desenvolvimento de ações voltadas para a atenção à saúde, à valorização do trabalho e ao bem estar de todos os profissionais da escola.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

Diretora: Neiva de Oliveira Badú

Vice-diretor: Luís Cláudio Torres Camelo

Secretário: Vagner Francisco Maciel

Supervisora Pedagógica: Ermice Alves de Souza

Supervisora Administrativa: Francisca Vilalba de S. Santos

Coordenadores Pedagógicos: Alaércio Ferreira da Silva - Cristiane Andréa F. Torres - Pedro Lemos Rosal Filho - Ana Shirlei Pereira Ribeiro - André Luis Bernardes Porto



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. Jogos para bem ensinar / Celso Antunes, 1ª Ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2009.

ANTUNES, Celso. Trabalhando Habilidades-Construindo ideias. Editora Scipione, 2002.

Araújo, C. M. M. (1995). Relações interpessoais professor-aluno: uma nova abordagem na compreensão das dificuldades de aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL. MEC/SEB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 9.394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Pressupostos Teóricos – Brasília – 2013.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Finais. Brasília, 2014.

D'ANTONIO, Sandra R. Linguagem e educação matemática: uma relação conflituosa no processo de ensino? Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática, 2006.



Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica – Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2008.

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica – Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2008.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Currículo da Educação básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental 5ª a 8ª série. Brasília, 2002.

DISTRITO FEDERAL. Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília, D.F.; 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, D.F.; 2014

FERREIRO Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo, Cortez.

FREIRE, P Guimarães, S. Sobre Educação: diálogos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

Governo do Distrito Federal. (2006). Orientação pedagógica: Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEE-DF.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez.



Gurgel, C. P. P. (2002). O relatório psicopedagógico e sua importância para o trabalho do professor. Dissertação de mestrado. Brasília. Universidade Católica de Brasília.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, Ática, 2001.

LAVILLE, Christian. A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas – Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Castro. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1998.

LORENZATO, S. Por que não ensinar geometria? A Educação Matemática em Revista, nº 4, 1995.

Lunt, I. (1995). A prática da avaliação. In: Daniels, H. (Org.). Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos. Campinas: Papirus.

Orientações Curriculares – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ensino Fundamental – Séries e Anos iniciais.

Orientações Pedagógicas. PPP e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.

Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries) – Introdução, v. 1. Ministério da Educação, Brasília, 1996.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais: Ética/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.



Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais: Ética/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

Perrenoud, P. (1999). Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed.

Planejamento Anual, Levantamento de Necessidades de 2008 a 20121, Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina.

Propostas Político Pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina 2007 a 2021.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Públicas do Distrito Federal. Instrumento que regulamenta a organização didático-administrativa das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF. Brasília-DF, 2015.

Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – 2021.

Replanejamento Curricular 2021/2022 Ensino Fundamental Anos Iniciais • Anos Finais.

ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E REGISTROS ESCOLARES DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO E HÍBRIDO.

Guia de Orientação para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens no Contexto do Ensino Remoto.